Diário de Lisboa

Abril 1978
Segunda-feira
10

ANO 58.º
N.º 19627
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sá Carneiro regressa como "chefe"?

●

Soares garante que o Ocidente não está a abandonar Portugal

Pág. 7

Cunhal avisa — é tempo de parar (antes do abismo)

Centrais

OUT — unitarismo ou revolucionarismo desesperado?

Pág. 5

Barão Bracht encontrado morto em Antuérpia

Pág. 20

NO PORTO, IMPRESSIONANTE MANIFESTAÇÃO "DISSE"

"Não" a esta austeridade

O «cabaz» anunciado pelo Governo PS/CDS foi repudiado no sábado por muitos milhares de pessoas em grandes manifestações que decorreram no Porto, Ovar, Peniche e Alpiarça.

A jornada de luta da capital nortenha pejou de gente a Avenida dos Aliados. Apoiada por cerca de 250 organizações populares, constituiu uma manifestação gigantesca, apenas suplantada pelas jornadas do 1.º de Maio.

«Os problemas do nosso país e a crise económica podem ser resolvidos afirma-se na moção apoiada pelos manifestantes mas a vida tem demonstrado que tal só é possível com uma política que não proteja os maiores rendimentos, de redução drástica dos gastos supérfluos, de plena utilização de mão-de-obra, de aumento da produção, do respeito pelas conquistas de Abril».

Denunciando «todos os que procuram aproveitar o descontentamento popular para animar manobras conspiratórias e ditatoriais», a moção manifesta o protesto «contra o insuficiente alargamento do cabaz de compras e contra a subida dos preços dos seus produtos e do custo de vida em geral», a par da denúncia dos despedimentos e do desemprego.

Com os participantes a proferir palavras de ordem vigorosas contra o aumento do custo de vida, pela defesa da Constituição, contra os aumentos das rendas de casa e a repressão nas empresas, a manifestação do Porto, que precede as que se vão realizar em Lisboa e em Coimbra no próximo dia 14, constituiu um poderoso aviso popular de que a luta contra o aumento do custo de vida é inseparável da luta pela defesa da liberdade, da democracia e das conquistas do 25 de Abril.

«Manif» no Porto trabalhadores não querem pagar todo o preço da crise

Pág. 10

Faculdade de Ciências reabriu na 24 de Julho

Recomeçaram hoje em novo edifício, na Avenida 24 de Julho, as actividades escolares da Faculdade de Ciências, cujas instalações da Rua da Escola Politécnica foram quase totalmente destruídas pelo incêndio da madrugada do passado 18 de Março.

O novo edifício, que não foi expressamente construído para Faculdade, tem 27 salas de aulas, já quase todas mobiladas, com quadros que são salvados do incêndio e carteiras, algumas destinadas a salas do Ciclo Preparatório.

Hoje de manhã apenas uma aula funcionou: Álgebra Linear e Geometria Analítica, cadeira anual do 1.º ano (na foto). **De resto estão já a funcionar todos os outros serviços.**

O edifício cheira ainda a tintas e o mobiliário já existente num «local onde se dão aulas e não propriamente uma Faculdade» foi carregado a pulso (o elevador ainda esta manhã não funcionava) no sábado passado, para os 3.º, 4.º e 5.º andares, por docentes, alunos e funcionários.

Pelo meio da manhã a única professora que já leccionava perguntava por giz para a sua sala.

DIVULGADO HOJE O PROGRAMA DAS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO

As comemorações do 1.º de Maio, em Lisboa, culminarão com uma manifestação e um comício, seguido de «canto livre», segundo revelou esta manhã a respectiva **Comissão Organizadora, constituída pelas Uniões de Sindicatos e Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.**

«O dia 1.º de Maio deverá constituir uma poderosa afirmação do movimento popular de massas, uma grande jornada de luta contra a crescente degradação social, política, económica e financeira do nosso país, que ameaça as liberdades democráticas e atenta contra a independência nacional» afirmou a Comissão ao divulgar o programa das celebrações.

Nessa jornada de luta, segundo a mesma fonte, «os trabalhadores farão, uma vez mais, ouvir a sua voz, exigindo do Gverno uma resposta urgente e global às suas justas reivindicações».

Além do comício, marcado para as 17 e 30, no **Estádio 1.º de Maio, e precedido de concentração na Alameda D. Afonso Henriques**, está prevista a realização de plenários em empresas e de colóquios em diversas localidades, acompanhados de exibições de filmes e espectáculos de «Canto livre»

A propósito foi divulgado um apelo no sentido da criação, nos locais de trabalho e de residência, de comissões de apoio e dinamização.

Pág. 8

Bispos rejeitam JOC

No decorrer da última Conferência Episcopal Portuguesa, que se reuniu no santuário de Fátima, os bispos rejeitaram a «declaração de princípios» da Juventude Operária Católica (JOC), declarando que este movimento «não pode ser considerado da Acção Católica, nem valer-se de tal nome nas presentes circunstâncias»

A Conferência Episcopal Portuguesa reconheceu como organismos da Acção Católica, aprovando os respectivos estatutos, a Juventude Universitária Católica (JUC), a Liga Universitária Católica (LUC) e o Movimento dos Educadores Católicos (MEC).

De acordo com um comunicado relativo à Conferência, a luta pela legalização do aborto foi encarada com viva apreensão, dado que ela fomenta «a destruição deliberada de um ser humano, ainda por cima inocente e sem defesa».

Foram igualmente analisadas as alterações ultimamente introduzidas no Código Civil respeitantes ao regime de relações familiares, tendo os prelados concluído que elas «se afastam completamente do modelo cristão do matrimónio e da família», pelo que decidiram publicar dentro de dias um documento sobre o assunto.

ANIVERSÁRIO DA RÁDIO RENASCENÇA

Nos programas da Rádio Renascença «não entram nem o marxismo ateu, nem o capitalismo explorador, nem o materialismo teórico ou prático, a não ser para lhe denunciar a falsidade e perversão» — afirmou ontem o cardeal-patriarca de Lisboa a propósito do 40.º aniversário daquela estação emissora.

De acordo com o cardeal, os programas devem ser conformes ao evangelho de Jesus Cristo, só lhes estando vedados «a mentira, a difamação, a calúnia, o ódio, numa palavra o pecado». Relativamente aos poderes públicos a emissora exige apenas «liberdade para existir e se desenvolver», respeito «pela sua missão específica de voz cristã e católica» e consideração «pelo relevante serviço que presta ao País».

Referindo o historial da Rádio Renascença, o cardeal afirmou que em 1975 as instalações foram ocupadas por «uma minoria dos seus trabalhadores, que utilizaram as instalações para difundir o ódio, a calúnia e a manipulação de consciência».

FREITAS DO AMARAL NO FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Justificar a austeridade, manter "encosto" em Belém

Freitas do Amaral, presidente do CDS, foi este fim-de-semana um «firme defensor» do Presidente da República ao qual teve oportunidade de por duas vezes se referir: uma à saída de Belém, após audiência com Ramalho Eanes, outra num almoço de «centristas». Isto enquanto pedia aos seus correligionários que «não tenham pressa», apelo talhado para as bases mais descontentes após o fracasso das «alternativas 76 e 77» e o aparecimento do seu partido no Governo aliado ao PS.

Para além das referências ao Presidente da República, as intervenções de Freitas do Amaral visaram justificar as medidas de austeridade que vêm agravando as condições de vida dos portugueses e das quais o CDS compartilha a responsabilidade, ombro a ombro com o PS. As duas aparições deste dirigente político ocorreram no sábado, uma à saída de Belém, após encontro por si pedido, com Ralho Eanes, e outra durante um almoço ornizado pela comissão executiva concelhia de Lisboa do CDS. Na primeira, Freitas do Amaral disse ter manifestado ao Presidente da República o apoio do seu partido «num momento em que tem estado a ser objecto de uma campanha violenta e não democrática de ataques, insultos e calúnias» (referência a Sá Carneiro e à sua facção no PSD).

Freitas do Amaral disse ainda ter dado conhecimento ao general Ramalho Eanes dos contactos que teve durante a sua recente estada em Bruxelas, «quer no âmbito da União Europeia das Democraicas Cristãs, quer no dos serviços do Mercado Comum», contactos estes que terão servido para expor os problemas com que Portugal se debate e nomeadamente o de uma alternitiva no caso de ruptura das negociações com o Fundo Monetário Internacional. Aqui, fez questão em sublinhar que o seu partido não favorece uma ruptura com o FMI ou mesmo o adiamento das negociações em curso, pondo especial ênfase na não existência de qualquer divergência dentro do Governo sobre este aspecto.

Trata-se de uma cuidadosa declaração na altura em que transparece nos órgãos de Informação a resistência dos ministros «centristas» à «receita» do FMI e em que o próprio Freitas do Amaral se mostra particularmente activo na condução de contactos europeus tendentes a fornecer uma alternativa. A primeira ilação que se poderá extrair será a de que as «explorações» até agora realizadas junto dos parceiros europeus não estarão a correr da melhor forma...

Entretanto, no almoço partidário, a parte mais substancial da intervenção de Freitas do Amaral seria dedicada à crise económica e às medidas de «auteridade», intercalada de apelos e promessas apaziguadoras das bases, as quais sobressaia o pedido para que não tenham pressa» antecedido da menção à revisão da Constituição que poderá ter lugar em 1980 e a revelação de que o seu partido «está a trabalhar há mais de seis meses sobre a revisão constitucional».

Tentando afastar do actual Governo (logo do CDS) o odioso das recentes medidas de agravamento do custo de vida (e das que se seguirão) Freitas do Amaral retomou a estafada fórmula do «gonçalvismo-comunismo» que, na sua óptica, é ainda, três anos depois, o responsável por todos os males. Quanto à situação presente classificou-a como «dois anos de dieta» precurssores de «20 ou 30 anos de progresso», não indicando contudo como se chegará a esta segunda fase nem como ela se desenvolverá, preferindo quedar-se pela fabulação onde não faltou sequer a referência ao exemplo da «cigarra e da formiga»

BASÍLIO HORTA

Entretanto o ministro do Comércio e da Indústria, Basílio Horta, que se anunciou que, juntamente com os seus parceiros presentes neste Governo, ficaria «despartidarizado» presidiu em Braga a um jantar «centrista» durante o qual se desculpou pelo «Cabaz» que recentemente apresentou ao País. «A culpa não é nossa», disse Basílio Horta, «a culpa é da situação em que o País se encontra, que não permite fazer melhor nem ir mais longe».

Como Freitas do Amaral, também Basílio Horta prometeu que tudo seria passageiro, avançando entretanto com a afirmação de que o preço da gasolina não será aumentado.

Tribunal Humberto Delgado evoca resistência ao fascismo

Com cerca de 1500 pessoas na assistência decorreu ontem à noite, na Sociedade «A Voz do Operário», uma sessão cultural promovida pelo Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Nos seus objectivos e na palavra dos intervenientes evocou-se a resistência antifascista nos vários domínios da cultura.

A sessão abriu com uma breve intervenção de Frei Bento Domingues. Ó dr. Jerónimo Martins, membro do Secretariado Executivo do TCHD, definiu depois, os objectivos do Tribunal, bem como a sua importância. As intervenções seguintes tiveram como tema a censura. Censura na poesia José Gomes falou com conhecimento de causa.

As implicações da censura a nível jornalístico e a resistência que neste campo se travou foram o fio condutor da intervenção do dr. Piteira Santos, director adjunto do «DL».

Mário Viegas leu entretanto uma mensagem enviada pelo dr. Mário Dionísio ao TCHD, dado não poder estar presente.

Adelino Gomes, o jornalista da reportagem televisiva em directo do 11 de Março no Ralis, evocou a resistência na Rádio e Televisão e denunciou a actuação destas forças neste sector. Ao cantor Zeca Afonso coube sublinhar o papel da canção durante o período fascista e após o 25 de Abril.

Sobre o que foi a actuação das colectividades de cultura e recreio, e a importância destas como órgãos mais próximos do Povo e a ele estritamente ligados, falou António Coelho. Nsta evocação de resistência em que se centrou cada intervenção, também o teatro esteve presente através das representações dos grupos «A Comuna» e «A Barraca».

Frei Bento Domingues, que já presidira à abertura, encerrou a sessão alertando para o objectivo central do Tribunal Cívico Humberto Delgado julgar a Pide, condenar o fascismo. Tarefa, afinal, de todos os antifascistas, de todos os democratas portugueses.

Encontro de eleitos do MDP nas autarquias

PORTO, 10 Decorreu no último fim-de-semana nesta cidade o Encontro Regional do Norte de eleitos do MDP/CDE nas autarquias locais que reuniu na sede daquele movimento elementos vindos dos cinco distritos nortenhos. Um dos principais aspectos focados nas conclusões finais do Encontro é a «importante participação dos elementos do MDP/CDE nos órgãos do poder local e a sua actuação unitária, identificada com a defesa dos interesses das populações».

As referidas conclusões salientam ainda que os eleitos do MDP integrados na FEPU têm conseguido, em muitos casos, pela serenidade e firmeza das suas actuações e pela ligação às populações, assegurar em muitas das autarquias do Norte a defesa dos interesses populares e o respeito pela Constituição e pelas leis das autarquias».

Conforme foi ainda frisado pelos presentes a «falta de publicação da lei das finanças locais», tem impedido que seja garantida a autonomia do Poder Local, acabando com a dependência em relação ao Governo».

Graves problemas com que se debate o Poder Local, nomeadamente a habitação, saneamento, saúde e segurança social são outros aspectos das conclusões.

O Encontro foi encerrado pelo dr. Raul de Castro do Secretariado Nacional do MDP/CDE que fez uma análise da actual situação política, debruçando-se sobre o ataque das forças de direita à Constituição, ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução.

AO ATAQUE EM MORTÁGUA

"Árvores" da CAP ameaçam decretos

MORTÁGUA, 10 Ataques ao ministro da Agricultura e Pescas e às organizações dos rendeiros do Norte e Centro, marcaram a reunião de ontem, nesta localidade, dos produtores florestais da CAP, os quais ameaçaram efectuar um bloqueamento periódico das estradas nacionais com árvores, caso não sejam revogados, até ao próximo dia 24, os Decretos-Leis 439-D e 439-E/77.

Presidido pelo presidente da CAP, Tomás Correia, o plenário que aprovou uma moção propondo a criação da Asociação dos Produtores Florestais de Portugal, terminaria com uma marcha pelo centro da vila.

Produção agrícola pode duplicar?

Uma correcta e rigorosa inventariação de todos os recursos de que podemos dispor foi a condição apontada pelo prof. Gomes Guerreiro para duplicarmos a actual produção agrícola e marinha, ao abordar o tema «Papel do sector primário português no Plano a Longo Prazo»

Durante a conferência, que teve lugar na Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, o orador declarou-se convencido de que «poderemos passar de país importador a exportador de alimentos, e assim criar as bases para iniciar e consolidar uma indústria de transformação a partir dos produtos agrícolas, florestais e piscícolas, antes de nos aventurarmos nos rumos complexos das indústrias sofisticadas que na sua maioria recorrem a matérias-primas importadas».

Gomes Guerreiro apontou as possibilidades das culturas da soja, beterraba sacarina e choupo para produção de celulose como algumas das que mais rapidamente poderão concorrer para a preconizada modificação do panorama agrário português, juntamente com uma mais adequada política de produção de cereais e outros produtos alimentares ou transformáveis.

Na actual estrutura da sociedade portuguesa predomina o sector terciário, tendo o prof. Gomes Guerreiro preconizado que devem ser desenvolvidos esforços para que o sector primário não desça abaixo de um milhão de homens válidos, que assegurem a produção nacional de forma a libertá-la dos compromissos externos que «por muito generosos que sejam, nos condicionam, obrigam ou colonizam»

Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO E MÁQS. P/Escritório
MÓVEIS METÁLICOS, GR. QUANTIDADE

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS
Div estilos e modernos, p/residências

ELECTRODOMÉSTICOS
Enorme e variadíssima existência

CONFECÇÕES
ENORME EXISTÊNCIA
P/HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

MÁQS. E UTENSÍLIOS P/INDÚSTRIA HOTELEIRA

AUTOMÓVEIS

USADOS, BOM ESTADO,
WOLKSWAGEN 1600 TL,
OPEL 1700

ARTIGO NOVO IMPORTANTE

LEILÃO

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DE DIV. ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS SERÃO VENDIDAS PELA MAIOR OFERTA TODAS AS SUAS ENORMES EXISTÊNCIAS

HOJE E SEGUINTES, DAS 15 ÀS 19 HORAS

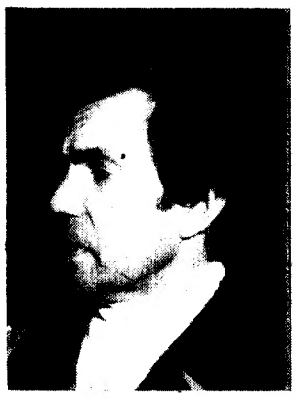
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
AUTOMÓVEIS — Irão à praça, 2.ª feira às 19 Hs.

em EXPOSIÇÃO, das 10 às 13 horas

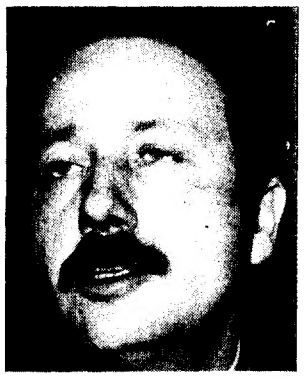
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532020 - 51470 - 47818/9
AFRA FILHOS, Lda

ponto a ponto

Uma delegação da União do Centro Democrático de Espanha (UCD) está desde hoje em Lisboa para uma **visita oficial de dois dias durante a qual terá** contactos com Mário Soares **e Sá Machado e também com partidos como o CDS e provavelmente o PSD. A visita, que antecede a que** o rei Juan Carlos fará em **Maio, destina-se a estreitar relações entre os dois Governos.**



Galvão de Melo, deputado **«independente» com assento na bancada do CDS, foi esta semana a Francelos fazer algumas das suas (habituais) declarações bombásticas.** Desta vez Galvão de Melo descobriu que o 25 de Abril **foi feito pelo KGB. Porquê?** Entre outras coisas porque, **por estas bandas, não havia quem conseguisse fazer uma revolução com a perfeição daquela. «Não tenhamos ilusões», advertiu** Galvão de Melo.



Ferreira Lima, ministro **dos Transportes e Comunicações, visitou este fim-de-semana o porto de mar e molhe de Vila do Conde, bem como alguns estaleiros locais. Na altura, o director-geral dos Portos, que o acompanhou, revelou que Portugal está a negociar com a Espanha um novo acordo de pescas que anule o assinado há oito anos, e que se tem mostrado desvantajoso para o nosso país.**

António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais visitou sábado o concelho de Penela, durante a visita o ministro afirmou que o hospital de Penela construído há mais de 10 anos e com um bom edifício, e que funciona apenas como posto clínico dos serviços médico-sociais só em parte das instalações, passará a funcionar como hospital já no próximo Verão.

A seu pedido o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, foi recebido sábado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. A audiência decorreu no Palácio de Belém não tendo sido revelados os seus objectivos.

«É preciso que se desmistifique a farsa da guerra nuclear limitada, pois não há limite para as guerras nucleares», disse o general Costa Gomes ao usar da palavra na sua qualidade de vice-presidente do Conselho Mundial da Paz numa sessão contra a bomba de neutrões realizada na Academia Almadense. Costa Gomes sublinharia ainda que o potencial do diverso armamento nuclear hoje existente é suficiente para destruir várias vezes a Humanidade.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O CRIOULO NÃO É REDUTÍVEL A UM DIALECTO DO PORTUGUÊS

MÁRIO DE ANDRADE

Organizado pelo Conselho Nacional de Cultura, realizou-se recentemente em Bissau um Seminário de iniciação à linguística africana que teve a participação de especialistas, nomeadamente, do Centro de Linguística Aplicada de Dakar e do Instituto Fundamental da Africa Negra. A questão do crioulo, e o seu relacionamento com o português (língua adoptada oficialmente na Guiné-Bissau) foi abordada em profundidade. Por essa altura o mesmo tema era actualidade na Imprensa Portuguesa, redobrando os jornais de direita a sua dose habitual de especulação.

Mário Pinto de Andrade, coordenador do CNC da Guiné-Bissau, e uma das mais conhecidas autoridades em línguas e literatura africanas fez a abertura oficial do Seminário com uma comunicação em que trata o desenvolvimento do crioulo sob o ponto de vista político, histórico-cultural e linguístico. É essa comunicação que transcrevemos na íntegra, como a devida vénia do jornal «NÔ PINTCHA», que a publicou na edição do seu III aniversário, a 27 de Março.

«A realização deste seminário inscreve-se no quadro de uma das prioridades enunciadas pela política cultural do PAIGC, no sentido da reabilitação do património cultural da nação, isto é: a fixação e transcrição, o ensino e o desenvolvimento das línguas nacionais. Agimos aliás, em conformidade com o espírito e a letra do Programa Maior do PAIGC que no plano da instrução e da cultura prescreve claramente:

«Na Guiné, desenvolvimento das línguas nativas e do dialecto crioulo, com a criação da escrita para essas línguas. Em Cabo Verde, desenvolvimento e escrita do dialecto crioulo».

Mas não se trata apenas de atingir o objectivo técnico de possuir e dominar os dados do conhecimento científico das línguas faladas no espaço nacional, mas sobretudo de estudar e pensar nesses idomas, e daí tirar todas as implicações operatórias no tocante à alfabetização, ao ensino, à comunicação social e à difusão da cultura.

É evidente que sendo as línguas nacionais a fonte, o suporte e o veículo dos valores de civilização criados pelos povos africanos ao longo da história, o acesso da maioria da população ao saber moderno procede necessariamente da revalorização desses meios de comunicação.

Este princípio, admitido pelo conjunto da comunidade do nosso continente, figura expressamente também na Carta Cultural de África adoptada pela cimeira da OUA, reunida na sua 13.ª sessão ordinária em Port-Louis, em Julho de 1976.

O título V contém os seguintes artigos:

«Os Estados Africanos reconhecem a necessidade imperiosa de desenvolver as línguas africanas que devem assegurar a sua promoção cultural e acelerar o seu desenvolvimento económico e social. Para este fim os Estados Africanos deverão debruçar-se sobre a elaboração de uma política linguística nacional.

Os Estados Africanos deverão preparar a pôr em prática as reformas necessárias à introdução das línguas africanas no ensino. Para este objectivo cada Estado Africano deverá escolher uma ou mais línguas.

A introdução das línguas africanas em todos os sectores do ensino deverá ser conduzida a par com uma alfabetização das populações».

Enfim, o III Congresso do PAIGC traçou a este respeito directivas de carácter binacional no plano programático, com vista à formação de investigadores especializados na ciência linguística africana.

MEIO DE COMUNICAÇÃO DA MENSAGEM DO PARTIDO

A situação linguística na Guiné-Bissau assemelha-se à das outras nações africanas situação caracterizada, de modo geral, pela existência de

Continua na pág. 4

política de A a Z

PARA ONDE VAMOS?

Em Agosto de 1977, o défice da balança comercial portuguesa ultrapassava o total do défice registado em 1976. Em números: o défice dos primeiros oito meses de 1977 atingia 69 839 milhões de contos contra 62 milhões de contos, défice anual de 1976. De Janeiro a Agosto de 1977, tendo Portugal importado 117 065 milhões de contos e apenas exportado 47 231 milhões, a taxa de cobertura (exportações-importações) era de 40,3 por cento.

Esta situação grave não impedia o Primeiro-Ministro Mário Saores, numa entrevista concedida em Setembro, ao diário madrileno «El País», de declarar. «Neste momento, a realidade demonstra que Portugal está tranquilo, que naturalmente existem dificuldades económicas, mas que depois de tudo que passou transformações socioeconómicas, descolonização e, para cúmulo, a crise económica internacional pode afirmar-se que Portugal é hoje um dos países mais estáveis da Europa.»

E convidando o jornalista a que reparasse na situação de países como a Itália, a Inglaterra e a Irlanda do Norte, Mário Soares denunciava os exageros dos «mentideros políticos» e contestava que Portugal vivesse «diariamente à beira da catástrofe». Com confiança, com o optimismo, exclamava (ou concluía): «ora a verdade é que não existe tal catástrofe. O Governo está a soluccionar os problemas sem os dramatizar».

Para Mário Soares, em Setembro de 1977, segundo declarou a «El País», existiam: «indícios positivos de que estamos a sair da crise».

Hoje, renovadas as negociações com o FMI em piores condições, apenas atenuado o défice, não corrigidas as importações, não incrementada a produção e a produtividade, não preparadas as alterações estruturais, inexistentes os projectos de investimentos produtivos, adoptamos uma política de alta de preços e de custos dos serviços que vai projectar todo o peso da «crise» no viver quotidiano dos Portugueses. Em vez de «sair da crise», é a «crise» que entra nas nossas casas.

A palavra «austeridade» entrou no vocabulário político. Mas é, evidente, que a «austeridade» sendo necessária, não é suficente como meio de recuperação económica ou como método de construção de uma economia em desenvolvimento

E é evidente, também, que a «política de austeridade» é tímida, contemporizadora, carecida de um planeamento global.

O tempo perdido, com excesso de confiança no «milagre europeu», com olímpico desprezo da situação internacional, a incapacidade de negociar com os trabalhadores e os empresários com abertura política e realismo económico-financeiro, conduziu à situação presente. Situação extremamente difícil se não houver a coragem de meter ombros à tarefa de construir uma economia contando com os nossos próprios recursos naturais e humanos. Se não houver a coragem de não sacrificar à ajuda exterior benévola em palavras, avassaladora de facto, a independência nacional. Se não houver a coragem de mudar de política e de passar além do horizonte mental e da pequenez de uma «classe política» que não se mostra capaz de encontrar soluções nacionais para os problemas de Portugal.

UMA POLÍTICA IMPREVIDENTE

O agravamento da situação económica verifica-se, simultaneamente, com o agravamento da situação política e em condições assaz preocupantes. Dir-se-ia que os responsáveis dos sectores económicos da «coligação governamental» pelas medidas adoptadas, ou pelas lentidões e indecisões nos seus domínios administrativos, se esforçam por facilitar a vida às correntes oposicionistas apostadas na contestação das transformações políticas, económicas e sociais que resultaram do «25 de Abril».

Neste momento, quando tanto ou mais que a política do «Governo PS-CDS», são atacadas as conquistas de Abril, a Constituição, a presença das Forças Armadas num dos «órgãos de soberania», e atacado é, também, pelo exercício da função, o próprio Presidente da República, as medidas de política económica, decretadas num espaço vazio de planos com uma mínima credibilidade, de projectos, bem estudados de iniciativas válidas e de positiva mobilização popular, apresentam-se como um factor suplementar de desestabilização política e social.

A base social do Governo (e a base eleitoral dos partidos que o integram e apoiam) não poderá deixar de ressentir-se das consequências na vida quotidiana, no nível e na qualidade de vida, e do reflexo na opinião pública, de medidas impopulares (necessariamente) e de efeito duvidoso. Não repousarão os Portugueses com a vaga promessa do professor Freitas do Amaral. Dois anos de carestia acelerada foram vividos, e o salto brusco agora imposto vem somar-se a uma alta de preços que já tinha absorvido os aumentos salariais. Mais dois anos... E depois? Que novos empréstimos iremos mendigar, se em vez do aleatório recurso ao crédito externo, não recorrermos, efectivamente, ao trabalho e à capacidade criadora dos Portugueses?

A «crise» existe. E não é só portuguesa.

Muito bem. Mas as universais desgraças não remedeiam males nacionais. Explicam conjunturalmente a nossa «crise», mas não explicam os atrasos estruturais da nossa nação.

Ora a «prática política» corrente, a que nos fomos mal habituando, eleitoralista, demagógica, politiqueira e fulanista, perde de vista os reais problemas da terra e do homem, não contempla os problemas estruturais. Os «curandeiros» sucedem-se, o mal permanece.

AUDÁCIA, MAIS AUDÁCIA

A Revolução de Abril, derrubando a tirania travestida de «continuidade na evolução», veio abrir a Portugal e aos Portugueses a estrada para um futuro mais livre, mais justo, mais fraterno. O projecto de transformação da vida nacional avançado pela coragem militar e apoiado pela mobilização popular, tinham a decisão histórica de reformar estruturas obsoletas, de renovar, de inovar, de criar novas condições de vida e uma nova vida nacional. Projecto audacioso, sem dúvida. Mas projecto necessário. A História mostrara que se tinham praticado repetidos erros e agora impunha-nos, irremediavelmente, a necessidade de ganhar tempo perdido, ditara-nos um novo destino a viver na nossa própria terra, uma nova descoberta a fazer: a de Portugal.

Daí que a política de transição para o socialismo, em liberdade e com democracia, não seja uma mera cláusula de programa partidário, um voto sectário, um sonho utópico. Para libertar Portugal se fez a Revolução de Abril. Mas não haverá Liberdade sem efectiva institucionalização da vida democrática. Não haverá institucionalização da vida democrática sem participação popular. Não haverá Democracia sem Socialismo, nem Socialismo sem Democracia.

Mais importante e mais decisivo do que sabermos em que ponto vai a conspiração da «direita», afigura-se-nos ser uma «política de esquerda» que tenha a virtude de ser realista, o rigor de ser responsável e a qualidade de ser audaciosa.

Pub.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

DOS TRABALHADORES DA PLESSEY AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA

A administração da nossa empresa efectuou, após a saída do Contrato Colectivo de Trabalho/PRT (Julho de 1977) aumentos salariais a algumas classes profissionais, através de um processo a que chama «Graduação de Funções». Esses aumentos abrangem 206 trabalhadores, na sua maioria, engenheiros, chefes de serviço, chefes de secção e encarregados, esquecendo-se todos os outros, ou seja, cerca de 3300 trabalhadores.

Os aumentos efectuados, vão em alguns casos, até 8000$00 mensais. Verifica-se assim que só alguns aumentos, são superiores aos salários de muitos chefes de família. Note-se que os aumentos dos engenheiros foram em muitos casos superiores ao que esses profissionais tinham proposto.

Esses aumentos, actualmente em vigor foram pagos com retroactivos desde Novembro de 1976 e outros desde Agosto de 1977.

Esclarecemos que não estamos de modo nenhum contra os trabalhadores abrangidos por estes aumentos e que até muitos deles estão solidários com os restantes trabalhadores.

Sempre afirmamos, que aceitávamos qualquer revisão salarial, desde que encarada dentro do espírito do CCT, sendo por isso a nível geral, englobando todos os trabalhadores.

Depois da saída destes aumentos, foi aprovada numa AGT realizada em 26-11-77 uma proposta salarial no sentido de contemplar os restantes 3300 trabalhadores e onde reivindicámos um aumento médio de 19 por cento a partir de Janeiro de 1978. Esta percentagem daria em dinheiro, um aumento médio à volta dos 1400$00 o que corresponde a uma média muito inferior, aos aumentos verificados.

Esperámos 3 meses, sem que, durante esse tempo, a administração se propusesse a negociar a proposta. Perante essa injusta recusa e o impasse por ela criado, vimo-nos obrigados a encetar formas de luta. Assim, e depois de plenários gerais, decidimos paralisar 2 horas diárias, nos dias 6, 7 e 9-3-78, com o fim de obrigar o patronato a aceder negociar a tabela apresentada.

Face à grande unidade e adesão verificadas durante as paralisações — apoiadas por 23 sindicatos maioritários da empresa — o patronato já veio dizer que estava disposto a negociar uma verba para aumentos.

Após diversas reuniões, verificámos que a verba apresentada, não satisfazia, pois não se aproximava minimamente, da proposta aprovada por todos nós, uma vez que prometiam um aumento de cerca de 400$00 por trabalhador e ainda com início de aplicação em Junho de 78.

Como se isso não bastasse, exigiam paralelamente, certas condições, como sejam, o aumento dos preços das refeições, aumento de produção e a revisão das normas internas de absentismo.

Os trabalhadores e os seus órgãos representativos — Comissão de Trabalhadores e Comissão Intersindical — tudo têm feito no sentido de chegarem a uma plataforma de acordo que permita solucionar o impasse criado, em que o único responsável é o patronato.

Vê-mo-nos, por isso, forçados, a utilizar novamente, a nossa arma extrema — a greve — como única via para pressionar o patronato a ter em conta as nossas justas reivindicações e direitos.

A empresa tem a melhor carteira de encomendas dos últimos anos, tendo as suas linhas de produção já ocupadas até fins de 1979.

No orçamento anual da empresa, agora iniciado, existem já em carteira, encomendas firmes no montante de cerca de 80 por cento desse orçamento. Isto significa, que esta empresa, tem uma posição extremamente favorável, quer a nível das empresas do Grupo Plessey, em Inglaterra e no mundo, quer a nível da generalidade das empresas europeias.

Não podemos pois consentir, que sejam apenas divididos por nós, sempre e só, as crises e os sacrifícios, enquanto os benefícios são apenas privilégio de alguns.

Conscientes de termos razão e porque a nossa luta é justa, vamos entrar em greve nos dias:

10-4-78 Das 9 às 12 horas
11-4-78 Das 15 às 18 horas
12-4-78 Todo o dia
13-4-78 Todo o dia, com plenários em Cabo Ruivo e na Fábrica de Corroios às 15 horas para análise da situação e medidas a tomar.

Os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, acreditam que a população — trabalhadores como nós — saberá apoiar e compreender a nossa luta, manifestando a mais viva repulsa contra as manobras discriminatórias do patronato e — não nos esqueçamos — da CIP e do imperialismo.

Apelamos pois, à mais ampla solidariedade de todos os trabalhadores, alertando para possíveis mentiras e calúnias que contra a nossa justa luta possam surgir, conscientes de que ela se insere na luta mais geral de todos os trabalhadores portugueses, por uma sociedade mais justa e sem exploração.

COMISSÃO DE TRABALHADORES
COMISSÃO INTERSINDICAL
7-4-78

Alexandre Cabral eleito presidente da Associação de Amizade Portugal-Cuba

Alexandre Cabral e Rogério Paulo foram eleitos na sexta-feira passada para novo mandato na Associação de Amizade Portugal-Cuba. O conhecido encenador e actor passa a presidir à Assembleia Geral enquanto Alexandre Cabral preside à Direcção. Um e outro têm estado particularmente ligados à Associação quer para o seu lançamento quer depois. Armando Veiga Pinto é o presidente eleito do Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal-Cuba efectuou-se no dia 31 de Março e discutiu e aprovou o relatório, e contas do exercício de 77. Foram aprovadas, na altura, duas moções, uma de congratulação pela passagem do segundo aniversário da Constituição política portuguesa e uma outra de saudação ao Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes marcado para Havana, capital da República Socialista de Cuba, de 28 de Julho a 5 de Agosto.

Diz a moção sobre o XI Festival Mundial da Juventude:

«Os anteriores festivais mundiais desempenharam um importante papel no fortalecimento da cooperação e da compreensão mútua, entre as organizações juvenis e de estudantes de diferentes orientações, na luta 'pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e pela amizade', lema do Festival deste ano.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba perfilha a efectivação desta grandiosa manifestação antifascista, saúda o Comité Preparatório Nacional e solidariza-se com a juventude portuguesa que conscientemente a ela queira aderir, augurando que o Festival 78 seja uma brilhante manifestação política, cultural e desportiva da juventude e dos estudantes de todo o mundo.»

A Assembleia aprovou, também, os nomes que passam a formar o Conselho Nacional da AAP-C e entre os quais se encontram, nomeadamente, Adriano Correia de Oliveira, Álvaro Rana, Álvaro Salema, Lopes Cardoso, Armando de Castro, Armindo Rodrigues, Carlos do Carmo, Carlos Carvalhas, Carlos Coutinho, Carlos Paredes, Eugénio Rosa, Luso Soares, Piteira Santos, Francisco Miguel, Glória Marreiros, Humberto Lopes, Vítor Sá, José Afonso, Gaspar Teixeira, José Tengarrinha, José Morgado, Luís Cília, Luzia Maria Martins, Manuel Alpedrinha, Mário Dionísio, Rui Grácio, Ruy Luís Gomes.

Mário de Andrade escreve sobre o crioulo

Continuação da pág. 3.

múltiplos campos de intercomunicação. Concretamente: a maioria da população possui como língua materna um dos idiomas nacionais, uma parte significativa pratica o crioulo e outra, menos importante exprime-se em português. Cada um destes campos tem estatuto social próprio, conferido pela história e pelas relações socioeconómicas e políticas. Assim, os idiomas nacionais estão ainda actualmente reduzidos à oralidade e o ensino, a todos os níveis, é exclusivamente ministrado em língua portuguesa. Uma faceta que particulariza o caso da Guiné-Bissau é a emergência do crioulo, idioma que, surgido tanto no arquipélago de Cabo Verde como na área continental dos rios da Guiné em tempos recuados da conquista colonial resultou da apropriação de elementos do português arcaico por várias populações africanas, se expandiu progressivamente ou com intermitência a novas camadas populacionais. O crioulo, enriquecido no seu léxico e na sua expressão criadora pelas contribuições inovadoras que a luta armada engendrou no domínio político cultural foi consolidando, ao longo desta última década, a sua função social de verdadeira língua **veicular**, e meio privilegiado de comunicação da mensagem política do Partido e ainda de instrumento de vocação unitária ao nível da Guiné-Cabo Verde.

Insistimos: o crioulo não é redutível a um dialecto do português, visto que responde ao critério científico da definição de uma língua. Quer dizer: os locutores que o possuem como idioma materno só podem ascender à compreensão da língua mais próxima (e neste caso o português) por um esforço de aprendizagem.

O campo das línguas nacionais apresenta aparentemente uma extrema diversidade, sobretudo quando o observador menos atento confunde as singularidades da etnia com a especificidade da língua.

Os estudos de linguística africana desta área ocidental demonstram que na Guiné-Bissau as línguas podem ser classificadas em dois grandes grupos procedentes, na origem, de uma mesma família: o **mandé** e o **atlântico**. Destaca-se no primeiro, o mandinga do Gabú, e no segundo a cisão em alguns subgrupos. Uma região importante da Guiné-Bissau, em virtude da sua herança histórica, integra-se deste modo numa das grandes comunidades linguísticas africanas que cobre o Senegal Oriental, o Mali, a Guiné-Conakry, parte da Costa do Marfim e o Alto-Volta. No seio de cada um destes grupos não há compartimentos estanques entre os seus locutores, sendo frequente a situação de bilinguismo e a facilidade de acesso de uma língua a outra. Eis um facto que atenua em larga escala a aparente multiplicidade linguística da Guine-Bissau.

Se é certo que as línguas do grupo atlântico (a maioria falada no país) se distinguem por factores de **diversidade** englobando sons, tonalidades, pronomes, sistema verbal, vocabulário, grau de dialectização, convém sublinhar que no seio dessa diversidade os especialistas constatam uma verdadeira **unidade** cujos traços mais notáveis são a concordância, as classes, e nalgumas línguas, a alternação consonântica, a construção genitiva, o uso de afixos verbais e o sistema tonal.

Não pretendemos, porém, ocultar os problemas que, face a esta situação sumariamente descrita, se levantam do ponto de vista linguístico. Por exemplo: a influência do substracto das línguas nacionais na constituição ou na evolução do crioulo, as facilidades ou as dificuldades com que se debatem os locutores daqueles idiomas maternos na aprendizagem, quer do crioulo, quer do português, ou ainda os obstáculos que encontram os locutores do crioulo como língua materna na aquisição do saber moderno veiculado pela escola.

A natureza complexa desta problemática exige da nossa parte, tanto das instâncias políticas, como dos organismos estatais da cultura, da educação e da informação, uma reflexão profunda e um espírito de método na sua solução. Daí afigura-se-nos a necessidade primordial de lançar as bases científicas com o objectivo de identificar os idiomas do panorama linguístico nacional.

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS LÍNGUAS NACIONAIS

O seminário que ora inauguramos constitui uma primeira resposta ao aspecto linguístico das questões levantadas anteriormente. Os seus participantes vão receber, sob a orientação de especialistas e investigadores, uma primeira formação que lhes permitirá aprender a descobrir a diversidade dos sons utilizados pela voz humana na linguagem, e, em especial, a diversidade dos sons utilizados nas línguas do nosso país. Em seguida, vão familiarizar-se com o uso dos alfabetos internacionais que permitem escrever estes sons e de os classificar. Após esta fase, os seminaristas serão iniciados nas técnicas científicas que autorizam a descrição do sistema de sons, da sequência dos sons, com os quais uma língua opera; são estas técnicas que abrem a possibilidade de dar às línguas uma escrita prática e coerente. Finalmente, outras técnicas fornecerão os meios para descrever a gramática das diferentes línguas.

Mas para lá do ensino que será aqui ministrado, este seminário inscreve-se num processo de promoção e desenvolvimento das línguas nacionais, através do qual o Conselho Nacional de Cultura visa o objectivo de formar quadros qualificados para realizar conjuntamente as seguintes tarefas:

definir de uma maneira geral, as condições linguísticas necessárias para a exacta apreensão da nossa problemática nesta matéria;

transcrever e traduzir as tradições orais que devemos recolher nas diferentes regiões do País;

indicar aos responsáveis (às instâncias de decisão política) a melhor maneira de escrever as línguas nacionais, redigir léxicos e gramáticas e de conduzir a alfabetização;

introduzir novas técnicas para a adopção de uma metodologia na aprendizagem de línguas estrangeiras, estando o sucesso dessa aprendizagem condicionado pelo conhecimento perfeito do funcionamento das línguas maternas das crianças.

Cabe-me ainda acrescentar que o Conselho Nacional de Cultura dará continuidade a este seminário, encarando a criação de um departamento de línguas (ou um centro de linguística aplicada) no âmbito do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Pensamos que a execução destes trabalhos preliminares será susceptível de fundamentar o nosso projecto nacional sobre as línguas. Consideramos, em resumo, que a elaboração de uma política linguística no contexto do nosso país precede de vários factores:

a) de um esclarecimento ideológico sobre as funções sociais reservadas às línguas maternas, ao crioulo, idioma veicular, e às de comunicação internacional;
b) de uma conscientização do carácter privilegiado e do valor insubstituível dos idiomas nacionais como veículos de comunicação;
c) de um conhecimento dos dados científicos relativos a estas línguas (nomeadamente a transcrição do sistema fónico e a fixação da escrita);
d) da metodologia a adoptar em relação ao ensino das línguas estrangeiras.

Estas opções decorrem igualmente do resultado de inquéritos sociolinguísticos, ou seja, de estudos sobre as condições sociais em que se encontram as diferentes línguas: grau de dialectização interna, extensão do número de locutores, regressão ou progressão. Repercutindo-se nos sectores da educação, da comunicação social, da criatividade literária e artística, uma política linguística correcta contribui para levar à prática o princípio fundamental da democratização da cultura — criar condições concretas para que as massas populares tenham pleno acesso, nos veículos da expressão íntima do seu pensamento, ao saber, à ciência, e às técnicas modernas, na perspectiva do desenvolvimento nacional.

Tais são as considerações que me ocorrem na abertura, deste seminário, esperando que elas poderão ser enriquecidas pelos seus participantes ao longo das sessões de trabalho.

Termino formulando a todos os seminaristas os melhores votos de um bom aproveitamento do ensino que lhes será ministrado pelos nossos amigos do Centro de Linguística Aplicada de Dakar e do Instituto Fundamental da África Negra, a quem renovo os agradecimentos do Conselho Nacional de Cultura.

Estamos certos de que iniciamos hoje uma nova fase na dinamização da política cultural do PAIGC e particularmente no domínio do conhecimento científico do património linguístico da Guiné-Bissau.»

NA MARINHA GRANDE

Legenda de Otelo marca fundação da OUT

MARINHA GRANDE, 10 — (Do nosso enviado especial) — Já ao princípio da madrugada de hoje terminou na Marinha Grande o Congresso Constitutivo da Oganização Unitária de Trabalhadores (OUT), com a eleição da Comissão Nacional da organização, a qual virá a eleger um Secretariado Executivo.

Antes, durante os dias de sábado e de domingo, tinham sido aprovadas as Bases Programáticas, a Declaração de Princípios, as Bases para um programa de luta imediata e os Estatutos da nova organização.

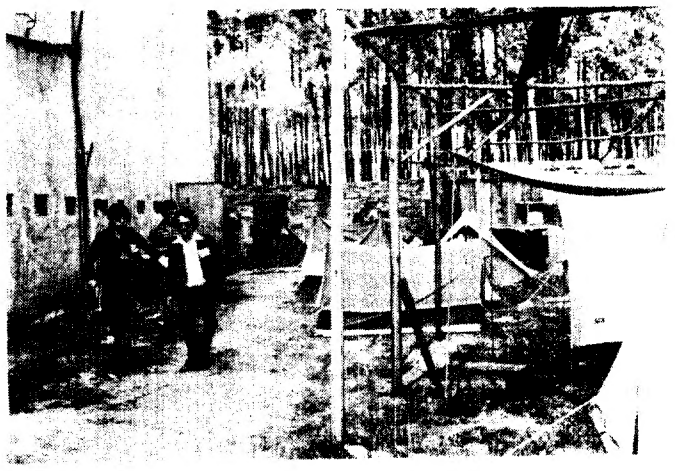
Procurando construir uma «organização de tipo novo», os oitocentos congressistas que estiveram reunidos no pavilhão da Embra na Marinha Grande, pouco adiantaram, no entanto, no que se refere à definição político-ideológica da nova organização. Dos documentos aprovados e dos debates mantidos durante os três dias da reunião, não constam, na verdade, grandes inovações, mas tão-somente a repetição e acumulação dos mitos e «slogans» da esquerda revolucionária portuguesa depois do 25 de Abril, nomeadamente no que se refere ao Poder Popular, à Revolução Socialista, ao poder dos Trabalhadores.

A cimentar a unidade dos que estiveram presentes na Marinha Grande, depois de terem participado em reuniões locais e distritais preparatórias, dois factores tiveram importância significativa: a figura de Otelo Saraiva de Carvalho que, sem participar nos trabalhos, a eles assistiu e foi repetidamente aplaudido, e o desencanto perante a actuação das direcções dos partidos políticos de esquerda, olhados como factores da desunião e responsabilizados pela impossibilidade de travar o passo ao fascismo.

Por isso mesmo, foi dito e aprovado que a OUT pretende unir todos os trabalhadores, para além e apesar das diferentes filiações partidárias, no combate pelo Socialismo e na luta contra o fascismo, considerado com um perigo iminente. Esta questão do fascismo foi aliás várias vezes focada durante o Congresso da OUT, afirmando-se que «à violência só com a violência se pode responder e para isso é preciso ter armas e organização».

Segundo o texto «bases para um programa de luta imediata», aprovado por maioria, «a actual coligação governamental não é mais que uma antecâmara do fascismo renovado, talvez disfarçado com roupagens solenes de uma «democracia», mas não menos sinistro que o anterior». Para evitar esta solução, a OUT propõe a defesa da central sindical única, lutando no seu interior, pela sua democratização; a criação de um amplo movimento revolucionário de jovens; uma política de luta contra a direita nos quartéis; a defesa das liberdades democráticas, a participação em processos eleitorais; a defesa da independência nacional e da reforma agrária; a luta contra o desemprego, as desintervenções e as desocupações.

Otelo entre os convidados do Congresso da OUT



Tendas foram sucedâneo das pensões e hotéis com a lotação esgotada

A prossecução destes objectivos deverá assentar principalmente e segundo a OUT, nas Comissões de Trabalhadores, nos Sindicatos, nas Comissões de Moradores, e nas Cooperativas, na unidade do proletariado urbano e rural e na aliança operário-camponesa. Apesar do antipartidarismo adoptado como princípio a OUT admite ainda a aliança com partidos políticos de esquerda, excepto com o PS, considerado como uma força que realiza, no dia-a-dia, uma política antioperária.

No entanto, parece à primeira vista, pequena a credibilidade da OUT nos partidos políticos portugueses. Dos partidos convidados, todos à esquerda do PS, apenas a FSP, o PRP e a Base-FUT enviaram delegações e mensagens de saudação ao Congresso da OUT.

Muito maior foi a relevância que este teve junto dos meios políticos da esquerda radical mundial. Estiveram presentes, e ainda aqui o facto de a OUT se reivindicar como herdeira da campanha de Otelo terá tido influência relevante, delegações de partidos de todo o mundo, nomeadamente da América Latina, dos países árabes, da Europa e dos Estados Unidos. Com especial relevo para a delegação do Sin Fein, (provisório) da Irlanda, cujo presidente esteve na Marinha Grande e leu uma mensagem de solidariedade com os congressitas.

Durante o Congresso foram ainda aprovadas várias moções de apoio à luta dos povos oprimidos, nomeadamente sobre a situação no Médio Oriente, e sobre a situação nos países capitalistas. Esta solidariedade foi ainda extensiva ao militante do PRP, Afonso de Sousa, que se encontra preso a aguardar a repetição do julgamento.

VÍTOR CONSTANCIO À RDP

Fascismo na origem da crise económica

Numa entrevista concedida à RDP, acerca das negociações com o FMI, o ministro das Finanças, Vítor Constâncio acentuou que o essencial do nosso défice externo e dos nossos problemas actuais não são consequências do 25 de Abril mas sim do fascismo e da crise desencadeada no final de 1973, com a subida dos preços das matérias-primas e do petróleo. Recordou a propósito que cerca de metade do défice acumulado no final de 1974 já vinha da governação caetanista.

O ministro, que respondia a perguntas de jornalistas estrangeiros e de alguns economistas e técnicos portugueses como Xavier Pintado, João Martins Pereira, João Cravinho e Eugénio Rosa, bem como dos presidentes dos governos regionais, de um elemento da Comissão de Trabalhadores da Lisnave, de uma representante do Movimento Democrático de Mulheres e de um dirigente da CIP, afirmou que existe no Governo um consenso quanto ao acordo a celebrar com o FMI. Criticando a «visão aritmeticamente correcta mas simplista» do FMI, disse Vítor Constâncio que o Governo não pode aceitar qualquer acordo, embora tenha afirmado, entretanto, que «quanto mais tarde for adoptada a política de estabilizaçao mais duras serão as medidas impostas». O Governo «manterá as suas posições até onde for possível», garantiu.

E precisou: «O que está em causa na negociação com o FMI não é a aceitação da necessidade de reduzir o défice externo ou a adopção de uma política financeira de austeridade; o que está em causa é a discussão do grau de dureza da política de estabilização e o grau de utilização de alguns instrumentos de intervenção económica que lhes estão associados». No caso de falhar qualquer hipótese de entendimento, disse não serem muito claras as alternativas ao dispor das autoridades portuguesas: a celebração de acordos bilaterais com os países capitalistas participantes no chamado «grande empréstimo» (v.g. Estados Unidos, Japão e RFA) só seria viável se esses países estivessem dispostos a aceitar as nossas razões quanto à «incompreensão» do FMI, pois até agora têm feito depender a concretização desses empréstimos do acordo a celebrar com o Fundo.

Por outro lado, acrescentou, se é «mais vantajoso a obtenção de um entendimento com o FMI» não deixa de ser verdade também que as circunstâncias políticas e sociais podem anular a eficácia das suas propostas, impedindo a própria redução das dificuldades de pagamentos, que constituiria o seu objectivo central.

De qualquer modo, segundo o ministro, haverá que recorrer a financiamentos «extraordinários»: se só contássemos com as nossas reservas e com os empréstimos «normais», as consequências sobre o nível de vida seriam muito mais drásticas. Neste aspecto, Vítor Constâncio manifestou esperanças numa réplica ao plano Marshall, congeminada pela RFA e destinada a «auxiliar a adesão à CEE dos países da Europa do Sul» (o orçamento deste ano da RFA já incluiria uma verba para este efeito).

Curiosamente, Vítor Constâncio pôs o dedo na ferida quando apontou como causas da nossa crise razões estruturais. Falou concretamente do sector agrícola, cuja produtividade equivale a um quinto dos níveis médios da Europa. Bastaria atingirmos o nível da Grécia — disse — para vermos reduzido a zero o nosso défice alimentar. Não comentou, no entanto, nem a política de António Barreto, durante os dezasseis meses que esteve no Ministério da Agricultura, nem a pressão das forças conservadoras que ainda pretendem anular as modificações estruturais já conseguidas com o 25 de Abril.

Carris em 1977 — 343 milhões de passageiros

No ano findo a Carris de Lisboa transportou 343 780 milhões de passageiros, que contribuiram com 1.249 milhões de escudos para a tesouraria da empresa. Os autocarros de serviço normal, com 248 735 milhões de utentes, serviram a maioria de passageiros, enquanto os eléctricos apenas transportaram 88,877 milhões de utentes e os elevadores (da Glória, Santa Justa, Bica e Lavra) cerca de seis milhões.

No que concerne a receitas, e passando por cima dos 1.592 milhares de passe sociais vendidod, a Carris realizou 959 mil contos provenientes dos bilhetes comprados em autocarros, 282 mil contos dos eléctricos e cerca de oito mil contos dos elevadores.

As Companhias de Seguros MUTUALIDADE, SOBERANA e ALLIANÇA MADEIRENSE, agruparam-se agora numa só Companhia, para uma acção mais eficiente e dinâmica

GRUPO SEGURADOR
M S A
uma nova imagem em seguros

José Cardoso Pires

E AGORA, JOSÉ?

Da experiência do fascismo português
às novas formulas de repressão

Uma arguta e documentada análise
do tempo português

O primeiro livro de José Cardoso Pires
depois do 25 de Abril

MORÆS editores

Pub.

AOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO
CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

COMUNICADO

Os Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, efectuaram no passado dia 6 uma nova e grandiosa Jornada de Luta na qual uma vez mais afirmaram a sua unidade e determinação.

Fizeram-no com o único objectivo de ver reconhecidos e consagrados os seus direitos fundamentais, nomeadamente o direito à negociação de condições gerais de trabalho que lhes permitam a obtenção de salários mais justos e melhores condições laborais e de assistência.

A greve do passado dia 6 fortaleceu em muito a luta dos TFP não só pela maior adesão verificada mas sobretudo pela sua extensão a um número muito superior de locais de trabalho e pela maneira consciente e responsável como os Trabalhadores a levaram a cabo. Neste aspecto não pode deixar de salientar-se a forma como foi realizada a paralisação nos sectores vitais à satisfação de necessidades sociais impreteríveis, com realce para o sector da saúde onde atingiu níveis de adesão substancialmente elevados.

As Direcções Sindicais que desde o início da luta não se têm poupado a esforços no sentido de encontrar a solução dos problemas através do diálogo, haviam sido recebidas, a seu pedido, no próprio dia 5 pelos ministros Adjunto do Primeiro-Ministro e da Reforma Administrativa numa derradeira tentativa de desbloquear a situação, não tendo no entanto sido possível nessa audiência ultrapassar o impasse.

Não deixando contudo de atender à disposição manifestada pelo Governo em posterior comunicado do Conselho de Ministros, no qual considerava «a natureza não intransponível do essencial das mesma, divergências» mostrando-se aberto à continuação da discussão, a Comissão Negociadora Sindical foi ontem novamente recebida, a seu pedido, pelo ministro da Reforma Administrativa, antes do início do Plenário das Direcções Sindicais previamente convocado para analisar a situação e decidir do prosseguimento das formas de luta aprovadas pelos trabalhadores nos seus órgãos deliberativos.

Nessa reunião foram avançadas sugestões que a serem consideradas pelo Conselho de Ministros poderão possibilitar a resolução do problema.

As soluções apontadas passam fundamentalmente pelo reconhecimento do direito à negociação e pela introdução de alterações à Tabela Salarial a discutir com os sindicatos, tendo ficado marcada nova reunião entre a CNS e o MRA na próxima segunda-feira após o Conselho de Ministros.

Nesta situação o Plenário das Direcções Sindicais, que voltará a reunir na segunda-feira à noite, decidiu que as formas de luta já aprovadas pelos trabalhadores só nessa altura serão confirmadas, caso a não aceitação das sugestões impossibilite o acordo desejado.

MANTÉM-TE EM CONTACTO COM O TEU SINDICATO
VIGILANTE E DETERMINADO NA DEFESA DOS TEUS DIREITOS!

Lisboa, 8 de Abril de 1978

AS DIRECÇÕES SINDICAIS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

"CAMPANHA DE EMBALAGENS ÚTIL ÀS ESCOLAS"

Proibida pelo MEIC/ estimulada pela UN

Do MEIC/MEC se tem falado — da sua incapacidade, da sua falta de diálogo com as forças mais directamente interessadas na transformação do ensino neste País: os professores e as respectivas associações de classe.

Do MEIC/MEC se tem registado a inoperância pedagógica, o pôr em causa inovações progressistas como o unificado.

Do MEIC/MEC se lembra a «extinção» da Direcção-Geral do Ensino Permanente, o adiar para as Calendas um projecto de Universidade Aberta, a inexistência de um plano de alfabetização, a inconsistência de um projecto de Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, que não conseguiu transpôr as muralhas dos gabinetes.

Mais do MEIC/MEC se podia dizer — da sua política de silêncio e silenciamento.

Caso flagrante — e essa é a motivação directa deste texto — é a proibição, por parte do MEIC, da «campanha de embalagens útil para as escolas» lançada em boa hora, nos finais de 1974 e que teve como principal impulsionador José Francisco Nereu.

Lançando mão de uma notícia vinda a lume no «Jornal de Educação», no seu número de Março, ficámos a par da exposição «Jogos e Brinquedos das Crianças», promovida pela UNESCO e que vai ser organizada em Paris, nos meses de Outubro e Novembro próximos.

Convidada a DGEB vai participar.

São quatro as condições necessárias para concorrer. A última diz respeito a «jogos e brinquedos de materiais da natureza ou de materiais recuperados».

Inserem-se nesta condição, perfeitamente, os objectivos e resultados da «campanha de embalagens útil às escolas» que o MEIC/MEC achou por bem, não fosse — pasme-se nos súbitos pruridos de isenção e particular suspeita contra uma sociedade de consumo — transformar-se em veículo de interesses publicitários.

Hoje, a UNESCO solicita a Francisco Nereu a publicação, na sua revista «Perspectivas» (editada em Portugal pelos Livros Horizonte) de um pormenorizado texto sobre a campanha que empenhou, sem custos, professores, técnicos do MEIC, pedagogos, publicitários, homens do «marketing» e design, o Centro de investigação Pedagógica da Gulbenkian, as juntas de freguesia e milhares e milhares de crianças deste País.

Os pruridos e sensibilidades da actual equipa ministerial, então já também equipa ministerial, esta «pureza de intenções» levaram a uma situação que, se não fosse grave, seria, pelo menos, caricata — a UNESCO poderá vir a divulgar e a aconselhar junto dos Ministérios da Educação membros, sobretudo dos países em vias de desenvolvimento, uma experiência que em Portugal foi proibida.

COMO NASCEU A CAMPANHA

Com a devida vénia, vamos fazer uso, para um mais completo conhecimento, por parte do leitor, do texto de Francisco Nereu («Uma experiência de utilização de material didáctico barato»), publicado na revista «Perspectivas».

Francisco Nereu foi convidado em Outubro de 1974 a trabalhar na DGEB. Aí pode conhecer, «em toda a sua amplitude, a gravidade do problema das insuficiências do material escolar que atingiam todas as escolas do País».

Com as profundas transformações ocorridas em Portugal com o 25 de Abril, pareceu possível, apesar dos múltiplos problemas derivados da instabilidade governamental e da indefinição de um sistema escolar (indefinição que ainda hoje vigora num tempo regressivo que o MEIC/MEC nos vai prometendo), vencer um certo número de entraves particulares e lançar a «campanha de embalagens útil às escolas». (Abra-se aqui um pequeno parêntesis: a ideia não era nova. Já em 1968 Francisco Nereu, então professor do ensino primário numa escola particular de Lisboa, levara a efeito uma pequena campanha, que consistia em utilizar os desperdícios da sociedade de consumo para minimizar carências em material didáctico. Os seus alunos lançaram mão de um grande espírito inventivo e conseguiram construir e recriar material didáctico cuja venda permitiu enviar um cheque — não importa o seu montante — à UNICEF).

Lançada a ideia, começaram as reuniões. Antes do mais, havia a necessidade de sensibilizar os profissionais ligados ao «marketing» e à publicidade. «Era por eles que podíamos conquistar» — escreve Francisco Nereu — «as empresas para os nossos projectos». Assim, aconteceu em Novembro de 1974 a primeira reunião. O programa da discussão abarcava os pontos seguintes: «Informação sobre a realidade escolar portuguesa no ensino primário no que concerne a material escolar; definição dos objectivos; delimitação do campo de acção; escolha das embalagens susceptíveis de interesse e sugestivas quanto à sua utilização; resoluções».

Para avaliar da pertinência do primeiro ponto em discussão, sublinha-se que a esmagadora maioria das 15 mil escolas de ensino primário do nosso País (24 mil salas de aula) não possuiam material didáctico correspondente às necessidades mais prementes. Os 35 mil professores não tinham fundos de maneio para comprarem material de consumo corrente ou substituírem o já estragado.

Esta realidade tocava de perto um milhão de crianças portuguesas. No que respeita aos objectivos da campanha, eles pretendiam «tentar reduzir as insuficiências mais graves em material didáctico nas escolas, recuperando certas embalagens que inundam o mercado, depois de nelas terem sido incorporados elementos de interesse pedagógico-didáctico».

O campo de acção, de momento, limitava-se ao ensino primário (a crianças de seis a 10 anos).

«Em face ao número de embalagens que abundam no mercado» — escreve Francisco Nereu — «nós sentimos a necessidade de fazer uma primeira selecção, consistindo, por um lado, em utilizar embalagens de produtos de grande consumo e largamente distribuídos à escala nacional já que nós pretendíamos atingir um milhão de crianças espalhadas por todo o território, e excluir, por outro lado, as embalagens de produtos directamente consumíveis pelas crianças e que fossem prejudiciais à sua saúde».

COMEÇO DA CAMPANHA

Lançadas as bases e definidos os objectivos, o projecto foi submetido, em Dezembro de 1974, ao secretário de Estado da Orientação Pedagógica que o aprovou. Idêntica posição foi assumida pelo director dos Serviços do Ensino Primário e pelo director-geral do Ensino Básico.

O projecto punha em evidência a necessidade de recorrer à RTP e às juntas de freguesia para se conseguir uma divulgação mais eficaz nas zonas rurais e, simultaneamente, facilitar a centralização e distribuição do material pelas escolas.

Assim, começou oficialmente em Janeiro de 1975 a «campanha das embalagens útil às escolas».

Através da Imprensa, da Rádio, e por circulares enviadas directamente, foi lançado um apelo a todas as empresas, pedindo colaboração. A adesão foi imediata e em grande escala.

Começaram então as reuniões na DGEB, uma vez por semana, e fora das horas normais de trabalho, sem que os seus participantes recebessem alguma remuneração. Sessenta reuniões tiveram lugar entre Janeiro de 1975 e Janeiro de 1977, o que representa um total de 200 horas de trabalho.

Ainda que o MEIC, na altura, por circunstâncias várias, não tenha dado a colaboração esperada e necessária, a campanha, por vontade expressa do ministro, foi integrada no Plano de Actividades do MEIC para o ano de 1976.

Foi criada uma Comissão de Apoio à DGEB, para fazer face a certas deficiências. Regista-se que não havia estudos ou experiências deste tipo e o apelo lançado a várias entidades e a professores, não recebeu a resposta que seria de esperar.

A Comissão de Apoio constituída exclusivamente à base de voluntariado, gozava de uma total independência em relação à hierarquia e à burocracia do Ministério. O objectivo principal desta comissão era pôr ao serviço da campanha a experiência profissional dos seus membros. Criaram-se então grupos de trabalho para contactos com os aderentes à campanha, desenvolvimento de ideias e controle de acções publicitárias, a que, mais tarde, se viriam juntar contactos com organismos estrangeiros e apoio criativo às pequenas e médias empresas que, querendo aderir à campanha, não podiam contudo, por falta de meios, recorrer às agências de publicidade e aos serviços de equipas de «design» para a confecção das suas embalagens.

Circuito dos contactos fechado, sendo Francisco Nereu o responsável das ligações com o Ministério, foi elaborado então um documento autorizando a empresa aderente a utilizar o símbolo identificador da campanha. Este símbolo, registe-se, só poderia ser utilizado após autorização do Ministério e segundo as condições, termos e características definidos.

MATERIAIS EDUCATIVOS

Numa primeira fase nasceram 11 projectos diferentes de material didáctico que entraram no circuito comercial entre Novembro de 1975 e Novembro de 1976. Se pensarmos no trabalho que supõe o lançamento de uma campanha deste tipo, teremos que reconhecer que o número de embalagens e materiais didácticos enviados para o mercado foi verdadeiramente notável. Embalagens de pastas dentífricas, caixas de detergentes, etc., serviam de suporte a mapas das culturas cerealíferas em Portugal, a miniteatro de «marionettes» a bandas desenhadas, a rosa-dos-ventos, ao corpo humano, órgãos e sistemas, etc., etc.

A título de curiosidade mencione-se uma pequena circular, em caixas de bombons, endereçada aos vendedores e cujo texto era o seguinte:

«Caro cliente, as embalagens de (**nome do produto**) desta remessa têm uma apresentação diferente da habitual: nos dois lados de cada caixa, nós imprimimos uma história ilustrada sobre o fruto que dá o seu gosto ao (**nome do produto**).

«Não se trata nem de publicidade, nem de promoção. É um pequeno serviço que (**nome da firma**) quis prestar gratuitamente aos alunos e professores das escolas do nosso País, respondendo assim a um apelo lançado pela Direcção-Geral do Ensino Básico.

«Estas embalagens, uma vez vazias, servirão de material escolar sobre a laranja, o limão, a framboesa, o mentol, o ananás e o maracujá, permitindo assim a milhões de crianças portuguesas conhecer a origem destes vegetais, o seu modo de cultura, os benefícios para a saúde, etc.

«Para que isto seja possível, caro cliente, necessitamos da sua colaboração. Não lanceis fora as caixas vazias. Enviai-as à escola mais próxima do vosso estabelecimento comercial ou à junta de freguesia. Nós, e sobretudo as crianças, contamos com a vossa colaboração, manifestando desde já os nossos agradecimentos.»

Dos 11 projectos de material didáctico foram lançadas no mercado 22 milhões de unidades. Pouco se sabe da recuperação destas embalagens. A campanha eleitoral para as autarquias locais viria a tornar mais difícil a sua vulgarização, já que as pessoas estavam empenhadas noutros interesses.

COLABORAÇÃO DE ORGANISMOS OFICIAIS

O interesse suscitado pela campanha levou o Instituto de Tecnologia Educativa a realizar gratuitamente dois filmes, a passar na Televisão, no intuito de sensibilizar a opinião pública. Infelizmente, só um, o mais pequeno, passaria, e apenas uma vez, no pequeno «écran».

Além do ITE, outros organismos do Estado colaboram igualmente na campanha, nomeadamente o grupo de coordenação de divulgação da Secretaria de Estado da Comunicação Social, o Gabinete de Imprensa do então MEIC, que obteve a inserção gratuita de anúncios sobre a campanha na Imprensa portuguesa, e os CTT.

Outros organismos e instituições se interessaram pela campanha: o Instituto Universitário de Évora que pôs à disposição alguns dos seus quadros, e um grupo de trabalho do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

MEC ESCO

800$00 de DESPESAS

Feito um balanço dos custos da campanha, pode afirmar-se que o ministério gastou uma soma verdadeiramente ridícula — 800$00! — para a produção de uma colecção de diapositivos destinados a serem mostrados aos novos aderentes. Entretanto, pensou-se no relançamento da campanha. Estava previsto o estudo de dados por ordenador e confecção de 50 mil autocolantes, além da preparação de material para exposições. Tudo isto não devia ultrapassar, segundo as previsões os 80 contos.

E O MEIC/MEC PROÍBE

Mas o MEIC/MEC não está pelos ajustes. E em Fevereiro de 1977, uma nota proíbe a continuação da campanha. Vale, para compreender, a transcrição, na íntegra, da referida nota. Considera o MEIC/MEC: «Foi submetido ao ministro da Educação e da Investigação Científica um projecto destinado a prosseguir a recuperação didáctica de embalagens comerciais. A apresentação astuciosa de transferidores, mapas e réguas e outros desenhos nas embalagens comerciais conduz, na prática, a uma forma de pressão para a compra de determinados produtos.

«A menção de uma sigla do MEIC (Direcção Geral do Ensino Básico) sobre tais embalagens conduziria este ministério a campanhas de propaganda não conformes à sua finalidade. O MEIC não alimenta preconceitos contra a publicidade lícita; recusa somente ser seu veículo. A recuperação do material diversificado faz parte de técnicas didácticas correntes, mas este facto não se deve ligar ao reforço publicitário em proveito de empresas comerciais.»

Para lá, ou em contrapartida a esta nota do MEIC/MEC, refira-se o apoio à campanha de altos responsáveis, entre os quais alguns dos melhores pedagogos portugueses, a opinião favorável dos professores, de inspectores-orientadores do ensino primário, a cooperação de alguns organismos oficiais e a colaboração oferecida pelo Instituto Universitário de Évora e investigadores da Fundação Gulbenkian que vieram confirmar ser correcto o caminho seguido. Afirma Francisco Nereu: «As nossas intenções foram compreendidas e sustentadas e o nosso projecto era honesto».

«É igualmente evidente» — prossegue Francisco Nereu — «que, do ponto de vista social, a campanha podia constituir uma experiência de recuperação e exploração dos recursos disponíveis que iam no sentido da austeridade que deveria caracterizar a nossa vida económica.»

Mas a campanha foi proibida pelo MEIC/MEC.

Hoje, pouco mais de um ano passado, a UNESCO mostra-se particularmente interessada na experiência que poderá vir a ser aconselhada aos países membros, sobretudo aos em vias de desenvolvimento. Poderá acontecer que a UNESCO, num futuro próximo, aconselhe ao MEIC/MEC o que ele proibiu...

ROGÉRIO RODRIGUES

Soares nega que o Ocidente "esteja a abandonar Portugal"

«Não há nenhuma novidade nas conversações mantidas com o Fundo Monetário Internacional», declarou Mário Soares desmentindo boatos acerca de possíveis divergências suas com o ministro das Finanças e Plano.

Falando aos jornalistas quando, no sábado, se dirigia à reunião de trabalhos da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS, a quem iria informar «acerca dos problemas gerais do partido, do Governo e do momento actual», Soares exprimiu desacordo em relação às declarações de um jornal britânico, segundo o qual as «imposições demasiado rígidas do FMI para a economia portuguesa» revelam que «o Ocidente está a abandonar Portugal».

Admitiu, por outro lado, ser necessário que se venha a fazer «um grande plano, que inclua os países do sul da Europa», embora não especificasse de que «plano» se tratava.

Quanto ao Governo, considerou que «está sólido, tem uma maioria parlamentar, goza da confiança do Presidente da República, está a resolver os problemas na medida do possível».

REUNIÕES DO PS EM LISBOA

O Partido Socialista promoveu no sábado, em Lisboa, a 1.ª Reunião Nacional de Secretários Federativos de Assuntos Locais daquele partido.

Presidiram o responsável nacional do PS para as autarquias locais, Jorge Campinos, e Miranda Calha, secretário de Estado da Administração Nacional e Local.

Do debate, os elementos participantes concluíram pela «necessidade de frequentes encontros a nível concelhio e distrital, apontando para a realização de um congresso do PS sobre o sector autárquico».

Paralelamente, realizou-se a VIII Reunião Nacional de Organização do PS, sob a presidência de Pedro Coelho. Não foi distribuído qualquer comunicado.

MANUEL ALEGRE NO PORTO

O dirigente socialista Manuel Alegre prestou ontem homenagem ao Presidente Ramalho Eanes, durante a sessão de encerramento de um encontro distrital de militantes socialistas em comissões de trabalhadores, realizado no Porto.

Manuel Alegre afirmou: «Eanes não enganou ninguém. Durante a sua candidatura, disse que iria cumprir a Constituição e tem sabido defendê-la. Quem se enganou foi quem o apoiou pensando que ele iria violar o diploma constitucional».

No decurso da sua intervenção, Manuel Alegre sublinhou ainda que, quatro anos depois do 25 de Abril, se está a assistir «à arrogância impudica das forças de direita e dos saudosistas do passado».

Manuel Alegre presidiu à sessão de encerramento do encontro partidário em representação do secretário-geral do PS, Mário Soares, que enviou uma mensagem de solidariedade para com os militantes presentes.

Na sua mensagem, Soares salienta que as dificuldades financeiras que o país atravessa obrigam «a uma política de prudência e de contenção de despesas, que se traduz num acréscimo de impopularidade para o Governo».

«Estamos numa fase de refluxo — acentuou Soares — e interessa acima de tudo salvar o que foi adquirido e manter em aberto as vias das transformações futuras em direcção ao socialismo democrático».

Considerando que este tem sido o objectivo do Governo, «objectivo progressista e de esquerda», Mário Soares afirma que os militantes presentes no encontro «estão na primeira linha do combate que hoje travamos em diversas frentes».

João Lima na Venezuela

Em visita de trabalho à Venezuela desde o passado dia 4, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração, dr. João Lima, anunciou ontem em Valência que «a preparação de uma série de convénios económicos e culturais entre Portugal e a Venezuela se encontra em fase muito adiantada e espera-se que possam ser assinados durante a próxima visita a Caracas do general Ramalho Eanes».

João Lima visitou no último fim-de-semana as capitais dos Estados de Caraboro e Aragua, onde vivem e trabalham 39 mil emigrantes portugueses, tendo tido reuniões com as autoridades locais e com a colónia portuguesa.

Segundo refere o enviado especial da ANOP, os imigrantes levantaram problemas sobre a falta de informação concreta sobre a situação portuguesa e pretenderam saber com que segurança poderiam investir em Portugal e quais as condições de crédito que aí poderiam conseguir. Lamentaram-se ainda, da falta de escolas em que seus filhos pudessem não esquecer a língua pátria.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração regressa a Lisboa na próxima quinta-feira.

CN DO PSD VAI REUNIR NO FIM-DE-SEMANA

"Sá-carneiristas" confiantes no próximo regresso do "chefe"

Uma vitória de Sá Carneiro e da sua linha no próximo Conselho Nacional do PSD, convocado para o final desta semana (sábado e domingo) em Lisboa, é considerada como certa pela maioria dos observadores políticos. No entanto a convocação de um Congresso extraordinário daquele partido parece ser inevitável, dado que uma tal vitória implicará necessariamente a adopção de uma nova linha de actuação política contrária em muitos aspectos à preconizada pelo Congresso de Janeiro, no Porto.

Antecedendo a demissão conjunta da Comissão Política do PSD chefiada por Sousa Franco, tornada pública no sábado, realizou-se um encontro entre alguns dos seus membros e Sá Carneiro, durante o qual foi comunicada a resignação do órgão executivo do partido e definida uma «estratégia do silêncio» até à reunião do Conselho Nacional. Ao abrigo deste acordo terá sido despoletada uma série de entrevista que Carneiro tencionaria dar no passado fim-de-semana, as quais viriam lançar novas achas na fogueira política acesa quando do recente encontro do Vimeiro, do qual sairiam novos ataques ao Presidente da República.

O PSD, contudo, encontrava-se em ebulição muito antes do Vimeiro, podendo dizer-se que o Congresso do Porto não apaziguou senão muito superficialmente o conflito gerado pelas controversas posições de Sá Carneiro nos últimos meses do ano passado. A partir daí as bases «sá-carneiristas» terão engrossado, não apenas com militantes do PSD identificados com a «linha dura» do «chefe» mas com descontentes de outros quadrantes (designadamente do CDS e após acordo deste com o PS). Estas deslocações internas terão reduzido a base de sustentação da Comissão Política dirigida por Sousa Franco, no seio da qual, aliás, parece que não existia grande coesão.

Um aspecto das contradições que assaltam o PSD foi dado pelo ambiente polémico em que decorreu a última reunião da sua Comissão Política, de quarta para quinta-feira, antecedendo o voto parlamentar de apoio ao Presidente da República. No seio daquele órgão terá havido quem advogasse o voto do PSD a favor da moção então apresentada pelo PS, tendo acabado por assumir-se uma posição de compromisso — abstenção no apoio à acção presidencial, voto contra na condenação dos ataques a Ramalho Eanes. Mas aqui o compromisso não foi suficiente e, longe de apaziguar os «sá-carneiristas», lançaria novos factores de agitação.

Sá Carneiro, entretanto, realizava diversos contactos políticos fora do âmbito próprio do PSD, assinalando-se uma aproximação (?) com sectores do MIRN, designadamente no plano militar. De todos parecia ressaltar a intenção de criar um novo partido político, o que, intenção real ou mera «chantagem política» punha em causa a sobrevivência do PSD em torno do actual grupo dirigente, fraccionando o partido e levando (tudo o indica) a parte de leão para a nova formação de Sá Carneiro.

Foi neste ambiente que surgiu finalmente a demissão da Comissão Política e o recurso ao Conselho Nacional para a confirmar e, em caso afirmativo, nomear uma comissão provisória que assegure a gestão do PSD até ao novo Congresso.

A confirmar-se a derrota dos «moderados» («grupo de Lisboa», predominantemente), será de esperar que a nova linha do partido se caracterize por uma oposição declarada ao Presidente da República e sistemática ao actual Governo, jogando na realização de eleições gerais antecipadas e mesmo na possível demissão de Ramalho Eanes antes do termo do seu mandato, em 1981.

CONSIDERA A UDP

"Situação política extremamente grave"

«A situação política é extremamente grave», considera o Conselho Nacional da UDP que este fim-de-semana esteve reunido em Lisboa. Na conferência de Imprensa realizada para divulgação das conclusões do encontro Mário Brochado Coelho juntou as últimas medidas tomadas pelo Governo a nível económico com as declarações de dirigentes do PSD e os recentes acontecimento político-militares como sintomas de uma conspiração de direita, «tanto a nível civil como militar».

«Daí o extraordinário perigo que corre a democracia portuguesa», disse, acrescentando que, como resposta, a UDP continua a propor «a jornada de luta nacional». «Temos de unir todas as forças contra o Governo, que representa uma minoria da população» afirmou ainda.

Brochado Coelho atacou ainda a recém-constituída «Organização Unitária dos Trabalhadores» (OUT) como uma das «falsas saídas» que alguns propõem mas que não passa de «uma manobra de divisão do campo popular operada por forças dominadas pelo desespero e pela aventura» com a colaboração de «personalidades políticas que com elas conciliam, em contradição com o prestígio que tiveram junto das massas exploradas»

Agostinho da Silva regressou à Torralta

O primeiro passo da vida da Torralta depois de decretada a sua desintervenção pelo Conselho de Ministros foi dado esta manhã quando Agostinho Silva retomou as suas funções na empresa.

Pouco depois das 9 e 30 o conhecido empresário chegou aos escritórios centrais da Torralta, na Avenida Duque de Loulé, o de era aguardado por algumas centenas de pessoas que celebraram o seu regresso com foguetes, morteiros e abraços.

Empresário e convivas dirigiram-se em seguida para o 7.º andar das instalações, onde representantes dos pequenos accionistas e personagens ligadas à empresa usaram da palavra para manifestar a sua esperança no futuro da Torralta. No fim o empresário agradeceu a manifestação e afirmou-se no propósito de cumprir fielmente todas as promessas feitas, dedicando-se inteiramente ao «engrandecimento da empresa».

Teses do Congresso Pessoano apresentadas em Lisboa

Alguns participantes no I Congresso de Estudos Pessoanos, que acaba de se realizar no Porto, estarão em Lisboa na amanhã à noite para, na sede da Associação Portuguesa de Escritores, apresentarem uma comunicação das teses apresentadas no congresso.

A sessão, com início às 21.30 horas, terá a participação de Alfredo Margarido, Helder Macedo e dos brasileiros Ludgário Azevedo Filho, e Clésio Quesado.

Lista "A" dos Médicos vence no Sul

A Lista A («Por uma medicina convencionada e pelo seguro de saúde como forma mais válida para a base do futuro Serviço Nacional de Saúde») foi a vencedora das eleições para a Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos com um total de 2985 votos, ou seja cerca de 80 por cento dos votos expressos.

Segundo um comunicado emanado daquela Secção Regional, «a afluência às urnas (54,32 por cento) foi a maior até hoje registada na Ordem dos Médicos. Refira-se que a Lista B (adepta de um Serviço Nacional de Saúde organizado conforme o que se encontra estabelecido na Constituição da República) apenas obteve 18,7 por cento dos votos expressos, quer dizer 717 votos.

1.º DE MAIO, COM COMÍCIO EM LISBOA

Grande jornada de luta contra degradação do País

—Prevê comissão organizadora das comemorações

As comemorações do 1.º de Maio deverão culminar com a realização de um comício, às 17 e 30, no «Estádio 1.º de Maio» em Lisboa, seguido de **«Canto Livre». O programa integral foi esta manhã divulgado pela Comissão Organizadora**, constituída pelas Uniões de **Sindicatos e Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.**

O programa das comemorações, do «Dia Mundial dos Trabalhadores», nos dois distritos, **inicia-se, no entanto, com uma certa antecedência, concretizando-se com a realização de plenários nas empresas e colóquios sobre o 1.º de** Maio e situacão politico-sindical, **em diversas localidades.**

«O dia 1.º de Maio deverá **constituir uma poderosa afirmação do movimento popular de massas, uma grande jornada de luta contra a crescente degradação social, política, económica e financeira do nosso País, que ameaça as liberdades democráticas e atenta contra a independência nacional»** considera a Comissão **Organizadora, ao divulgar o programa das realizações.**

E prossegue: «uma jornada em que os trabalhadores, uma vez mais, farão ouvir a sua voz, exigindo do Governo uma resposta urgente e global às suas justas reivindicações».

O dia 1.º de Maio deverá ser, ainda, segundo aquele órgão **uma jornada de luta «pela defesa** do nível de vida dos trabalhadores; pelo reconhecimento e garantia do direito à contratação colectiva; pelo reconhecimento e garantia do **exercício efectivo dos trabalhadores e das suas organizações de classe; pelo reconhecimento** e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego; pela defesa e consolidação das grandes conquistas da Revolução — as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário».

O texto acrescenta, que «o anúncio por parte do Governo **da satisfação de algumas reivindicações pontuais» representa** uma vitória dos trabapadores só possível pela sua **grande combatividade, capacidade de luta e organização, pelo reforço crescente da unidade em torno das suas estruturas representativas».**

Mas, recorda, foram divulga**das simultaneamente «medidas de austeridade». «Nesse sentido, a nossa luta não se esgota com esta vitória, antes se retempera na perspectiva da exigência do respeito absoluto pela Constituição e do combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática».**

Por tudo isto, a «Comissão Organizadora» fez um apelo a «todas as organizações unitárias» no sentido de participarem activamente na dinamização e mobilização dos trabalhadores e das populações, na sua esfera de acção, criando um amplo movimento de apoio e adesão».

O apelo vai ainda para a criação de Comissões de apoio nos locais de trabalho **e de residência e para a participação massiva em todas as iniciativas, por parte dos trabalhadores, democratas e antifascistas, homens e mulheres.**

Palavras de ordem divulgadas esta manhã: «Por um 1.º **de Maio de unidade e luta»; «Pela defesa e cumprimento** da Constituição»; «Pela defesa **e consolidação das nacionalizações, da Reforma Agrária e do controlo operário»; «Pela defesa do nível de vida dos trabalhadores»**

O PROGRAMA

No dia 1 de Maio, deverá efectuar-se uma alvorada com bandas nos principais pontos da cidade, venda de produtos da Reforma Agrária no Estádio 1º de Maio, em Lisboa e uma manhã desportiva popular, até às 11 e 30.

A concentração, seguida de desfile e comício, está prevista para as 14 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

Para lá dos plenários e colóquios (na Amadora, Alhandra, Pêro Pinheiro, Brandoa, Alverca, Vila Franca de Xira) está prevista, ainda, a realização, no dia 26, de um espectáculo de variedades no Pavilhão dos Desportos, promovido pela CGTP-IN, constando, fundamentalmente, da colocação em cena da história do 1.º de Maio no nosso País.

No dia 29, sábado, realiza-se um convívio desportivo infantil no parque anexo ao Pavilhão dos Desportos, às 9 horas; às 11 e 30 desse mesmo dia haverá uma exibição desportiva juvenil, no Pavilhão; às 13, faz-se um piquenique; e às 15, haverá uma festa infantil, de novo no Pavilhão.

Para o dia 30 está previsto um «meeting» internacional de atletismo

CGTP-IN deve unificar lutas dando-lhes âmbito nacional

—decidiu plenário sindical e de CT's

«O movimento sindical, organizado na sua central, a CGTP-IN, deve organizar a resposta dos trabalhadores às medidas antipopulares, canalizando o seu justo descontentamento para as formas de luta mais adequadas e para as reivindicações mais correctas» — segundo uma proposta-recomendação aprovada no sábado, em plenário de dirigentes-delegados sindicais e membros de CT's, realizado refeitório da Carris, em Santo Avo.

«O movimento sindical unitário, e muito particularmente o secretariado da CGTP-IN, deve desencadear uma campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores a partir dos locais de trabalho, contra a política demagógica do Governo que visa afastar os trabalhadores do caminho da unidade e luta por melhores condições de trabalho e de vida, pela defesa das conquistas populares» — lê-se noutro ponto da proposta.

No seu terceiro ponto, aquele documento atribui ainda ao secretariado da CGTP-IN o papel de promover «as realizações e tomar as decisões que melhor contribuam para a unificação das lutas sectoriais e regionais dando-lhes âmbito nacional».

«Neste campo — prossegue — tem enorme importância a unificação das lutas a desencadear desde já pela denúncia e revisão dos contratos colectivos: na situação actual não mais pode cada sector ficar isolado para cada lado — impõe-se que se definam objectivos e formas de luta comuns»

Nos considerandos que levaram a estas recomendações, o plenário entende que «as últimas medidas tomadas pelo Governo vieram agravar ainda mais a situação económica e social dos trabalhadores portugueses, em especial no que toca ao aumento do custo de vida e do desemprego».

Entretanto, nos termos do documento, «reivindicações fundamentais dos trabalhadores portugueses continuam por satisfazer» enquanto outras «se encontram desvirtuadas pelo aumento exorbitante dos preços».

E ainda: «As conquistas populares e a Constituição que as consagra são alvo de ataques cada vez mais evidentes por parte da direita reaccionária e fascista»

REFORMADOS E IDOSOS

Pensões mínimas estão abaixo da capacidade de sobrevivência

A Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados e Idosos afirma, no seu último comunicado, ter sido com grande apreensão que tomou conhecimento da decisão relativa ao aumento das pensões, comunicado pelo secretário de Estado da Segurança Social no passado dia 22 de Março.

A Coordenadora manifesta o seu desacordo, «dado que não foi considerado o aumento do custo de vida verificado até ao presente e, muito menos, os aumentos dos serviços e dos produtos de primeira necessidade que se estão a verificar e, tudo indica, irão aumentar».

O comunicado faz lembrar: «O Governo sabe bem que as pensões mínimas representam o mínimo abaixo do qual é perdida a capacidade de subsistência. O sr. secretário de Estado, no passado dia 22, ainda não tinha a certeza se o aumento das pensões do regime geral seria de 500 ou 700 escudos. O Governo, porém, já conhecia qual seria a taxa de aumento dos transportes, do gás, da electricidade, etc»

Os representantes dos reformados e idosos interrogam-se sobre a justiça social que está a ser praticada, ao manifestarem também o seu desacordo pelo facto de «não ser considerada qualquer melhoria do montante da pensão social, pois sabe-se que é impossível viver-se com mil escudos mensais».

E continua a Coordenadora: «A carência de garantia económica em que continuam a viver reformados e idosos» está ligada às «consequências da recuperação capitalista e da aplicação das imposições do FMI, hoje, aliás, já condenadas por políticos americanos, em virtude de fazerem submergir a débil economia de países carecidos de ajuda»...

Recorda ainda a Coordenadora que, enquanto se vão perdendo as conquistas dos reformados após o 25 de Abril «a dívida das entidades patronais à Previdência cresce todos os meses, ultrapassando já os 18 milhões de contos».

CUT da Standard é unitária de esquerda

Uma lista unitária de esquerda venceu as eleições para a Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica obtendo 53 por cento dos votos expressos.

As listas opositoras obtiveram 37 e 10 por cento, respectivamente nos casos das listas A e C. Votaram 2137 trabalhadores da empresa, o que representa 76 por cento do número total. Votos validamente expressos: 2040.

AVIÁRIO DO FREIXIAL

Paralisação contra despedimento

—PRT por publicar: possível greve no sector de aves

Os trabalhadores do Aviário do Freixial (Valverde) iniciam hoje uma paralisação até que seja reintegrada uma sua camarada de trabalho despedida abusivamente, segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores em Carnes de Lisboa e Setúbal.

Em plenário de trabalhadores do complexo agro-pecuário e matadouro, realizado no dia 8, foi decidida esta forma de luta, estabelecendo-se que os restantes sectores se solidarizariam. Tal acontecerá, provavelmente, na quarta-feira, se até lá não for reintegrada a despedida.

No comunicado distribuído por aquele sindicato, revela-se ainda que a luta defende a aplicação de ordenados iguais para as mesmas funções «pois os patrões não aplicam a PRT, mas aumentaram só alguns trabalhadores com a nítida intenção de dividir os trabalhadores».

Aliás, a questão da PRT continua em suspenso, uma vez que a sua publicação continua a ser aguardada. O facto poderá motivar uma paralisação no sector de aves dos distritos de Lisboa e Setúbal, na próxima sexta-feira. Os delegados sindicais pronunciar-se-ão, amanhã, sobre esta medida.

«Os trabalhadores estão conscientes de que só pela luta conseguirão travar a avançada dos patrões que, a coberto do Governo PS/CDS, atentam cada vez mais contra as conquistas do 25 de Abril» lê-se no comunicado do sindicato.

METALÚRGICOS DO PORTO

Empossada nova direcção

A nova direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto foi empossada no sábado, no decorrer de uma sessão pública que teve lugar no Sindicato dos Trabalhadores de Calçado. O novo elenco directivo é presidido por Arlindo Martins (Assembleia Geral), Vítor Ranita (Direcção) e Ernesto Augusto (Conselho Fiscal)

Recorde-se que as eleições realizadas em 19 de Março e de que sairia vencedora a lista «A» foram impugnadas pelos representantes das listas «B» e «D». Entretanto, durante a Assembleia Geral realizada na sexta-feira, no Pavilhão do Académico, a massa associativa considerou improcedente os motivos alegados para a impugnação. Assim, foi eleita a lista «A», unitária, que reuniu mais de 70 por cento dos votos.

VITÓRIA UNITÁRIA EM VIANA DO CASTELO

Nu eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Viana do Castelo, a lista «B», unitária, obteve a vitória, ao conseguir os votos de 699 trabalhadores.

A lista opositora somou 405 votos. Expressaram-se 74 por cento dos associados com esse direito.

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

SACO DE BRINQUEDOS

Podemos ser uma força organizada de inscrições directas

PRECISAMOS:

Elementos jovens para directamente conseguir inscrições para o saco de brinquedos para o Natal de 78.

OFERECEMOS:

10 por cento do valor de cada inscrição conseguida:

Contacte hoje e amanhã na R. Arco Cego, 75-2.º-Esq. — Lisboa

BPA 1977

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

Activo

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	6 093 571 543$13		
Promissórias do Governo	2 122 250$00		
Depósitos à Ordem Noutros Bancos	552 478 809$90		
Correspondentes no País	63 983 825$39		
Correspondentes no Estrangeiro	1 396 909 222$00		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	224 122 654$19	8 333 188 304$61	
Operações Activas do Merc. Mon. Interbancário	1 700 000 000$00		
Depósitos a Prazo em Bancos	1 101 271 296$12		
Acções, Obrigações e Quotas	5 536 458 342$58		
Carteira Comercial	36 217 390 126$13		
Letras sobre o Estrangeiro	1 053 122 751$01		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 913 549 821$19		
Empréstimos a mais de um ano	1 644 044 768$19		
Devedores e Credores	14 321 595 271$45		
Outros Valores Realizáveis	9 302 597$65	63 496 734 974$32	71 829 923 278$93
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		1 093 506 295$93	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	159 302 294$22		
Amortização	59 514 876$44	99 787 417$78	
Mobiliário e Material			
Custo	286 101 451$43		
Amortização	130 473 704$79	155 627 746$64	
Imóveis			
Custo	676 124 812$32		
Amortização	81 620 616$94	594 504 195$38	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	32 858 664$60		
Amortização	23 292 130$40	9 566 534$20	1 952 992 189$93
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			5 516 181 231$91
			79 299 096 700$77
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		12 115 886 572$47	
Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054$89	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	20 360 066 722$93		
Devedores por Aceites	45 514 096$20		
Devedores por Créditos Abertos	4 483 758 080$56	24 889 338 899$69	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461$06	64 360 771 988$11
			143 659 868 688$88

O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Passivo

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem	25 046 702 893$94		
Depósitos com Pré-Aviso	203 673 782$13		
Depósitos a Prazo	39 536 012 768$39	64 786 389 444$46	
Cheques e Ordens a Pagar	799 724 655$45		
Operações Passivas do Merc. Mon. Interbancário	—$—		
Exigibilidades Diversas	195 597 936$03		
Correspondentes no Estrangeiro	115 841 650$58		
Devedores e Credores	3 954 498 390$52	5 065 662 632$58	69 852 052 077$04
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		3 797 781 243$79	
Provisões		3 229 759 511$73	7 027 540 755$52
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 159 000 000$00	
Reserva Legal		185 068 287$40	
Outras Reservas		965 445 337$67	2 309 513 625$07
RESULTADOS			
De Exercícios Anteriores		—$—	
No Exercício			
Correcções a Exercícios Anteriores	25 262 711$00		
Do Exercício	84 727 532$14	109 990 243$14	109 990 243$14
			79 299 096 700$77
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 115 886 572$47	
Credores por Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054$89	
Garantias e Avales Prestados	20 360 066 722$93		
Aceites	45 514 096$20		
Créditos Abertos	4 483 758 080$56	24 889 338 899$69	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461$06	64 360 771 988$11
			143 659 868 688$88

O CONSELHO DE GESTÃO

Conta de Lucros e Perdas

Débito

Juros a nosso Cargo		4 354 284 281$83	
Comissões a nosso Cargo		37 740 599$20	
Contribuições e Impostos		6 771 160$37	
Despesas com o Pessoal		1 243 508 577$64	
Despesas Gerais Diversas		283 442 736$06	
Encargos Diversos		11 694 190$06	
Dotações para Provisões	1 282 193 118$92		
Dotações para Amortizações	101 513 902$13	1 383 707 021$05	7 321 148 566$21
Saldo			109 990 243$14
			7 431 138 809$35

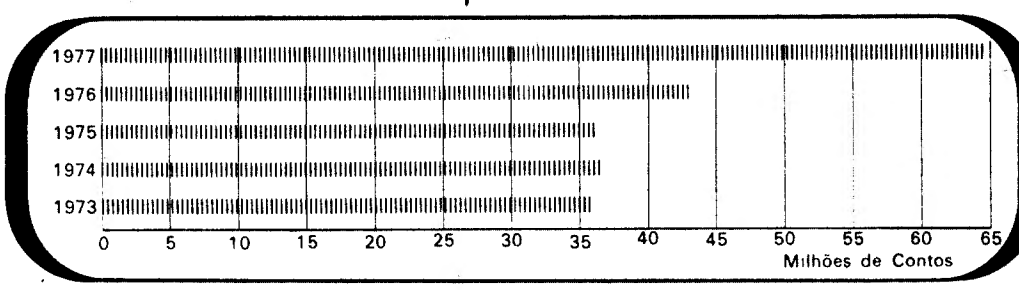
O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Crédito

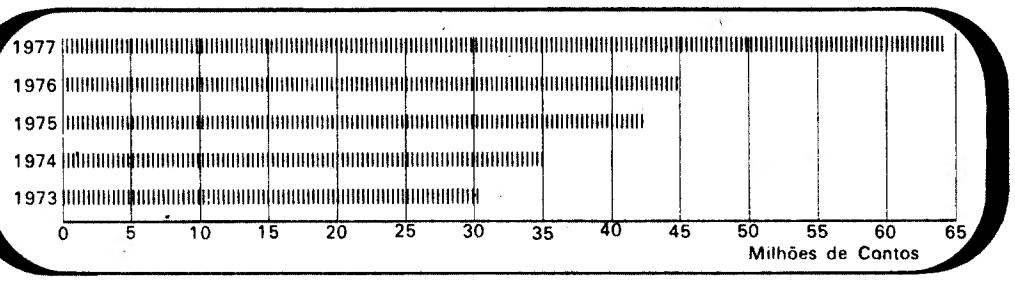
Juros a nosso Favor		5 857 098 454$69	
Comissões a nosso Favor		516 218 820$58	
Resultados em Operações Cambiais	806 916 394$47		
Resultados em Oper. sobre Títulos de Crédito	(25 427$61)	806 890 966$86	
Rendimento de Títulos de Crédito	214 268 833$23		
Rendimento de Imóveis	1 835 672$20	216 104 505$43	
Outras Receitas e Lucros		9 563 350$79	
Correcções a Exercícios Anteriores		25 262 711$00	7 431 138 809$35
			7 431 138 809$35

O CONSELHO DE GESTÃO

Depósitos



Crédito concedido



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BPA 1919

SEDE SOCIAL — PORTO - PRAÇA DE D. JOÃO I ■ **SEDE CENTRAL** — LISBOA - RUA DO OURO, 110 ■ **SUCURSAL EM PARIS** — 5-7, RUE AUBER - 75009 ■ **DEPENDÊNCIAS NO PORTO** — AMIAL ■ AREOSA ■ AVENIDA DA BOAVISTA ■ BONFIM ■ CAMPANHÃ ■ CENTRAL ■ CEUTA ■ GONÇALO CRISTÓVÃO ■ INFANTE ■ JÚLIO DINIS ■ PADRÃO ■ SÁ DA BANDEIRA ■ SANTA CATARINA ■ **DEPENDÊNCIAS EM LISBOA** — ALCÂNTARA ■ ALMIRANTE REIS ■ ALVALADE ■ AVENIDA ■ AV. FONTES PEREIRA DE MELO ■ AVENIDA DA REPÚBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CAMPO PEQUENO ■ CAMPOLIDE ■ CONDE BARÃO ■ CONDE REDONDO ■ CORPO SANTO ■ GRAÇA ■ MARTIM MONIZ ■ MISERICÓRDIA ■ POÇO DO BISPO ■ PRAÇA DE LONDRES ■ RESTAURADORES ■ ROSSIO ■ SALDANHA ■ S. SEBASTIÃO ■ TERREIRO DO TRIGO ● **AGÊNCIAS** — ALBERGARIA DOS DOZE ● ALBUFEIRA ● ALCOBAÇA ● ALGÉS ● ALHOS VEDROS ● ALMADA ● ALPIARÇA ● ANGRA DO HEROÍSMO ● ARRAIOLOS ● AVEIRO ● BEJA ● BOMBARRAL ● BORBA ● BRAGA ● CALDAS DA RAINHA ● CASCAIS ● CASTANHEIRA DE PÊRA ● CASTELO BRANCO ● CASTRO DAIRE ● CASTRO MARIM ● CASTRO VERDE ● CELORICO DE BASTO ● COIMBRA ● COVILHÃ ● CRATO ● ESPINHO ● ESTARREJA ● ÉVORA ● FAFE ● FARO ● FERREIRA DO ZÊZERE ● FIGUEIRA DA FOZ ● FUNCHAL ● GONDOMAR ● GRÂNDOLA ● GUIMARÃES ● HORTA ● ÍLHAVO ● LAGOS ● LEIRIA ● LOULÉ ● MARINHA GRANDE ● MATOSINHOS ● MIRANDA DO DOURO ● MONÇÃO ● MONTIJO ● MORTÁGUA ● MOSCAVIDE ● MURÇA ● ODEMIRA ● OLHÃO ● PENICHE ● PONTA DELGADA ● PONTE DA BARCA ● PORTIMÃO ● PÓVOA DE VARZIM ● RÉGUA ● RIBA D'AVE ● RIO MAIOR ● SABUGAL ● SANTARÉM ● SANTO TIRSO ● S. BRÁS DE ALPORTEL ● S. JOÃO DA MADEIRA ● SETÚBAL ● TOMAR ● TONDELA ● VIANA DO CASTELO ● VILA NOVA DE FAMALICÃO ● VILA NOVA DE GAIA ● VILA NOVA DE OURÉM ● VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ● VISEU ■ **POSTOS DE CAMBIOS** — FUNCHAL (SANTA CATARINA) ■ MELGAÇO ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (FRONTEIRA) ■ VILAR FORMOSO

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

CONTRA O "CABAZ"

Mulheres do Porto repudiam "conspiração fascista"

PORTO, 10 — «Há quem se procure aproveitar do descontentamento popular para animar a conspiração contra a nossa liberdade, contra o 25 de Abril» — afirmou na tarde do passado sábado, na Praça de Humberto Delgado, Alexandrina Soares, da Comissão Promotora de uma das maiores manifestações que tiveram lugar nesta cidade, só suplantada pelas jornadas do Primeiro de Maio.

Efectivamente, e conforme foi adiantado pela Comissão Promotora, cerca de 150 mil pessoas desceram às ruas do Porto para protestar contra o aumento do custo de vida e demonstrar o seu repúdio pelas forças reaccionárias que forjam a conspiração fascista. Gritando as palavras de ordem «O custo de vida aumenta, o Povo não aguenta», «Não aos aumentos da água, da luz e dos transportes», «O Cabaz não satisfaz, queremos um Cabaz capaz», Trabalho sim, desemprego não», «Defender o pão cumprir a Constituição», Não aos aumentos das rendas de casa», o povo do Porto deu uma clara resposta da sua determinação em defesa da Constituição e das liberdades conquistadas no 25 de Abril.

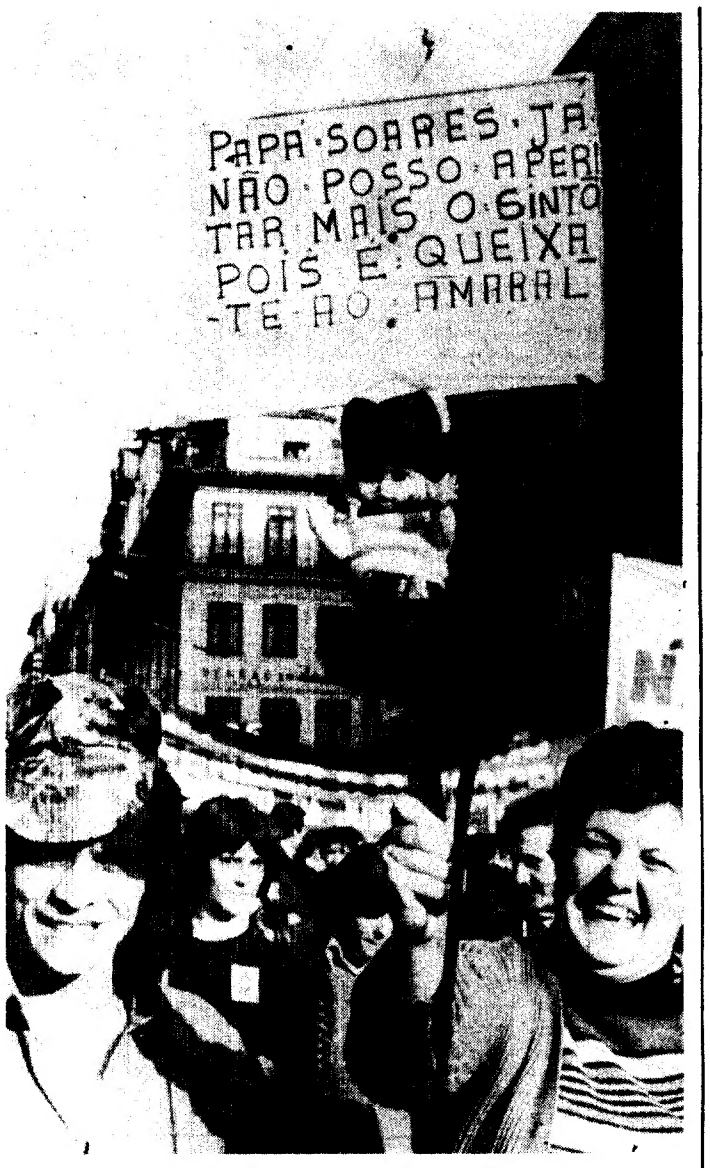
Na sua intervenção, Alexandrina Soares depois de sublinhar que «a luta contra o aumento do custo de vida é inseparável da luta pela defesa da Liberdade, da Democracia, das conquistas do 25 de Abril e da Constituição», salientou que as forças reaccionárias são as mesmas que «nos exploraram e oprimiram tão violentamente durante os longos, e duros 48 anos de fascimo. São as mesmas» — disse — «que nos deram salários de miséria e nos deram fome que existiu em tantos lares portugueses. São as mesmas forças que foram responsáveis pelo atraso, pelas prisões, pelas torturas de familiares e amigos». E noutro passo: O bem-estar dos trabalhadores e do Povo português, a elevação do seu nível de vida só é possível defendendo as nacionalizações, a Reforma Agrária, as Empresas intervencionadas, em autogestão e cooperativas, defendendo e desenvolvendo as liberdades democráticas e a nossa Constituição».

Antes de se iniciar o grandioso desfile, que depois de descer a Avenida dos Aliados percorreu as ruas de 31 de Janeiro, Santa Catarina, Fernandes Tomás, Sá da Bandeira, Praça de D. João I, regressando ao local de concentração, onde dispersou, foi aprovada por aclamação uma moção em que se lê: «Os problemas do nosso país e a crise económica podem ser resolvidos. A vida tem demonstrado que tal só é possível com uma política que não proteja os maiores rendimentos de redução drástica dos gastos supérfluos, de plena utilização da mão-de-obra, de aumento da produção, do respeito pelas conquistas do 25 de Abril».

A moção que vai ser enviada aos órgãos do Poder, protesta contra o «insuficiente alargamento do Cabaz de Compras e contra a subida dos preços dos seus produtos e do custo de vida em geral» e reclama «a utilização plena de mão-de-obra».

Cartazes nas mãos de ovens manifestantes

Lopes Cardoso no desfile do Porto



O boneco também teve coisas a dizer na «manif»

ÁLVARO CUNHAL EM

"É tem o cami

«A recuperação capitalista não significa recuperação económica, mas estagnação, miséria e endividamento crescente, conduzindo o País para a bancarrota» — afirmou Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, durante um comício que encerrou, ontem, de tarde, as cerimónias comemorativas da inauguração de um centro de trabalho do seu partido em Queijas, Carnaxide.

Essa política, prosseguiu Cunhal, «não é a política de salvação nacional que foi anunciada, mas uma política de desastre nacional». Depois de perguntar se será preciso «consumar-se esse desastre» para se reconhecer que a política actual «está errada» e para corrigi-la, o «leader» comunista avisou que «é tempo de parar o caminho para o abismo, de reconhecer o erro da actual política, de corrigir a rota e de tomar as medidas necessárias para a reanimação e dinamização efectiva da economia nacional».

Para Álvaro Cunhal, os democratas portugueses deverão hoje empenhar-se no combate a «actividades desestabilizadoras e conspiratórias da coligação do MIRN com o PPD de Sá Carneiro», que — afirmou — constituem o eixo de uma «vasta frente de forças de di-

EDITAL

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS DEGRADADOS

Faz público que estão abertas as inscrições até ao dia 18 de Abril, para pedido de empréstimo ao Fundo de Fomento da Habitação destinado exclusivamente a obras de recuperação de imóveis habitacionais

1 – Os empréstimos serão concedidos pelo Fundo de Fomento da Habitação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 104/76 e do Despacho Normativo n.º 37/78 de 6/2/78, ficando sujeitos aos seguintes condicionalismos

a) Os agregados familiares dos mutuários não poderão ter rendimentos líquidos que excedam os limites máximos abaixo indicados

Rendimento – é o conjunto de todos os vencimentos ou salários ou subvenções líquidas do concorrente e seu agregado familiar, e ainda quaisquer outros de carácter não eventual exceptuando-se unicamente o abono de família

Agregado Familiar – é o conjunto de pessoas que vive com o concorrente, em comunhão de mesa e habitação ligados por laços de parentesco, casamento, afinidade, adopção ou noutras situações especiais assimiláveis

Rendimento máximo mensal do agregado familiar para que possa beneficiar do Programa de Recuperação de Imoveis Degradados

1 Pessoa	11000$00
2 Pessoas	14000$00
3 Pessoas	17000$00
4 Pessoas	18500$00
5 Pessoas	20000$00
6 ou mais Pessoas	22000$00

b) O custo máximo das obras não poderá ser superior a 200000$00

c) Taxa de Juro Anual – 7,5%

d) Prazo de amortização – máximo de doze anos

e) Prestação mensal – em função do rendimento do agregado familiar e do número de pessoas que o constituam

f) Fundo perdido – o subsídio a fundo perdido corresponderá à diferença entre o montante do empréstimo concedido e o valor actualizado das prestações efectivamente recebidas pelo Fundo de Fomento da Habitação

2 – Durante o prazo de abertura das inscrições, o requerente deverá dirigir-se ao Gabinete de Apoio à Habitação Social da Câmara Municipal de Oeiras, onde lhe será fornecido o impresso do questionário. Depois de devidamente preenchido, vai à Repartição de Finanças do Concelho onde reside para confirmação dos impostos e contribuições pagas pelo requerente e pelos membros do agregado familiar

Seguidamente, junta a declaração ou declarações das entidades patronais devidamente confirmadas e autenticadas, referentes aos vencimentos ou salários dos membros do seu agregado. Caso haja reformados, junta-se a declaração autenticada do organismo a que pertencem

O impresso do inquérito é entregue directamente no Gabinete de Apoio à Habitação Social

3 – Condições de Exclusão

Nos casos de falsas declarações ou de não cumprimento de obrigações assumidas o Fundo de Fomento da Habitação poderá rescindir o contrato, com imediato vencimento do montante em dívida e do encargo resultante da actualização da taxa de juro para o valor normal do mercado

– Ficam excluídos do programa os imóveis que constituem habitação secundária, própria ou alheia, a não ser que o seu proprietário se responsabilize em dar-lhe utilização permanente no prazo de três meses da data de conclusão das obras

E para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oeiras, 7 de Abril de 1978

O Presidente da Câmara
Carlos Alberto Andrade Neves

GRUNDIG

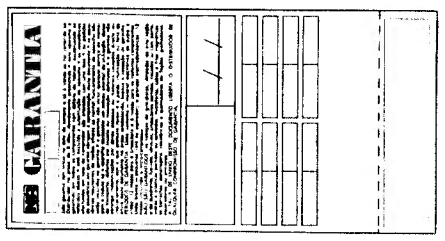
AVISO AO CONS

A **GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.** E OS SE
PARA O CONTINENTE:

SOC. DE REP. **SANTOS, GUIMARÃES & OLIVE**

E **NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.** (S

COMUNICAM QUE QUALQUER UNIDADE **GRUNDIG** É OB
DE UM DOS SEGUINTES CERTIFICADOS DE GARANTIA:



EMITIDOS PELOS DISTRIBUIDORES E SEM O QUAL A UNI
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.
ACONSELHAMOS OS FUTUROS COMPRADORES A VERIFIC
NÚMERO DA SÉRIE DE FABRICO, NO CHASSIS DO APAREL
IRREGULARIDADE DA SITUAÇÃO DO VENDEDOR NA MEDID
NESSAS CONDIÇÕES, CONDENA O COMPRADOR À PERD
TÉCNICA E PEÇAS.

Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S.A

Nacional Rádio, S.A.R.L. Apartado 2096

M QUEIJAS

po de parar nho para o abismo"

reita» que inclui «alguns sectores do CDS».

Na opinião do secretário-geral do PCP, a «reacção fascista e fascizante» tenta actualmente desestabilizar a situação política, económica e militar, pondo em causa a Constituição, a democracia e os órgãos de poder, com o que pretende «criar condições para um pronunciamento ou um golpe que liquide o regime democrático».

Referindo-se a recentes declarações de Sá Carneiro, numa região no Vimeiro, Álvaro Cunhal afirmou que elas marcam «a tentativa da extrema-direita de se colocar fora do regime da ordem democrática». Nssa reunião — lembrou Cunhal — foi afirmada a necessidade de revisão da Constituição, exigida a substituição do Presidente da República antes do termo do seu mandato, e a abolição do Conselho da Revolução, ao mesmo tempo que se adiantou a proposta de um referendo, que Álvaro Cunhal considerou incostitucional.

Ainda sobre Sá Carneiro, que classificou de um chefe com cheiro a candidato a ditador», Álvaro Cunhal acusou-o de pretender ser «o representante de todos os portugueses quando nem sequer exprime a opinião unânime do seu partido».

O secretário-geral do PCP responsabilizou ainda o PSD pela condução de uma campanha no sentido de «aproveitar» o descontentamento dos trabalhadores pelo aumento dos preços e agravamento das condições de vida, «imputando a culpa, não ao Governo, mas ao 25 de Abril».

Na opinião de Álvaro Cunhal, para quem «os pacotes não seriam certamente menos pesados se o PPD estivesse no Governo», a situação actual explica-se precisamente por este Governo e o anterior terem «deixado actuar livremente a reacção»

«Não têm sabido mobilizar as energias nacionais e conduzir uma camapnha contra as nacionalizações e a Reforma Agária, diminuindo a capacidade produtiva das unidades colectivas de produção, cooperativas e do sector nacionalizado», acusou Cunhal.

Para o dirigente do PCP, a alternativa à actual situação terá de passar pelo fim da restituição de empresas ao patronato, manutenção sem alterações dos limites entre os sectores económicos, respeito pelo sector e empresas nacionalizadas e apoio às cooperativas e empresas em autogestão.

SOLUÇÃO À VISTA?

"Black out" noticioso ao rapto de Aldo Moro

O Governo italiano impôs hoje um severo «black out» noticioso ao rapto do antigo primeiro-ministro Aldo Moro, a seguir a uma série de acontecimentos no fim-de-semana.

Pensa-se que uma nova mensagem das Brigadas Vermelhas, endereçada à família de Moro, na sexta-feira, continha exigências concretas para a libertação do dirigente democrata-cristão, sequestrado desde 16 de Março, mas não foram divulgados detalhes da carta.

Uma mensagem anterior dos raptores de Moro, exigia a libertação de «todos os presos comunistas» em Itália e havia especulação de que as «BV» incluíram os nomes de extremistas encarcerados em cadeias alemãs ocidentais, suíças e austríacas.

O ministro do interior, Francesco Cossiga, partiu ontem de avião para a Suíça para conversações com os seus homólogos alemão federal, austríaco e suiço.

As autoridades disseram que discutiram medidas conjuntas para combater o terrorismo internacional e «outras questões de interesse mútuo», mas não revelaram pormenores.

Imediatamente após o seu regresso a Roma, ontem à noite, Cossiga encontrou-se com o primeiro-ministro Giulio Andreotti, os ministros da Defesa e das Finanças e com Benigno Zaccagnini, secretário-geral do Partido Democrata Cristão.

Embora o Governo tenha afirmado que não cederá a chantagem, não excluiu a hipótese de contacto com os «brigadistas», que asseveram que o seu cativo está a ser julgado numa prisão do povo» pelos seus crimes contra o proletariado»

A seguir à mensagem de sexta-feira, segundo notícias não confirmadas uma carta de três paginas, escrita por Moro, altos funcionários do Governo, da Justiça e da Polícia visitaram quase sem interrupção a residência do ex-primeiro-ministro.

O cardeal Ugo Poletti, o vigário de Roma, visitou também a senhora Eleonora Moro, as tres filhas e o filho

Na sua primeira mensagem, Moro sugeriu que o Vaticano poderia agir como medianeiro entre os raptores e o Governo, mas o cardeal Poletti salientou que a sua visita fora puramente por motivos humanitários.

Nas ultimas 24 horas, Roma tem se transformado numa cidade tensa, aumentando as patrulhas da polícia nas ruas.

À medida que proliferam os boatos, os jornais estão a trabalhar permanentemente com quadros completos. Repórteres acham-se postados junto da residência de Moro dos principais ministerios, de tribunais e do comando da Polícia.

SOMÁLIA

Siad Barre fortalecido após um golpe falhado

A posição dos dirigentes da Somália parecia hoje fortalecida pelo fracasso da breve tentativa de golpe de estado de ontem.

A revolta, que fontes diplomáticas disseram-ter-se limitado a um pequeno número de oficiais e soldados aquartelados a Oeste da capital somali, estava terminada poucas horas depois. Não havia hoje qualquer indicação sobre as tendências políticas dos dirigentes do golpe. Entretanto, tem havido um forte pressentimento entre as unidades que suportaram a maior parte da derrota do mês passado na guerra do Ogaden frente a tropas etíopes e cubanas.

Enquanto tanques de guerra patrulhavam as ruas da cidade, o presidente Mohamed Siad Barre anunciava pela rádio à nação que o exército tinha esmagado uma tentativa para derrubar o Governo.

Os dirigentes do golpe foram mortos, capturados ou fugiram. O dirigente somali, que subiu ao poder num golpe de estado em 1969, não disse que se encontrava por trás do malogrado golpe. Contudo, afirmou no seu discurso: «Notámos constantemente que as forças do colonialismo, que tem muitas caras, velhas e novas, sempre quiseram provocar o caos no país. Sabemos que tinham os seus lacaios dentro do país e que estavam a receber ordens dos colonialistas». A União Soviética e os Estados Unidos têm estado a tentar captar a simpatia do presidente e a propor auxílio económico, e talvez militar, se preencher certas condições diversas.

Os soviéticos, que estiveram estreitamente aliados ao general Siad Barre e transformaram o seu exército num dos mais poderosos de África, até que foram expulsos em Novembro passado, crêem, de acordo com diplomatas em Mogadiscio, que é necessária uma mudança de governo para poderem voltar à sua antiga posição de influência.

Os Estados Unidos esperam ver um «Governo estável» na Somália, e um enviado especial de Carter declarou, após intensas conversações com o dirigente somali no fim do mês passado, que as relações americano-somalis iam entrar numa «nova e positiva fase».

O motim ontem deflagrado e logo esmagado na Somália tinha poucas hipóteses de êxito disseram fontes diplomáticas. «Fora mal calculado em tempo, mal planeado, pouco apoiado e limitado» segundo uma dessas fontes, acrescentando que apesar da insatisfação generalizada a respeito de Siad Barre, um oficial de carreira de 59 anos, a tentativa de golpe não conseguiu congregar os descontentes.

Entretanto, a France Presse transmite que oitenta oficiais superiores somalis, «que tinham protestado contra a maneira pela qual o presidente Siad Barre conduziu o esforço de guerra no Ogaden», foram executados em Hargeisa, segundo anuncia o jornal de Nairobi «The Standard»

Citando o seu correspondente em Djibuti, o jornal afirma que esses oficiais durante uma reunião, tinham vaiado o presidente Siad Barre que acusavam de «cobardia e versatilidade»

Sempre segundo o jornal, as operações no Ogaden teriam provocado 100 mil mortos entre as tropas somalis e civis.

Presos dois espanhóis pelo atentado a Cubillo

Dois espanhóis foram presos em relação com o ataque de que foi vítima António Cubillo, líder do Movimeto Nacionalista das ilhas Canárias (MPAIAC) — anunciaram funcionários argelinos.

A agência oficial noticiosa argelina diz que os dois espanhóis foram «enviados especialmente de Espanha, no dia 2 por alguém».

Os funcionários disseram também saber que o atentado contra Cubillo, na noite de quarta para quinta-feira passada, foi «político».

Uma declaração oficial emitida pelas autoridades argelinas dizia que «António Cubillo, secretário-geral do Movimento para a Autodeterminação e dependência do Arquipélago das Canárias (MPAIAC) foi atacado com uma faca, quando regressava a casa, à noite no «hall» do edifício de apartamentos onde vivia, numa das colinas de Argel».

Cubillo foi levado para o hospital depois do ataque e as informações referem que tem ferimentos no estômago.

"CASO LETELIER"

Townley deportado e detido nos EUA

Michael Vernon Townley, considerado pela polícia norte-americana como testemunha-chave no inquérito sobre o assassinato em Washington do antigo diplomata chileno Orlando Letelier, foi preso domingo pelo FBI logo que chegou à capital federal.

O detido, de 35 anos, cidadão americano, tinha sido expulso no sábado do Chile na sequência de fortes pressões exercidas pelo governo dos Estados Unidos.

O FBI afirma que Townley agiu como agente de ligação entre o grupo de exilados cubanos suspeitos de haverem assassinado Letelier e as pessoas que comandaram, do Chile, esta «operação».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Venha ter connosco

NÓS VENDEMOS

ANDARES

NA CRUZ DE PAU — SEIXAL

2,3 e 4 assoalhadas

Parque de Estacionamento privativo

Tratamos de todo o processo de empréstimo

Facilidades de pagamento

MUITO BREVEMENTE ANUNCIAREMOS NOVOS LOCAIS DE CONTRUÇÃO.
QUEREMOS ESTAR ONDE VOCÊ ENTENDER

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

A C. P. INFORMA :

LINHA DO NORTE

—LIGAÇÕES RÁPIDAS—

Novos horários a partir do dia 8/4/978

LISBOA (P)	PORTO (C)	PORTO (P)	LISBOA (C)
7.45	11.15	7.40	11.10
8.50	13.00	9.30	13.35
14.25	18.10	14.25	18.10
17.00	20.40	17.00	20.45
18.50	23.00	18.45	22.55
20.30	24.00	20.45	0.15

Solicita-se aos Ss. Passageiros o favor de contactarem as Estaçõse ou os Serviços de Informações ao Público para informações mais pormenorizadas.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO - SOCIAIS
SERVIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL

Rua General Daniel de Sousa
(Prolongamento)
Prédio FIAT
SETÚBAL

VENDE SE

Toyota FH-92-21 de 1972, modelo Corola 1200 5 lugares.
Contactar Secção Aquisições, na morada indicada, onde se prestam todos os esclarecimntos.
Aceitam-se propostas em carta fechada, até ao dia 20 de Abril de 1978.
Esta Comissão de Gestão reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, caso não satisfaçam as exigências.

A COMISSÃO DE GESTÃO

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

BOMBA DE NEUTRÕES

China e políticos americanos criticam "adiamento" de Carter

. «A União Soviética poderá evitar que os Estados Unidos produzam a chamada «Bomba dos Neutrões» se retirar uma parte das tropas do Pacto de Varsóvia instaladas no Leste da Europa» — afirmou ontem em Washington o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown.

Com efeito, dois dias depois do presidente Carter ter anunciado a decisão de adiar a produção do engenho, Harold Brown, numa entrevista para a televisão, veio atear o problema dizendo que a decisão de Carter dependerá das medidas de reciprocidade, no concernente a limitações de armamentos por parte das autoridades de Moscovo, nomeadamente dos novos misseis soviéticos «SS-20».

As declarações proferidas pelo secretário norte-americano da Defesa, geraram um aumentar da polémica que tem vindo a processar-se nos meios políticos americanos à volta do problema, tendo o dirigente da maioria democrata no Senado, Robert Byrd, partidário do fabrico da bomba, acusado os aliados europeus dos EUA de obrigarem Carter a tomar a decisão de adiar a bomba de neutrões.

Por outro lado, outros dirigentes do Partido Republicano, também partidários do fabrico dessa bomba, aproveitaram as declarações recentemente proferidas por Carter, e, ontem, por Harold Brown para criticar o presidente dos Estados Unidos «pela sua indecisão em fabricar o engenho».

Entretanto, também observadores da política atlântica em Bruxelas expressaram o seu desagrado em relação à posição adoptada pelo presidente Carter. Esses observadores consideram que «para a NATO, os Estados Unidos cometeram o seu segundo erro quando o presidente Carter decidiu adiar a produção da bomba de neutrões, como aconteceu com o bombardeiro B-1».

Também a China desaprovou o adiamento da decisão de construir a bomba de neutrões ao declarar, por intermédio da Agência noticiosa «Nova China», «que, sem tal arma, os Estados Unidos e os seus aliados europeus continuarão numa situação de inferioridade face à supremacia das armas convencionais do Pacto de Varsóvia na Europa Oriental, nomeadamente no capítulo de veículos blindados».

No entanto, e apesar das reacções negativas à decisão tomada pelo presidente norte-americano vozes «mais moderadas» salientaram que a decisão dos Estados Unidos em não produzirem, por ora, a bomba de neutrões, atesta a vontade de Carter de avançar no domínio do desarmamento.

É o caso de uma parte da Imprensa britânica e de Willy Brandt, chefe do Partido Social-Democrata da República Federal Alemã e presidente da Internacional Socialista que advoga a tese de que «os soviéticos deveriam agora indicar se a atitude americana abre a longo prazo a via para o desarmamento e desanuviamento».

Quanto à URSS, e segundo o órgão oficioso do PCUS, «Pravda», a sua posição quanto à resolução adoptada pelo presidente Carter é a seguinte: «A decisão de Carter em adiar a produção da bomba de neutrões é uma táctica sem significado já que ela não implica qualquer renúncia à construção da bomba».

ISRAEL

Ataque "fedayin" foi rebate falso

O estado de alerta macço, originado por falsos alarmes sobre um ataque palestiniano, foi hoje abrandado para uma situação de «precaução», ao longo da costa de quarenta quilómetros a sul de Telavive.

A Polícia investiga a origem das notícias que fizeram deslocar para a área centenas de soldados, polícias e voluntários de defesa civil», numa busca inútil pelas dunas de areia e campos cultivados um mês depois do ataque palestiniano que foi usado para a invasão do Líbano como retaliação.

ESPANHA

Direcção do PSUC demite-se e socialistas firmam fusão

Três proeminentes comunistas catalães propuseram a sua demissão em consequência de uma grave cisão acerca da linha «eurocomunista» do dirigente do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, declarou ontem um informador do partido.

O informador disse que os três pincipais dirigentes do Partido Socialista Unificado Catalão apresentaram a sua demissão à Comissão Central do PSUC, que iniciou no sábado uma reunião de dois dias em Barcelona.

São eles o presidente do PSUC, Gregório Lopez Raimundo, o secretário-geral António Gutierrez Diaz e o secretário Josep Serradell.

A cisão entre os comunistas catalães, vanguarda tradicional do movimento comunista espanhol, lançou uma sombra sobre o primeiro congresso nacional do partido em Espanha desde a Guerra Civil a realizar em Madrid a 19 de Abril.

Muitos comunistas catalães pareciam estar irritados com a tendência de Carrillo para alterar conceitos básicos do partido sem um exaustivo debate interno. Esta preocupação tornou-se também evidente em várias reuniões regionais do partido para preparar o congresso nacional.

Entretanto, por duzentos votos contra quarenta e quatro e duas abstenções, foi aprovada pelo congresso do Partido Socialista Popular Espanhol (PSP) a sua fusão com o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). A proposta de fusão foi votada pouco depois das zero horas de ontem.

Depois da votação, a maior parte dos delegados aplaudiu de pé a proclamação dos resultados, aos gritos de «unidade», «unidade».

O congresso prosseguiu os seus trabalhos durante o domingo a partir das 10 horas da manhã.

Na ordem do dia figurava a delegação na comissão permanente do congresso no sentido de ratificar o acordo de unidade socialista, depois de ter chegado a um entendimento com o Comité Federal do PSOE.

Açores e Madeira no Portugal de Abril

Grande Espectáculo com Canções, Poemas e Slides

CONJUNTO RESISTÊNCIA (Norte)
MANIFESTO (Santarém)
CORAL ALENTEJANO
TROVANTE (Lisboa)
GALÉS (Setúbal)
A. CORREIA DE OLIVEIRA
A. VIEIRA DE SOUSA
CARLOS MONIZ
MARIA DO AMPARO
CARLOS MENDES
CARLOS PAREDES
CIRÍACO
GILBERTO (Açores)
JOAQUIM ROGÉRIO (Algarve)
JOSÉ BARATA MOURA
JOSÉ JORGE LETRIA
JÚLIA BABO
LUIS CILIA
NUNO GOMES SANTOS
SAMUEL

com a colaboração da célula de Teatro da O.R.L.

bilhete 60$00

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Variedades: regresso à tradição

ALDEIA DA ROUPA SUJA», de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Música: João Nobre, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: César de Oliveira. Realização Plástica: Maria Helena Reis e Juan Soutullo. Direcção Coreográfica: José Luís Ardiz. Direcção musical: Mário Simões. Produção: Vasco Mogado e Vasco Morgado J.º. Interpretação: Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Natália de Sousa, Nuno Ernanuel, António Semedo, Paula Delgado, Lila de Oliveira, Mafalda Drummond, Manuela Queiroz, Alda Cecília, Isa Amarante, Elisabeth Lobo, Leonel Sena, Vasco Rafael. Teatro Variedades. 31/3/78.

Entende-se a dificuldade da revista em reconverter-se em período de liberdade depois de quase 50 anos a jogar às escondidas com as várias mordaças do fascismo. Habituada a bater o pé ao Poder, mesmo quando fazê-lo implicava determinados riscos, tendo como emblema o manguito imortalizado por Bordallo, mesmo quando só podia usá-lo às escondidas — a revista viu-se de repente vogando no mar livre, quase sem limites mas encapelado. Liberdade, liberdade (pensou a revista), és mais do que minha mãe, és mais do que minha irmã, és como se fosse eu mesma, caminhando nas ruas, seios nus e cabelos ao vento, arrastando atrás de mim os maltrapilhos que se alimentam das gargalhadas, os milionários dos sonhos, os arquitectos dos cantos da alegria, os inventores da felicidade. Pobre revista, embriagada pelo vinho doce e quente da liberdade livre que é a liberdade da revolução. Logo cercada, logo atacada, logo corrompida pelos vendilhões dos templos, pelos paranóicos do medo, pelos falsários do riso, pelos mentirosos da democracia, pelos piratas do socialismo.

Envergonhada, sem fôlego, maltratada, a revista encolhe-se, deixa o espaço que lhe pertence aos que se aproveitam de todas as ocasiões para manifestar os seus instintos vis e encher os cofres.

Dilema tremendo — esse da revista. Livre com o chicote que não larga, com o riso de escárnio que é a razão de ser dos seus dentes brancos, com a espada pronta para castigar os vícios e os erros. E eis que sente que lhe querem apanhar o chicote e que querem espetar no seu corpo ainda tenro a espada, que querem os seus belos dentes brancos a apodrecer.

É já possível olhar o seu cadáver (provisório, posso garanti-lo) ali para o Parque Mayer, ali onde devia ser a élade da sua nova primavera.

Cadáver provisório, disse. A prová-lo aí está a revista do «Variedades» que procura remar contra a maré do obscurantismo, do ódio, do analfabetismo, da sacanice — do reaccionarismo. E, contra ventos e marés, consegue manter-se à tona.

Não vou dizer que esta «Aldeia da Roupa Suja» é uma revista revolucionária ou, sequer, que é uma revista que defende as conquistas da revolução. Direi, porém, que é um espectáculo relativamente limpo que não se pode confundir com outros espectáculos do Parque. Não se façam confusões entre ela e a última que aqui critiquei e que não passa duma manifestação simultânea de analfabetismo e de fascismo.

Bastaria para que tivesse atingido um outro nível, que os autores não se tivessem deixado embarcar em engodos demagógicos utilizando piadas que além de batidas correspondem a posições incorrectas: como seja o afirmar-se que a TAP está sempre em greve ou que Camões foi apelidado de fascista; ou insistir no caso Edmundo Pedro, para exemplificar.

Mesmo assim, arrisco-me a defender um trabalho que tem a marca de César de Oliveira (mais do que a dos outros), que tenho para mim ser o maior revisteiro português dos últimos 20 anos, e que tem a marca dessa artista espantosa, dessa artista de génio, a única capaz de rebentar com um palco e com uma sala que é Ivone Silva. Se esta valeria o espectáculo, o tom de César de Oliveira, detectável na estrutura de alguns números, no jogo linguístico de certos textos, na relativa limpeza do conjunto, é o outro grande trunfo da revista do Variedades.

Porque é óbvio que a revista é um espectáculo de contestação — e a crítica do Governo, a crítica do poder e dos vários poderes (incluindo os mais respeitáveis) não só é perfeitamente legítima como constitui a sua própria respiração — não é esse o ponto que deve ser criticado (nesta, o principal ponto de mira é a coligação PS/CDS). O que se exige da revista é que a sua crítica, por mais malandra, por mais dura que seja, se exerça em nome de valores aceitáveis, em nome não de um passado mais do que caduco, imprestável, mais do que imprestável, criminoso, mas de um futuro melhor para todos os portugueses, e sobretudo para aqueles que fazem Portugal e que são os seus trabalhadores.

Infelizmente estreado demasiado cedo, o espectaculo do Variedades precisa de uma boa rodagem para mostrar o que vale. Caso de Nicolau Breyner que faz já um bom «Manel, o dos Peditórios», caso sobretudo de Camilo cuja insegurança foi notória na estreia prejudicando o seu trabalho, de que saliento Frei Amaro. O que prejudica a revista como espectáculo, para além da falta de graça de alguns números que devem ser eliminados, é a fragilidade de alguns elementos sobre quem recai um peso demasiado na passagem ou condução dos quadros: é o caso em especial de António Semedo e Nuno Emanuel (deste saliento um quadro, porventura inspirado numa das «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragún). Valerá a pena começar a reparar em Manuela Queiroz, e Natália de Sousa revela já capacidades, a desenvolver, para aguentar quadros de responsabilidade, como aqui acontece.

O trabalho de Maria Helena Reis irregular: melhor na concepção e nas cortinas ou elementos pintados do que na criação de ambientes. Exemplo: o quadro «A velha Feira da Ladra» onde há elementos interessantes mas que surgem demasiado empastelados. Alguns figurinos agradáveis de Soutullo. A música abaixo do normal com um novo (nacional) cnaçonetista francamente detestável (Vasco Rafael). A coreografia de José Luís Ardiz, não se dá por ela. Não é um elogio.

E então a Ivone, para voltar ao que verdadeiramente vale a pena. Bastaria o seu últimc número Carmeru Piranga para a classificar. Trata-se de um número de crítica ao excesso de brasileirismo que anda por aí e que não tem nada a ver com saudosismos ao contrário do que se escreve na crítica de um matutino. Aí também a revista cumpre a sua função: ser o jornal das coisas que não chegam ao público. Essa de o Chico Buarque ter vindo ganhar 600 contos porra!

Puo

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os colegas do sector metalúrgico e metalomecânico, para uma reunião a efectuar no dia 12 de Abril, pelas 21.30, na sede do SETS, Rua Jardim do Regedor, 37-2.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

1 — **CCTV para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.**
2 — **Decisões a tomar.**

Lisboa, 6 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A PREÇOS POPULARES

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, 11 DE ABRIL, ÀS 21 HORAS

A Ópera em 4 Actos de G. VERDI

«O TROVADOR»

ELENCO : Vincenzo Bello, Mara Zampieri, Fiorenza Cossotto, Piero Cappuccilli, Ivo Vinco, Lia Altavilla, Alcino Vaz, Alberto Silveira, Manuel Almeida

DIRECÇÃO MUSICAL : Francesco Maria Martini

ENCENAÇÃO, CENÁRIOS e FIGURINOS : Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

4.ª-FEIRA, 12 DE ABRIL, às 13 horas
Abertura da Bilheteira do Coliseu para a Venda Avulsa da próxima
TEMPORADA DA PRIMAVERA

HOJE às 24 horas
ANTE-ESTREIA POR CONVITES

Não acons. a menores de 18 anos • As 2as feiras não há!

AMANHÃ ESTREIA às 24 h. - Bilhetes à venda

4 "OSCARS"

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR
WOODY ALLEN
MELHOR ACTRIZ
DIANE KEATON
MELHOR ARGUMENTO
"ANNIE HALL"

A MAIS DISCUTIDA E ACLAMADA COMÉDIA DOS ÚLTIMOS ANOS!

5 "OSCARS" INGLESES

FILME DE QUALIDADE

2.ª SEMANA!

NOS CINEMAS

SÃO JORGE

COLÓSSEO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A noite de teatro desta noite é preenchida com a peça de Harold Pinter, intitulada «A Colecção» da qual vemos uma cena

I PROGRAMA

18.07 Telejornal 2.ª edição
18.12 As aventuras de Tom Sawyer «Tom faz Gazeta» 1.º episódio
18.40 Inglês a sorrir (iniciação) 8.ª lição
19.10 Criar para competir competir para sobreviver
19.40 Telejornal regional.
20.00 Telejornal 3.ª edição.
20.25 O Casarão Cinco gerações da mesma família: comportamentos, conflitos e problemas. Episódio n.º 71 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.00 Boletim meteorológico
21.05 «Fernando Namora 40 anos de vida literária» Fernando Namora escritor e médico. A sua obra ligada a um itenerário de terras e de gentes: Condeixa, Coimbra, Castelo Branco, Pavia, Monsanto e Lisboa.
22.10 Noite de teatro «Teatro no Mundo» «A Colecção» de Harold Pinter. Distribuição: James Alan Bates, Bill Malcolm McDowell, Szlla Helec Mirren, Harry Laurence Oliver.
23.20 Telejornal 4.ª edição
23.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 33)
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Teatro «A Colecção»
(22.10)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.20)

Amanhã

09.15 Ano Propedêutico. Hora do almoço; **12.10** Musica para o almoço **12.40** A Escrava Isaura episodio n.º 37, **13.15** Telejornal 1.ª edição **13.30** Ciclo Preparatório TV. **18.07** Telejornal 2.ª edição **18.12** As Aventuras dos Hardy Boys, **18.35** Jardins Zoologicos do Mundo Sto Louis nos Estados Unidos **19.05** A Arqueologia e a sociedade. **19.40** Telejornal regional, **20.00** Telejornal 3.ª edição, **20.25** O Casarão episodio n.º 72.º, **20.55** Boletim Meteorológico **21.00** Bareta **21.55** Primeiro plano, **22.55** Telejornal 4.ª edição **23.05** Fecho

19.00 Ano Propedeutico **22.00** Telejornal, **22.20** Escrava Isaura «Repetição do episodio n.º 34.º, **22.55** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

POUCO PARA XADREZ DEMASIADO PARA AS CRIANÇAS

. As 11 horas, quase, Nuno Brás, naquele seu ar distante de quem está comunicando com o Além, ainda se dá ao luxo de fazer dissertações doutorais sobre um desafio de futebol, o Porto-Belenenses, aliás de imagem muito fraca. Como é timbre na Televisão Portuguesa. Por muito pouco que a luz ajude, as condições técnicas ajudarão ainda menos. E aqui estamos em palpos de aranha para decifrar as jogadas, dentro daquela «dinâmica de movimentos» de que nos fala Nuno Brás. Ah, este homem! O trabalhão que dava inventá-lo, se não existisse!

. Antes podemos falar do «Grande Encontro», a precisar de rigorosa disciplina na distribuição do tempo de jogo. Importa mentalizar as pessoas para a responsabilidade que lhes cabe. Não podem divagar por atalhos sem interesse, tem de entrar directamente no assunto. Se não, acontece que outros intervenientes ficarão altamente prejudicados e, com eles, muitos e muitos milhares de telespectadores.

Refiro-me concretamente ao capítulo dedicado ao xadrez que, com apropriado sentido de justiça, «Grande Encontro» não esqueceu. Só que em xadrez não se pode andar a mata-cavalos, em sentido próprio ou figurado. Em Xadrez, a pressa é má conselheira.

Com a presença dos finalistas, Fernando Silva e Joaquim Durão, pretendeu-se certamente movimentar a rubrica, dar-lhe mais vida, mais respiração humana e xadrezística. Nem uma, nem outra coisa aconteceram.

Os dois jogadores estão muito dentro do forno para saber, de cabeça fria, se o pão está bem cozido. A mim, por exemplo, quis-me parecer que certas soluções para as partidas não teriam sido as melhores e, ou foram passadas em claro, ou incorrectamente apresentadas.

Os jogadores deveriam ter **contado**, por exemplo, porque jogaram assim e não doutra maneira. Deveriam ter contado, por exemplo, por que razão concordaram em empatar numa situação complicada, com muito jogo pela frente. Para a análise das partidas, isto sim, teria sido conveniente ouvir um estudioso destes assuntos.

Oxalá tal venha a fazer-se ainda. O campeonato nacional de xadrez é um assunto importante como homenagem à inteligência, como serviço a muitos milhares de praticantes e ainda como factor de propaganda. Impõe-se, portanto, um regresso à análise da final, com alguém entendido no assunto.

É verdade: e os encontros femininos do torneio de xadrez em Lisboa? Ó Mário Zambujal! Olhe que isto agora pelo Código Civil é **fifty-fifty**, que é como quem diz, ao Rei o que é do Rei, à Dama o que é da Dama.

À sua atenção.

NÃO ABRACEM TANTO, QUE MATAM

Mas, fora de dúvida, as duas rubricas mais em evidência de ontem eram «A Loja do Mestre André» e Festa da Música.

Sabe-se como as crianças sempre foram as grandes esquecidas da Televisão Portuguesa. Nunca porém tanto como nos últimos meses. A situação assumia aspectos de... escândalo.

Alguma esperança voltou com a idealização e realização da «Loja do Mestre André». Tratava-se de uma rubrica ambiciosa em qualidade de textos, em qualidade de actores, em tempo de emissão: nada menos de hora e meia!

. O meu maior desejo seria bater palmas à iniciativa e, de tanto a aprovar, nada ter para lhe dar senão o meu silêncio entusiasmado.

Infelizmente, não aconteceu assim. A primeira emissão falhou. O que não quer dizer nada. Em Televisão, como na sueca, o primeiro milho é dos pardais. É natural que não se tenha encontrado o tempo, o ritmo, a expressão exacta, é natural que a máquina não funcione em pleno por falta de rodagem.

Será preciso evitar tamanha duração e monotonia (exemplificadas na «Cidade Catavento». É preciso evitar a tentação do didactismo (cruzes diabo) exemplificada na escola de cartolina. É preciso variar constantemente o flanco de jogo, (tão frágil é a atenção das crianças) e é preciso procurar o humor, o pequeno circo, o jogo. É preciso cantar com simplicidade, com descontracção, de preferência integrando a música na acção ... é preciso não cantar como cantou Francisco Fanhais. É preciso, sobretudo, ir ao encontro de mais larga comunicação com os espectadores procurar, como **indispensável**, a sua colaboração.

Na Televisão Portuguesa, é tudo ou nada, mulher do diabo. Passa-se do nada, ao exagero. De nenhuma emissão ao domingo, passou-se à emissão de hora e meia.

Ora, meus amigos, 90 segundos em Televisão é muito tempo, quanto mais 90 minutos. Igualmente 90 minutos é muito para um adulto de sólida formação televisual, quanto mais para uma criança. Não há **nenhuma** criança capaz de aguentar a pé firme tanto tempo diante do televisor. O processo é desaconselhável por todas as razões.

Deixo o caso à avaliação dos responsáveis. Podia colocar-se a alternâtiva de, com aproveitamento do material da sessão ao vivo, deixar meia hora para os domingos e distribuir o restante pela semana em períodos de 20 minutos.

Quanto à «Festa da Música», e para já, um pormenor a salientar: a rubrica vem substituir «Ligeiríssimo», uma das obras mais nefastas e medíocre da Televisão Portuguesa, uma obra que até na Televisão Portuguesa estava mal, e por aqui já podem avaliar.

Esta é a sua qualidade mais evidente. Quanto ao mais, veremos, como dizem os cegos. Porque quanto ao impacte da primeira emissão, foi reduzido. O que não admira porque nas primeiras emissões, etc., etc.

Enfim, os argumentos do costume, quando o bom-senso recorda a pesada acidez do veneno ligeiríssimo.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16
Os Cães Ladram e a Caravana Passa...
(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:
A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...
ABC põe-te na bicha...
FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN em «O Anjinho»
ANABELA Óptima interpretação em «O Espantalho»
ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA
VERA MÓNICA Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»
NOTA DA EMPRESA: Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação, devido á grande afluência a este espectáculo

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vê lá tu!
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
BREVEMENTE:
A REVISTA DAS REVISTAS
SÓ P'RA RIR!

TV MARCELO
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
TELEFONE JÁ
644097-643525-641202-659118-990

Anacleto Pinto ganha maratona

. Anacleto Pinto (Académico de Viseu) e Manuel Paiva (CAP) garantiram ontem os mínimos para se apresentarem na maratona das finais do Campeonato da Europa de Atletismo, que se disputará em Agosto próximo, em Praga. Tanto Anacleto como Paiva, este a revelar sensacionais aptidões para este tipo de provas (recorda-se que tem apenas 22 anos), dominaram os quarenta quilómetros e alguns metros da Maratona Nacional (certame a que aqui nos reportamos) que decorreu em Faro na manhã de ontem.

Anacleto Pinto, que assim conseguiu o seu segundo melhor tempo (e a segunda melhor marca de sempre em maratonas portuguesas), logrou também os mínimos para os Jogos Olímpicos de Moscovo, que são de 2 horas e 16 minutos (2 h. e 17 m. para os «Europeus»). Além do mais, haverá que realçar o excelente e estimulante 4.º lugar de Gualdino Viegas (20 anos, estudante do Liceu Nacional de Faro) que se colocou à frente do veterano-sempre-jovem Armando Aldegalega, e a desistência de Renato Graça, que o ano passado vencera (também na capital do Algarve) a prova por desistência (em parte) de Vasco Pereira.

Dos 27 atletas que alinharam à partida, desta 48.ª edição da Maratona Nacional apenas quatro desistiram, aspecto que assinala, em paralelo com o escalonamento final e a lufada de juventude que emerge dos dez primeiros maratonistas, quanto esta especialidade tem evoluído nos ultimos tempos. Acrescente-se ainda que seis altetas fizeram menos de 2h. e 30 m., feito também excepcional.

Eis a ordem até ao 10.º posto: 1.º Anacleto Pinto (Ac. Viseu) 2.15,17,4; 2.º Manuel Paiva (CAP) 2.17.27,8; 3.º Alfredo Barbosa (Porto), 2.22.39,7; 4.º Gualdino Viegas (L. Faro) 2.22.52; 5.º Armando Aldegalega (Sp.) 2.24.44,9; 6.º António Moreira (Porto) 2.28.09,8; 7.º José Abrantes (Sp.) 2.30.52,4; 8.º Carlos Silva (CUF) m.t.; 9.º Armando Sousa (Benf.) 2.32.22,8; 10.º José Martins (Odivelas) 2.39.08,6.

"Team Lopes Correia" no "Rallye de Portugal"

Hoje, pelas 19 horas, no Clube Industrial de Pevidém, é apresentado o «team Lopes Correia», que vai participar no «Rallye de Portugal-Vinho do Porto» e é constituído pelos «volantes» António Ferreira Cunha/Carlos Resende (com um Datsun 1200 GX) e Meireles Costa/Gabriel Barros (em Austin 1275 GT), que concorrem no Grupo II, mais a dupla José Manuel Cunha/José Manuel Dinis (em Ford Escort RS 2000), candidata no Grupo I.

Nacional de andebol

Definido o quarteto finalista

Faltando ainda uma ronda para se completar a fase inicial do nacional andebolístico, estão encontrados todos os símbolos finalistas: F. C. Porto e Académico (Norte), Sporting e Belenenses (Sul). Ao mesmo tempo, está quase esclarecido o problema das despromoções: Desportivo de Portugal, Sporting de Braga e CACO descem para o escalão n.º 2, enquanto CDUL, Encarnação e Oriental ficam de credo na boca até ao último silvo, que vai decidir o quarto parceiro dos «apeados».

Desfechos da ronda de jogos na Zona Norte: F. C. Maia, 10-F. C. Porto, 22; Desportivo Portugal, 10-Académico, 16; Desportivo da Póvoa, 18-S. Bernardo, 17; Beira Mar, 23-Vilanovense, 14; F. C. Gaia, 23-F. Holanda, 22; Sp. Braga, 16-S. Mamede, 20.

Zona Sul: Belenenses, 35-Benfica e Castelo Branco, 15; Almada, 17-Sporting, 24; Passos Manuel, 22-V. Setúbal, 18; CDUL, 25-Caramão, 20; Benfica, 22-Oriental, 16; Encarnação, 18-C. Ourique, 12.

Classificação actual na Zona Norte: 1.º, F. C. Porto, 61; 2.º, Académico, 50; 3.ºs, S. Bernardo e S. Mamede, 46; 5.º, D. Póvoa, 45; 6.º, Vilanovense, 43; 7.º, Beira Mar, 39; 8.º, F. C. Gaia, 38; 9.º, F. C. Maia, 37; 10.º, F. Holanda, 36; 11.º, D. Portugal, 33; 12.º, Braga, 27. Zona Sul: 1.º, Sporting, 63; 2.º, Belenenses, 59; 3.º, Benfica, 51; 4.º, Passos Manuel, 47; 5.º, V. Setúbal, 42; 6.º, Caramão, 41; 7.º, Benfica, C. Branco, 39; G8.º, Almada, 35; 9.º CDUL, 34 10.º, Encarnação, 33; 11.º Oriental 32; 12.º, C. Ourique, 28.

PARA HOJE

Hóquei em Patins Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte): Candal-Valongo, A. Espinho-Riba d'Ave, Invicta-Carvalhos, F.C. Porto-Oliveirense e Sanjoanense-Infante Sagres. Zona Sul: Paço de Arcos-Sporting, Oeiras-Cascais, C. Ourique-Benfica, Salesiana-Amadadora e Parede-CUF, todos às 22 horas, nos rinques dos primeiros.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto: o empolgante "sprint"

Enquanto o Benfica, no seu castelo da Luz, deixava o alegre Portimonense (de Mário Lino) travar o vitorioso passo da «águia» para um título que seria bela prenda, mais longe (e 24 horas depois o FC Porto atirava pela borda fora um Belenses completamente a zero, em qualquer sector da sua arquitectura: o «placard», nem sequer espantou, tal o volume de avançadas produzidas pelos nortenhos. Lembremos, porém, a totalidade dos numeros verificados na ronda n.º 22 deste apetecível e disputadissimo nacional futebolístico: Benfica, 1-Portimonense, 1; FC Porto, 6-Belenenses, 0; Riopele, 0-Maritimo, 0; Setúbal, 1-Varzim, 1; Académico, 2-Espinho, 0; Braga, 2-Boavista, 1; Estoril, 1-Guimarães, 0; e Feirense, 0-Sporting, 2. Dezoito tentos: uma colheita em que os pupilos de José Maria Pedroto rubricaram verdadeira parte de leão.

Como se nota, para além dos inesperados escolhos surgidos ao Benfica e das facilidades que, em contrapartida, atapetaram o caminho do Porto até uma «goleada» totalmente fora das cogitações gerais (mas, talvez, a reflectir como o trabalho de Medeiros e seus alunos ficou toldado pelos incidentes que se sucederam ao Belenenses-Estoril), verifica-se a calma vitória do Sporting em Vila da Feira, a soberana capacidade dos conimbricenses (com um arranque impressionante dos lugares perigosos), uma réplica magnífica dos homens do Bessa aos poderosos bracarenses de Imbelloni, um inexpressivo (mas plenamente justificado) empate em Setúbal, uma preciosa vitória dos estorilistas e, num duelo de vale-tudo, nulo em Pousada de Saramagos onde (infelizmente) a disciplina foi palavra vã e o espectáculo acabaria toldado por incidentes de alto coturno, que foram desde agressões a garrafas de vidro atiradas para o «pelado» fabril, desde os ferimentos sofridos pelo guardião suplente dos madeirenses (Porfírio, apanhado por um dos recipientes de vidro que a legislação proibe sejam vendidos em recintos desportivos...) até um disparo para o ar dado pela força da GNR, a tentar apaziguar os ânimos, demasiado toldados, de uma parte da multidão. Incidente que se verbera e para o qual se espera atento juízo dos responsáveis.

Como se nota, onze golos e um ponto é agora a vantagem que permite a marcha destacada do FC Porto, facílimo vencedor de um diálogo com os restelianos, quando muito boa gente começa a acreditar que, embora o duelo com os benfiquistas nas Antas possa servir de juízo final, muitas surpresas podem ainda polvilhar o nacional até à hora da luta hercúlea.

Enquanto no sopé da tabela todas as hipóteses são admissíveis, verifica-se que, ao mesmo tempo que somente Porto e Benfica competem pelo título, Braga vê a persistência do Sporting roçar o Belenenses e enquadrar-se bem no bloco dos que perseguem a Europa, gazúa para uns saborosos milhares de contos que sempre escorrem dos torneios uefeiros.

Entretanto a classificação geral do torneio fica assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
F C PORTO	17	4	1	64-19	38
Benfica	15	[illegible]	[illegible]	42-[illegible]	37
Sporting de Braga	13	4	[illegible]	35-19	30
Sporting	12	3	7	48-27	27
Belenenses	10	7	[illegible]	16-16	27
Vitória de Guimarães	10	4	8	26-20	24
Académico	[illegible]	3	10	33-37	21
Boavista	[illegible]	6	[illegible]	24-28	20
Vitória de Setúbal	[illegible]	[illegible]	10	24-32	[illegible]0
Varzim	[illegible]	[illegible]	10	22-27	19
Marítimo	5	6	11	17-37	16
Riopele	[illegible]	[illegible]	11	15-36	16
Estoril	[illegible]	[illegible]	11	18-32	16
Sporting de Espinho	[illegible]	3	13	23-39	15
Portimonense	[illegible]	4	13	24-34	14
Feirense	[illegible]	[illegible]	15	23-43	12

Para a próxima jornada, diz o calendário: Marítimo-Benfica, Portimonense-Académico; Espinho-Braga, Boavista-Setúbal, Varzim-Estoril, Guimarães-Porto, Belenenses-Feirense e Sporting-Riopele.

Marcadores de golos: Chico Gordo (Braga) e Gomes (FC Porto), 18; Jordão (Sporting), 15; Oliveira (FC Porto), 14; Joaquim Rocha (Académico) e Sérgio (Feirense), 13; Duda (FC Porto), 12; Júlio (Varzim) e Albertino Boavista, 11; Nené (Benfica) Manuel Fernandes (Sporting) e Mané (V Guimarães), 10.

SECUNDÁRIOS

A 2.ª divisão forneceu, como nota máxima, expressiva derrota do Académico de Viseu (em Peniche). Vejam-se os resultados em todas as zonas:

. Norte: Régua-Famalicão, 0-1; Rio Ave-Sanjoanense, 3-0; Fafe-Aliados, 1-1; Vianense-U. Lamas, 0-1; Penafiel-G.Vicente, 2-1; P. Ferreira-Chaves, 2-1; Lourosa-Vila Real, 3-0; e Leixões-P. Brandão, 1-1.

	V	E	D	G	P
Famalicão	15	6	1	49-12	36
Aliados	11	6	5	26-21	28
Fafe	10	7	5	25-15	27
P.Ferreira	10	4	8	25-27	24
Rio Ave	6	11	5	19-19	23
Penafiel	8	7	7	29-32	23
P.Brandão	8	6	8	26-27	22
Vianense	8	6	8	24-28	22
Chaves	6	9	7	22-25	21
U. Lamas	6	8	8	23-28	20
Leixões	7	6	9	27-28	20
Lourosa	7	5	10	30-29	19
Régua	8	3	11	30-33	19
Sanjoanense	5	7	10	22-20	17
Vila Real	5	6	11	20-31	16
Gil Vicente	4	7	11	16-28	15

Zona Centro: Beira Mar-U. Leiria, 0-0; Covilhã-E. Portalegre, 2-0; Peniche-Acad. Viseu, 3-0; U. Santarém-Sintrense, 4-0; U.Tomar-Marinhense, 0-1; Mangualde-U. Coimbra, 2-1; Portalegrense-Agueda, 1-2; e Marrazes-Cartaxo, 1-1

	V	E	D	G	P
Beira Mar	14	6	2	38-13	34
Ac. Viseu (a)	12	5	4	43-22	29
Portalegrense	10	7	5	30-19	27
U. Tomar	10	7	5	21-12	27
E.Portalegre	10	4	8	33-25	24
Marinhense	9	6	7	27-25	24
Peniche (a)	7	9	5	27-24	23
U.Santarém	8	7	7	24-19	23
U.Leiria (a)	7	7	7	23-27	21
Covilhã	9	3	10	21-28	21
Mangualde	6	8	8	17-27	20
Agueda (a)	5	8	8	17-19	18
U.Coimbra	5	8	9	17-23	18
Marrazes	4	7	11	16-33	15
Cartaxo	5	3	14	16-35	13
Sintrense	4	3	15	17-36	11

(a) Têm um jogo a menos

Zona Sul: Odivelas-Olhanense, 2-1; Atlético-V. Gama, 4-2; C. Piedade-Barreirense, 0-0; Nacional-Juventude, 0-0; Lusitano-Almada, 2-2; Luso-Amora, 2-1; CUF-Sesimbra, 2-0; e Farense-Montijo, 3-2.

	V	E	D	G	P
Barreirense	13	6	3	36-17	32
Juventude	11	7	4	45-21	29
Atlético	12	5	5	36-23	29
Montijo	9	7	6	38-28	25
Farense	8	9	5	33-24	25
CUF (a)	9	6	6	28-20	24
Amora	8	8	6	31-27	24
Olhanense	9	4	9	24-21	22
Almada	7	8	7	21-33	22
C.Piedade	6	8	8	21-33	20
Lusitano	4	10	8	20-24	18
V.Gama	7	4	11	31-40	18
Odivelas	6	6	10	20-37	18
Sesimbra	5	6	11	15-24	16
Nacional (a)	4	7	10	18-25	15
Luso	4	5	13	15-35	13

(a) Têm um jogo a menos

Na 3.ª divisão, Série A: Mondin.-Joane, 6-1; Cabeceir.-Mac. Caval., 4-2; Vizela-Tirsense, 0-1; Monção-Limianos, 2-0; Rib. Pena-Tadim, 0-3; Desp. Aves-M. Fonte, 3-1; Mirand.-Prado, 0-0; e Brag.-A. Valdevez, 6-0. Guia: Desp. Aves, 35 pontos. Série B: Valecamb-Paredes, 0-1; Samp.-Salgueiros, 2-6; Amarante-Avin., 1-0; Cucujães-Olivei., 0-1; Bustelo-Peros., 1-0; Vilanov.-Leverense (a), 0-1; Infesta-Lamego, 2-0; e Fjamunde-Arril., 3-1. a) Não se concluiu por invasão do campo. Guia: Salgueiros, 35 pontos. Série C: Oliv. Bairro-Gonç., 10-1; Tocha-Alba, 1-0; Ança-Naval, 2-0; Febres-Molelos, 3-0; Tondela-Marial., 1-2; Viseu Benf.-Cov. Benf., 5-0; Gouveia-Anadia, 3-1; e Guarda-Carapinheir., 1-1. Guia: Oliveira do Bairro, 34 pontos. Série D: Torriense-Nazar., [illegible]-0 Batalha-Desp. C. Branco, [illegible]-0; Eléctrico-Amiense, 0-0; Lousan.-T. Novas, 5-1; Alcan.-Caldas, 1-1; Bombarral-Condest 1-0; Benf. C. Branco-Alner. 3-1; Alcob.-Matrena, 2-0. Guia: Caldas, 35 pontos. Série E: Campomaior-BUC 2-0 Sacav.-Elvas, 1-0; Bo[illegible]ense-Desp. Olivais, 2-2; Vit. [illegible] Souselense, 6-0; P. [illegible]ihe[illegible]o-Benavente, 2-0; S. [illegible] Olivais-Alverca, 2-0; Elv.-Casa [illegible] e Loures-Oriental [illegible]-0. Guia: Sacavenense, 36 pontos. Série F: U. Monte.-Quarteira 0-0; Seixal-C. Caparica, [illegible]; Rosar.-A. Reguengos, [illegible]-0; Aljust.-Alcochet., 1-0; Serpa-1.º Maio Sarilh., 1-2; [illegible] Cacém-P. Pires, 0-0; Silves-Esperança, 0-0; e Marit. [illegible]nan.-Beja, 0-3. Guia: 1.º Maio Sarilhense, 29 pontos.

NOMES E NÚMEROS

RIOPELE,0-MARÍTIMO,0

Árbitro: Porém Luís (Leiria)

Riopele; Padrão; Joca, Ederson, Vitorino (Orlando) e Teixeira; Piruta, Luís Pereira (Garcês) e Barros; Fonseca, Jesus e António Luís.

Marítimo: Quim; Olavo, Noémio, Bira e Fernando; Valter (Ângelo), Eduardo Luís e Eduardinho; Tininho (Norberto), Peter e Djair.

Cartão amarelo a Djair (Marítimo). Incidentes muito de lamentar, esmaltaram o final do jogo.

BRAGA,2-BOAVISTA,1

Árbitro: José [illegible] (Aveiro).

Braga: Conné[illegible]; Artur, Fernando, Ronaldo [illegible] João Cardoso; Paulo Rocha, Chico Faria e Rodrigo (Ga[illegible]); Chico Gordo e [illegible]to.

Boavista: Matos; Trindade, Amândio, Artur e Alberto; Francisco Mário, Barbosa e Nogueira (Jorge Gomes), [illegible]nhos, Albertino e Salvador.

Golos: 1-0, por Chico Gordo, aos 47 m, na transformação de uma grande penalidade; 1-1, por Moinhos, aos 56 m; 2-1, por Nelinho, aos 59 m.

B&D
PRÉMIO Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Nelson (Portimonense)

O Benfica-Portimonense de sábado, contra o que seria lícito admitir (se é que em futebol há lógica previsiva), terá redundado no desafio mais importante da 22.ª ronda, sobrepondo-se (mais pelo inesperado do desfecho) ao jogo das Antas.

Daí que o prémio «Black and Decker» (que oportunamente lhe será entregue) da jornada vá esta semana para um dos intervenientes do encontro da Luz e logo para um dos mais jovens pupilos da equipa de Mário Lino. Exactamente para Nélson, um «encarnado» cedido esta época ao Portimonense, que esteve subtilmente no primeiro golo da partida, com um passe de morte ao seu companheiro Sapinho.

A outorga do «Black and Decker» a Nelson, prémio instituído por aquela empresa com ajuizamento dos jornalistas desportivos do «DL», incarna naquele, o todo que os algarvios foram em esforço, coesão, brio e estofo, e todos muito iguais.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

Paulo Frischknecht (Alges) bateu o «record» nacional absoluto dos 800 metros livres, nadando a distância em 8 m. 40 s. 5/10. Jaime Fidalgo (também do Alges) estabeleceu novo maximo nacional nos 200 metros brucos, em seniores (2/36/70).

CICLISMO

Alfredo Rua (Águias/ Clok) venceu o I Circuito de Almada para seniores, antecipando no risco de chegada José Amaro e Raul Terêncio, representando o Benfica e o Bombarralense, respectivamente. No Porto, Bernardo de Sousa o Troféu «Rodan», para juniores, ganhou a prova em representação do Paredes. Na Volta ao País Basco, Firmino Bernardino foi o melhor português classificando-se na nona posição.

HÓQUEI PATINADO

Quase firme, ao baterem o Navara (8-1, no jogo da 1.ª «mão» da jornada de abertura da «Taça dos Campeões Europeus») os espanhóis do Barcelona ficam no caminho do Sporting, na ronda imediata.

RÂGUEBI

Belenenses e Agronomia, batendo, respectivamente, o Técnico (8-0) e o Estrela da Amadora (22-3) são finalistas da «Taça de Portugal», em râguebi.

Sporting: 205 pontos

O Sporting fez 205 pontos neste primeiro fim de semana da fase final do Campeonato da I Divisão de basquetebol, confirmando a «capa 100», a que nos habituou de ha tempos a esta parte, e em especial na primeira fase do «Nacional» da modalidade. No sábado, na sua deslocacão a Coimbra, esmagou» o Academico por 102-91 e, ontem, na sua visita a Luz ganhou aos «encarnados» por 103-83 (vinte pontos a maior). Eis os outros resultados: Ginásio Figueirense-Sangalhos, 96-83; Académico-Sporting, 91-102; e Benfica Barreirense, 75-74 (sabado); e Académico-Barreirense, 86-74; e Benfica-Svrting, 83-103 (ontem). Depois desta ronda a classificacão está assim ordenada: 1.º Sporting, 4 pontos; 2.º Benfica e Académico, 3; 4.º Ginásio Fvueirense e Barreirense, 2; e 6.º Sangalhos, 1 ponto. De anotar que figueirense e Sangalhos têm um jogo a menos. A imagem reproduz um dos muitos lances de ataque da equipa de Alvalade no jogo de ontem na Luz

ACADÉMICO,2—ESPINHO,0

Costa jogou por dois

MANUEL TEIXEIRA

Psicologicamente afectados (foi o que nos pareceu nos 90 minutos por que se arrastou a partida) pela «cabazada» de há uma semana no seu reduto, os homens da Costa-Verde apareceram no «Municipal» de Coimbra a jogar com muitos vagares, sem chama nem ambição, com muitos atrasos ao seu «keeper», com o nítido propósito de «queimar tempo» e tirar a iniciativa ao Académico, ontem a actuar de branco. Só que o Académico tem individualidades sem semelhança no bloco espinhense. E esses homens alteram resultados. Foi o que aconteceu aos 36 minuos do 1.º tempo: Rui Rodrigues, carregado de inconformismo, aproveitou a sequência de um livre para disparar fortíssimo a um metro das «barbas» de Gaspar.

Incompreensivelmente, o Espinho continuou na mesma toada calma, pastosa e desgarrada. Descia de quando em vez ao meio-campo de Coimbra, mas quando criava perigo (isso aconteceu por duas vezes) era mais por precipitação da defensiva coimbrã do que por mérito dos seus avançados. No segundo tempo, tudo na mesma. E para o resultado final ficar feito e chegar o descanso aos adeptos da equipa de Coimbra, também desta vez não faltou a individualidade a pôr a chancela na sua obra: foi Costa, que arrancou irresistivelmente para bater Gaspar.

No Académico, Helder, seguríssimo, deu completa confiança à equipa; na defesa, realce para Rui Rodrigues, comandante daquela nau, bem apoiado em Gregório; no meio-campo muitos furos abaixo da produção habitual e onde só Camilo mostrou algo do que sabe; ataque: Camegim lutou muito, mas produziu pouco e, na falta de Joaquim Rocha, Costa teve que jogar por dois. Isto é, jogar por ele e marcar pelo ausente.

No Espinho, Gaspar não teve responsabilidades nos golos, mas não livrou de algumas hesitações comprometedoras; na defesa Coelho lutou o que pôde frente a Costa e onde Manuel José se mostrou algo deslocado no lugar de defesa-central; meio-campo sem vivacidade, vivendo quase só de alguns bons lançamentos de Acácio; ataque quase completamente anulado pela defensiva de Coimbra e onde não se viu a habitual rapidez de Canavarro, nem o pontapé de Reis, nem a habilidade de Malagueta.

De arbitragem (Lopes Martins de Lisboa) pode dizer-se (se é possível) que ainda foi pior que o jogo.

ACADÉMICO — Helder; Brasfemes, José Freixo, Rui Rodrigues e Gregório; Gervásio, Camilo e Vala; Freitas, Camegim e Costa.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Raul, Manuel José e Amaral; João Carlos, Carvalho e Acácio; Canavarro, Reis e Malagueta.

Golos: 1-0, por Rui Rodrigues, aos 36m; 2-0, por Costa, aos 76m.

Tibi: mãos como tenazes

SETÚBAL,1—VARZIM,1

Sombra e água fresca

Comentário por Neves de Sousa

Deu para bocejar, o diálogo no Bonfim. Um Vitória de Setúbal sem força física e muito tocado pela veterania, estrategicamente anárquico e sem qualquer centelha verdadeiramente chispante, ficou acorrentado por um Varzim que, muito jovem e cheio de vibração, desde o primeiro apito polvilhou a zona que encaminhava os contrários às redes de Tibi, impedindo o perigo e, quando era caso disso, praticando um tipo de espectáculo que, para além de entediar, voltava a revelar uma espécie de antijogo que é sinónimo de contrariedade para quem paga bilhete e espera sumo da laranja que adquiriu.

Sistematicamente atacando pela esquerda, ou esporadicamente através de uns pontapés de Rebelo despejados à toa lá na frente, assim se processou a passagem do Setúbal da defesa para a dianteira, ante o descalabro completo da dupla de centrais (Mendes está a léguas da boa forma, Martin é jogador de craveira vulgarissima), e na falta de visão certa em Rebelo, restava Caíca como elemento do quarteto que deveria cobrir o acesso às proximidades de Jorge, um guarda-redes a quem se condena a prática sistemática de jogo perigoso, pelo volume de vezes que salta de pé em riste ou de joelhos nas costas dos contrários, coisa que lhe pode valer grande dissabor na sua futura carreira profissional.

JOGO PARA UMA SONECA

No meio do reduto, vogava Vagner (com chumbo nas pernas), descontrolava-se Rachão (longe do que sabe e pode fazer) apenas restando, durante o primeiro período de «show», o talento de Palhares, inegavelmente o homem que melhor sabia ligar com Jacinto João, na linguagem que o «velho» africano ainda profere em público. E, como Vítor Madeira estava no bolso do colete de João (singular mas acisadamente marcador de peito a peito), restava Narciso, a sua dureza e o seu interesse pelo golo, em todo um Vitória que, mesmo com as trocas feitas pelo treinador Cardoso (a mandar Quim e Cabumba para o palco) jamais deu sensação de impulsividade, displina de esquema, sentido prático do moderno futebol. Enfim: um quase ruir de fama, se prossegue assim o percurso num campeonato onde tem credenciais da mais elevada rutilância.

Quanto ao Varzim, muito arrumado e muito apto, com asas em algumas pernas e certa malandrice em outras (nisso, Eliseu é exímio mestre da pequenada...) vê-se que fixou bem a lição ou que, chicoteado pelo técnico António Teixeira, quis demonstrar a inveracidade das afirmações do responsável ao colega «A Capital» quando o comandante do «team» poveiro não teve pejo em dizer coisas como estas:

Custa muito saber que uma equipa não rende o máximo porque falta dignidade a alguns profissionais.

Lógico que depois de ter firmado, ainda há bem pouco tempo, uma acirrada campanha contra ao nível da arbitragem, António Teixeira parece agora disposto a virar as suas peças verbais para uma mira diferente e mais fácil de alvejar. Amesquinhamento dos seus jogadores resultará sempre em pleno?

VARZIM COM MELHOR TOQUE

Ontem, pareceu que sim: que os futebolistas da Póvoa de Varzim resolveram colocar uma rolha na boca de quem não é comedido. E, era ver como todos eles, desde o magnífico Guedes ao sólido Lima Pereira, do matemático Festas ao brilhante João, desde o vibrante Júlio ao esclarecido Marco Aurélio, souberam encarar, com toda a determinação, a necessidade de pontuar num rectângulo onde muitos têm baqueado e enterrado as melhores e mais fagueiras esperanças.

Muito certo, muito compenetrado, o Varzim justificou plenamente o empate, realmente o resultado mais certo para a disputa, ainda que a oportunidade de desigualar tenha sido salva por Guedes, naquele lance primorosamente urdido por Jacinto João, que o ex-portista rapou do quase inevitável embate com as malhas. Embora já tenha ficado patente quem suplantou a concorrência (Guedes, Lima Pereira, Festas, João, Júlio e Marco Aurélio) é, igualmente, de inteira justiça uma saliência para a atenção de Tibi (sem qualquer falha), para o sereno enquadramento de Cacheira e Horácio nos esquemas a exibir, para o apoio que Jarbas e Montóia vieram dar na hora do rejuvenescimento de forças, muito embora o último logo tenha enveredado pela toada ríspida que faz de Eliseu um poste de arame farpado, de malícia e de «catimba», exemplo de certo padrão sul-americano, a não copiar cá por estas bandas.

Enfim: empate no marcador, vida mais desafogada para os dois emblemas, prestes a escapulirem-se do fogo que consome a cave do edifício do torneio. Ao mesmo tempo que o Vitória demonstra, a gregos e troianos, que carece de sangue novo e, especialmente de boa preparação técnico-táctica, o Varzim não demonstra tais carências, mostrando nas mãos um somatório de trunfos que podem (na «Taça de Portugal») catapultar o «onze» para a festa inesquecível. Ao ver como se batem aqueles briosos profissionais que António Teixeira parece menosprezar, fica-nos no ar a grande dúvida: será que Tibi e Lima Pereira, Júlio e Marco Aurélio, vão fazer as malas depois de um êxito inédito no «palmarés» varzinista? Pertencendo a Deus o adivinhar do futuro, não fica mal o sonho dos mortais.

César Correia (Faro) arbitrou o encontro.

Setúbal: Jorge; Rebelo, José Mendes, Martin e Caíca; Vagner (Quim), Rachão e Palhares (Cabumba); Narciso, Vítor Madeira e Jacinto João.

Varzim: Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Albino e Guedes; Festas, Eliseu e João; Marco Aurélio (Montóia), Júlio (Jarbas) e Horácio.

Golos: Júlio (12 m.) e Narciso (27).

TOTOBOLA

A chave

Academico - Espinho	1
Braga - Boavista	1
Setubal - Varzim	X
Estoril - Guimaraes	1
Porto - Belenenses	1
Ferrense-Sportin	2
Riopele - Maritimo	X
Regua - Famalicão	2
Fafe - A. Lordelo	2
Penicho - A. Viseu	1
Oliveira - Diracense	1
C. Piedade - Barreirense	X
Fafense - Montijo	1

ESTORIL,1—GUIMARÃES,0

Santinho da casa fez o "milagre"

JOÃO ALBERTO

O Estoril, «reforçado» com o veterano José Torres, lá vai somando pontos, em busca de um lugar ao sol. Depois do brilharete do Restelo (parece que adivinhávamos o fracasso do Beleneses nas Antas), magnífica vitória sobre uma das mais cotadas equipas do presente campeonato, o Vitória de Guimarães.

Desde os primeiros minutos que os minhotos impuseram o seu ritmo de jogo, o seu futebol mais adulto. Com melhores valores e ocupando boa posição na tabela, não foi surpresa para ninguém. O Estoril ia-se defendendo o melhor que podia, e de vez em quando ensaiava uma descida ao meio campo contrário, sem sinal de perigo: uma espécie de obrigação dos homens da frente, que, na circunstância, eram dois. Mas, numa dessas descidas, Vieira levou a bola até à intermediária do Guimarães, cruzou para a grande área, Cepeda tocou de cabeça, Abrantes, também, a bola vinha a pingar para um espaço vazio e Santinho, muito oportuno, veio em corrida, e sem deixar a bola cair no chão, atirou imparavelmente para o fundo das redes contrárias. Era o triunfo, conquistado pelo resto do tempo adiante (com um esforço que merece realce) duma equipa que tem consciência do seu valor e com igual humildade, e brio, se apresenta no relvado.

A defesa minhota jogou mal, mas dai para a frenqte a equipa criou muitas situações de golo, algumas delas perdidas por um triz. Porém, o Vitória de Guimarães jogou aquém do ue já lhe vimos fazer esta época. Sobretudo, a defesa não se entendeu e permitiu facilidades ao adversário que podia ter obtido mais um ou dois golos: daí que não possa queixar-se do resultado. Verdade que, por vezes, a sorte rondou os postes à guarda de Ferro; mas, em aplicação, em colectivismo, em esforço, ficou sempre a perder com a turma de José Torres. Sem jogar numa defesa porfiada, sem fazer antijogo, com a dignidade de quem dá tudo o que pode, o Estoril mereceu arrecadar os dois pontos.

José Luís Tavares, árbitro setubalense, não passou do sofrível, podendo queixar-se do fraco auxílio do «bandeirinha» que actuou do lado da bancada.

ESTORIL: Ferro; Vieira, Fernando, Paris e Peixoto. Óscar (Salvado), Torres, Santinho, e F. Martins; Abrantes e Cepeda.

V. GUIMARÃES: Melo, Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa (Tito), Abreu (Pedroto) e Almiro; Romeu, Pedrinho e Manè.

Árbitro: José Luís Tavares (Setúbal).

Golos: Santinho (20 minutos).

Cartão amarelo para Ferreira da Costa.

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.
BOM PREÇO

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78
DE LISBOA A LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS — 27 AGO. A 1 SET.
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR — PREÇOS DESDE 8.700$
MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro — 2 A 13 SETEMBRO
ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR. — PREÇOS DESDE 19.600$
MEDITERRÂNEO - 1 semana — 1 A 8 OUTUBRO
TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA — PREÇOS DESDE 11.800$

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO,6—BELENENSES,0

"Lumbalgia" de Vasques afectou o Belenenses

FERNANDO ALBERTO

Mascote deu azar: com a boneca talismã, sorridente, Rui Paulino entra nas Antas, mas o golo de Ademir, mais a lesão sofrida pelo guarda-redes do Restelo, obrigaram a mascote a regressar a penates, depois de escorraçada do «véu da noiva»

Nos bastidores das Antas causou uma certa surpresa a ausência de Vasques no «onze» de Belém: ao indagarmos das razões que estariam na origem do afastamento do nome de Vasques, mesmo do rol de suplentes (como chegou a figurar no «placard») fomos informados que o jogador tinha sido afectado por uma «lumbalgia», a noite anterior, e que não podia dar o seu concurso à equipa. Esta a explicação, que nos foi dada pelo seu técnico, não nos convenceu, nem convenceu ninguém. As razões terão sido outras e o momento talvez não fosse o mais propício para a explicação verdadeira.

O certo é que a equipa do Restelo pareceu, toda ela, afectada pela enfermidade de Vasques, ao longo dos 90 minutos de um «particular» que travou com a turma das Antas. E dêem lá as voltas que quiserem: aquela equipa vestida de azul, treinada por Medeiros não era o Belenenses, 4.º lugar do campeonato, com apenas dez golos sofridos. Se era, onde estava a defesa sólida que não deixa os avançados pôr os pés em «ramo verde»?

Vimos (isso sim) onze homens amontoados defronte de uma baliza, norteados por um único objectivo: defender, defender, defender. A darem tratos de polé ao esférico, sempre que este ousava penetrar para além do «muro». Durante a primeira meia hora de jogo, enquanto o marcador não funcionou, assistiu-se a um «salve-se quem puder» por parte da equipa lisboeta, que mais fazia lembrar os «bons rapazes das Ilhas» quando vinham ao continente ver como é e levavam muito para contar. Chegou a ser confrangedora a forma como os «lisboetas» tentavam aliviar a «pressão» a que foram sujeitos desde o primeiro minuto e para a qual não arranjaram outra saída mais airosa.

Quando Ademir inaugurou a contagem, já o FC Porto tinha esbanjado outros ensejos mais flagrantes que, por isto ou por aquilo, não foram concretizados. Mas, a partir do momento em que o marcador funcionou, as complicações junto da baliza confiada a Rui Paulino sucederam-se em catadupa e o «desastre» começou, então, a desenhar-se aos olhos de todos. Um tanto incompreensivelmente, porém, o Belenenses nunca abandonou o esquema defensivo montado desde o primeiro minuto, mesmo depois do marcador já ter funcionado pela segunda vez. Não admira, portanto, que Fonseca tenha «assistido» ao jogo durante toda a primeira parte, enquanto que Rui Paulino, depois de um trabalho exaustivo, era substituído por se encontrar incapacitado.

Todavia o «massacre» estava reservado para a 2.ª metade, quando se esperava que o intervalo tivesse possibilitado uma recuperação anímica por parte dos pupilos de Medeiros. Durante um curto espaço de tempo (entre os 54 e os 59 minutos) o Belenenses ainda conseguiu «dar um ar da sua graça» através de dois «raids» (desenvolvidos por Eurico e Clésio) que encontraram uma forte barreira pelo caminho. Depois foi a queda vertical, com os «portistas» a aproveitarem apenas metade das oportunidades forjadas e, mesmo assim, a construírem uma «goleada» tão inesperada quanto merecida. Resta agora saber até que ponto a equipa de Belém foi afectada pela «lumbalgia» de Vasques e pelo «acidente» ocorrido nas Antas. O «passaporte» para a Europa continua ao alcance dos homens do Restelo, assim se dissipe a nuvem que está a ameaçar trovoada para os lados de Belém.

Uma «tifia» (aos 54 minutos) no tocante a falta clara de Simões sobre Eurico, a justificar o castigo máximo, ficou a constituir a «nódoa» no melhor pano, ontem apresentado por Francisco Lobo, nas Antas.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Ademir, Duda e Octávio; Oliveira, Gomes e Vital (Seninho).

Belenenses: Rui Paulino (Delgado, aos 36 m); Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Eurico, Hertz e Amaral; Clésio (Lincoln) e Norton de Matos. Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Ademir (30 e 62m), Rui Paulino (34m, na própria baliza), Gomes (51 e 75m) e Seninho (67m).

BENFICA,1 PORTIMONENSE,1

Quem precisa faz pela vida

JOÃO FERREIRA

Algarvios ao ataque, Bento em dificuldades

O Benfica perdeu um ponto em relação ao FC do Porto, numa jornada onde isso não se previa. Na verdade, pouca gente acreditaria que os campeões nacionais empatassem em casa, com um dos «aflitos», numa altura em que tanto precisam de pontos para disputar o 1.º lugar da classificação. Mas, por mais surpreendente que o resultado seja, ele não constitui injustiça para o Benfica: foram os homens do Portimonense os primeiros a marcar (aliás, num «golão») e por pouco não aguentaram o resultado vitorioso.

Como explicar o desaire benfiquista? Muito simplesmente: os «encarnados» entraram convencidos de que o jogo seria fácil, medindo mal este Portimonense de Mário Lino, tão diferente do que vimos no princípio do campeonato. Jogando sem velocidade, fazendo rolar a bola mais para os lados do que para a frente, esperando de que tudo se resolveria a seu tempo, o Benfica ajudou a táctica dos algarvios que, muito bem organizados na defesa e na linha média, não tiveram grande dificuldade em neutralizar, uma a uma, as frágeis tentativas contrárias. Rui Lopes não era o homem de grande área que o Benfica precisava (mais tarde recuaria no terreno e viria a ser substituído), Chalana, Shéu e Nené não tinham espaço de manobra (porque os defensores contrários não lhes davam um palmo de terreno), Toni, a jogar como médio de ataque (à direita) fazia cruzamentos mal medidos, Pietra ficou-se por alguns (poucos) remates de longe. Na defesa não havia gente a mais para cobrir Sapinho.

Assim, naturalmente que os «encarnados» não conseguiam criar situações de golo. Para mais, todas as bolas cruzadas para a grande área algarvia morriam (invariavelmente) nas mãos de Jorge, um guardião que deu «show» no relvado da Luz, com muita culpa para os atacantes do Benfica que, na maioria dos casos, se quedavam a ver o «keeper» algarvio voar para agarrar a bola.

Todo o restante quarteto defensivo dos visitantes jogou certinho, com atenção, com força, com o nítido propósito de não deixar uma oportunidade ao adversário. A meio campo, Sota, Fernando, Tião e, mais tarde, Manuel Fernandes e Diamantino, foram incansáveis na ajuda à defesa, na retenção da bola a meio-campo e no planificar de jogadas de contra-ataque que, por diversas vezes, assustaram os rubros. Foi numa dessas jogadas, que Sapinho fez o golo algarvio: jogada, toda ela, de futebol de primeira água. Para o fim, o Benfica atacou mais, como lhe competia: chegou a ver-se Humberto Coelho, Alberto e (mesmo) Eurico bastante adiantados e José Luís (substituto de Rui Lopes) a usar de mais velocidade na ponta direita: mas, alcançado o empate ainda com meia hora por jogar, o Portimonense acautelou-se mais e o Benfica voltou à lentidão e mediocridade iniciais, não indo além da igualdade.

Resultado justo que premeia e castiga quem mais e menos fez para pontuar. O Portimonense e o Benfica são duas equipas necessitadas de pontos, por razões diferentes mas ambas imperiosas. É evidente que, para os obter, é preciso trabalhar: sábado, quem mais suou foram os pupilos de Mário Lino.

Do árbitro (Manuel Vicente, de Vila Real) não gostámos: desde a demora sistemática de repor a bola em jogo, por parte do guardião algarvio, até à entrada de um «aguadeiro» portimonense, para além de juízos errados em muitos lances, permitiu tudo. Por mero acaso não influiu directamente no desfecho da partida...

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alberto e Eurico (Celso) Toni, Pietra e Shéu; Nené, Rui Lopes (José Luís) e Chalana.

Portimonense: Jorge; César, Paulo César, Soares e João Cardoso; Sota, Fernando (Diamantino), Arnaldo (Manuel Fernandes) e Tião; Nelson e Sapinho.

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Golos: Sapinho (37 minutos) e Chalana (60).

Cartão amarelo: Manuel Fernandes e Jorge.

FEIRENSE,0-SPORTING,2

Tocam violinos falha a orquestra

SÉRGIO DE MATOS

Indiferente à envergadura do seu antagonista a turma Feirense, entrou no rectângulo disposta a discutir «taco a taco», oferecendo a face à luta na disposição de, entrincheirada nos seus domínios, resistir até ao ultimo dos cartuchos. Desencadeando, rápida e lucidamente, as jogadas de ataque, os da «casa» criaram o primeiro calafrio nas hostes sportinguistas: mas refeitos do susto, os «leões» sacudiram a juba, e ponto a trabalhar as «flechas» Manoel e Keita, secundadas por Barão e Baltasar, carregaram sobre a defensiva adversária, gerando-se uns «apertos» que refrearam os ímpetos do atrevido conjunto da Vila da Feira. Num desses assaltos à zona de Pinto, o Sporting faria o seu primeiro golo, proveniente de um «passe de morte» de Manoel para Keita. Com este golo, a equipa lisboeta conseguiu naturalmehte, gozar de certa serenidade, assumindo com determinação a posse de todos os cordelinhos do jogo. O domínio da situação era dos «leões», apesar das aparências de um despique que passou a caracterizar-se pela alternância de ofensivas: bola cá, bola lá, num diálogo astuto e perspicaz, os dois conjuntos estudavam a melhor forma de se ludibriarem, mas, até ao intervalo, nada de decisivo a registar.

No segundo tempo, o Sporting sentiu que a magra vantagem não lhe permitia descansar com segurança e resolveu investir de novo no ataque, desequilibrando a balança a seu favor, não sem que a turma feirense, ripostasse sempre que o ensejo era propício. O domínio leonino ia sendo mais platónico que realista: e o modesto feirense batia o pé, a um Sporting que vai deixando os seus créditos por pés alheios pois o conjunto, embora possuindo excelentes valores (sobretudo na linha avançada) não tem entrosamento, não consegue catapultar organizadamente o seu futebol de ataque, assemelhando-se a uma máquina ferrugenta. Chegou a vislumbrar-se o empate, desfecho que premiaria todo o esforço e denodo com que se bateram os homens da Feira. No entanto, já no «lavar dos cestos» (88 m.) Manoel, que havia desperdiçado uma mão cheia de oportunidades, obteve finalmente o segundo tento da sua equipa, a coroar o derradeiro «forcing» da turma de Alvalade e a confirmar a vantagem que representa a posse de bons valores.

Babalito, Cipó, Bites, Botelho, Laranjeira, Manoel, Keita e Manuel Fernandes foram os melhores. A arbitragem (de António Espanhol) rondou a mediania, não havendo (porém) graves falhas a apontar-lhe.

Feirense: Pinto; Babalito, Cândido, Brito e Sobreiro; Parra, (José Domingos), Zéquinha (Ezequiel) e Acácio; Cipó, Bites e Serginho.

Sporting: Botelho; Murça, Laranjeira, Meneses e Inácio; Cerdeira, Barão e Baltasar (Isaías), Manuel Fernandes, Manoel e Keita.

Marcadores: Keita (14 m) e Manoel (88 m.). Cartão amarelo a Cerdeira.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

Novos "rápidos" Lisboa-Porto são (quase) alternativa ao avião

Os novos comboios rápidos «Cidade Invicta» e «Sete Colinas», que começaram a circular no sábado, cobrem agora a distância entre Lisboa e o Porto em 3 horas e meia, ao mesmo tempo que proporcionam aos passageiros maior comodidade e melhoria de serviço.

Representantes dos órgãos de Comunicação Social tomaram parte na viagem inaugural, que teve a presença do ministro dos Transportes, Ferreira Lima, secretários de Estado dos Transportes, Marinha Mercante e Pescas, respectivamente Consiglieri Pedroso, Correia Maltês e Vasco Neves, e ainda elementos do Conselho de gerência da CP e diversos outros convidados.

As novas circulações são constituídas por composições que, além das carruagens normais, têm uma carruagem transformada em salão, com poltronas confortáveis, serviço de hospedeiras e música ambiente. A viagem com utilização do salão e serviço de hospedeiras custa um suplemento de serviço de 120$00. Na parte da carruagem com assentos normais o suplemento é de 50$00. O passageiro, no entanto, dispõe nestas composições de carruagens normais em que paga apenas o preço da viagem.

A viagem inaugural pode considerar-se um êxito para a CP. Apesar de a linha Lisboa-Porto, embora toda renovada, ainda apresentar numerosos troços onde os comboios têm que reduzir a marcha, o «Sete Colinas» cobriu o trajecto até ao Porto em menos, até, que as 3 horas e meia, pois saiu de Santa Apolónia às 7,45 e chegou a Campanhã rigorosamente à hora prevista, 11,15. Depois de ter perdido 7 minutos em Coimbra à espera de uma ligação que não estava prevista. O tempo real foi, portanto, de 3 horas e 23 minutos, o que representa notáveis progressos dos comboios portugueses.

Técnicos responsáveis da CP afirmaram que esperam ainda baixar este tempo, melhorando as condições da via em alguns pontos.

Este serviço de comboios rápidos passa a ter duas circulações diárias em cada sentido, com partida de Lisboa às 7,45 e 20.30 e chegada ao Porto respectivamente às 11,15 e 24 horas, e partida de Campanhã às 7.40 e 20.45, com chegada a Lisboa às 11.10 e 0.15 respectivamente.

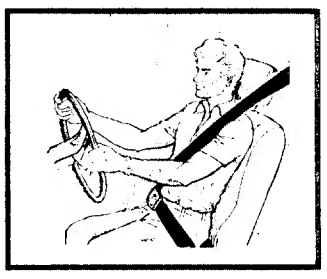
A melhoria de serviço que a CP acaba de introduzir permite viagens incomparavelmente mais cómodas e um tempo bastante reduzido, constituindo a alternativa ao avião que se tornava necessária.

Necrologia

D. MARGARIDA ISILDA GALVÃO FERREIRA DE MACEDO SARMENTO PEREIRA

Na irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade, onde era irmã vitalícia, confortada com os sacramentos da Santa Igreja e com 80 anos de idade faleceu ontem, a sr.ª D. Margarida Isilda Calvão Ferreira de Macedo Sarmento Pereira, viúva do sr. capitão Luís António Bento Pereira.

O seu funeral a cargo do armador Carlos Vieira realiza-se amanhã, às 10 e 30 horas com missa de corpo presente na igreja da referida irmandade, onde se encontra depositada, sendo em seguida o féretro trasladado para o cemitério privativo da citada irmandade.



ANDAR EM CASCAIS

PORTELA DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9º Juízo Cível
ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial deste 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL JOÃO DE SOUSA CARMO, RESIDENTE NA Rua Castilho, 201, 3º., em Lisboa; ANTÓNIO ROQUE VICENTE VIEIRA, residente no Largo de S. Rafael, 8, 1º. e HELDER JOSÉ GOMES MENDES, residente na Rua da Artilharia Um, 110, r/c, ambos também em Lisboa, para no prazo de 10 dias posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença nº. 7 430-A movida por O BANCO DE ANGOLA, E.P., com sede na Rua da Prata, 10, em Lisboa.

Lisboa, 4-4-78
O Juiz de Direito,
a) João Vaz Rebordão
O Escrivão de Direito,
a) Lufinha de Vasconcelos

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

RECAREI EM "PÉ DE GUERRA" CONTRA BILHETES MAIS CAROS

PORTO, 9 — Quatro pessoas irão responder ainda hoje no Tribunal de Paredes sob a acusação de «apedrejamento de comboios e injúrias às autoridades», na sequência dos incidentes que, ontem de manhã, se registaram na estação de Recarei, quando uma multidão de utentes se manifestou contra o aumento de 45 por cento nos passes e bilhetes e, sobretudo, devido à criação de «zonas» pela CP.

Os manifestantes obrigaram um comboio a parar, cerca das 6 horas, invadindo as carruagens e puxando todos os sinais de alarme, após o que cortaram todas as ligações telefónicas. A situação agravar-se-ia a partir das 11 horas, altura em que a via se encontrava totalmente obstrída com troncos de árvores e pedras.

Alartada, a GNR compareceria no local, através de contingentes vindos de Penafiel, Lordelo e Paredes, obrigando os manifestantes a dispersarem com o recurso aos sabres e às coronhas das espingardas. A situação ficaria normalizada cerca das 14 horas.

De acordo com a posição do povo das freguesias servidas pela estação de Recarei, a recente criação de «zonas» pela CP veio colocar em pé de igualdade os preços dos bilhetes desde Valongo até Cete, facto que consideram intolerável. Já anteontem este assunto tinha sido objecto de uma reunião na Junta de Freguesia de Sobreira, tendo então ficado decidido levar o problema a instâncias superiores.

CINE-TEATRO CAPITÓLIO 2.ª Semana ÀS 15-17-19-21-23 H.

A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO — A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES — SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...

ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nubelado e o vento era fraco e chovia em várias regiões e havia neblina matinal.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
ÉVORA	6º
SINES	11º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 19º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.44 4,0 m	10.15 1,0 m
17.01 3,9 m	22.35 1,0 m
Dia 11	
5.20 3,8 m	10.48 1,1 m
17.35 3,8 m	23.10 1,2 m
Dia 12	
5.55 3,6 m	11.23 1,3 m
18.11 3,6 m	23.48 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nubelado; vento fraco; períodos de chuva fraca; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro e neblina matinal.

AMANHÃ

NASCER AS 7.07
OCASO AS 20.09

DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

rádio

1.º Programa

18.00: Conjuntos; **18.35**: Ao vivo com...; **19.00**: «Perspectiva» música portuguesa; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Música variada; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «Eugénio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último jornal»; **00.20**: Canconetas; **01.00**: «Programa de variedades», realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Rjiodifusão Portuguesa — Música da noite.

2.º Programa

17.00: «Apocalipse de S. João», de Pierre Henry. Leitura electrónica em cinco partes, com texto traduzido e adaptado por George Levitte; **18.50**: Sonata em ré menor, de Tartini; **19.00**: «Animação cultural», programa de José Atalaya; **19.30**: Poemas sinfónicos: — «Redenção», de César Franck. — «Hamlet» n.º 10, de Liszt; **20.00**: Música de sopro da ópera «Rapto do Serralho», de Mozart; **20.30**: Música de cravo: — Suite Inglesa n.º 6 em ré menor, BWV 811, de Bach; **21.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música de cena: — «Rosamunde», op. 26, de Sshubert

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Mtildes; **18.40**: «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: «Disco... rendo», por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: «Suplemento». Hóquei em patins: — relato dos jogos Paço D'Arcos-Sporting e Invicta-Carvalhos; **23.30**: Hora Luterana; **24.00**: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00**: «Compasso»; **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Fórum» — Realização de Jorge Lopes; **21.30**: «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: «Auditório»; Música jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

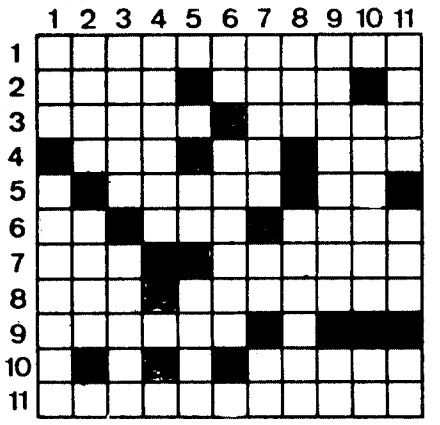
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia. Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12012



HORIZONTAIS:

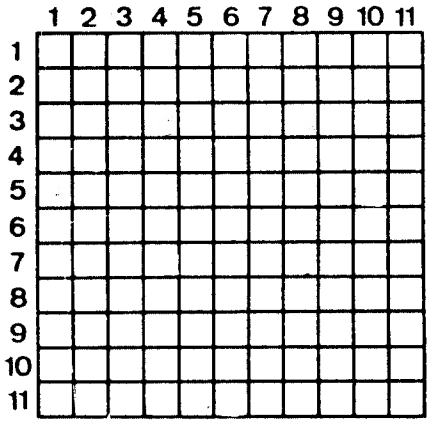
1 Nascidas.
2 Grande cão de fila. Xaile das mulheres índias e parses.
3 Nome de mulher. Dinheiro (pop.).
4 Chefe etíope. Ceno (s.q.). Patas.
5 Áridos. Amonio (s.q.).
6 Prefixo que designa afastamento. Ribeira de Portugal. Gelida.
7 Apologia. Desequilibrado mental.
8 Ferro Temperado. Ofereceremos.
9 Ponde data em.
10 Termino
11 Repararas.

VERTICAIS:

1 Medico dinarnarquês que recebeu o «Prémio Nobel» da Medicina em 1943. Sabor.
2 Prender com elos. Lábios.
3 Curas. Macacos americanos.
4 O mesmo que pouses.
5 Cobalto (s.q.). Deusa.
6 Nosso Senhor. Talhas.
7 Cubras. Brisa. Clima.
8 Altar Cristão. Frescura.
9 Soltam. Alteza Real.
10 Respeitado. Bário (s.q.).
11 Transpiras. Peoposição e artigo definido. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8072



HORIZONTAIS:

1 Reputação. Apoio (fig.).
2 Arara. Guarneci de arames.
3 Zombar. Nome de astro (inv.).
4 Ofereceriam. Enrubesce.
5 Transfere para outro dia. Pegas.
6 Nome de mulher. Sadias.
7 Fruto da ateira. Filtra.
8 Laço. Transferira para outro dia.
9 Apelido. Domesticai.
10 Deixar em testamento. Querida.
11 Sulcar a terra. Empregas.

VERTICAIS:

1 Roupagem. Deseja ardentemente.
2 Cantiga. Prendo. Érbio (s.q.).
3 Cabeçada. Nome de letra.
4 Passada. Lavrar.
5 Içai. Acrescentar.
6 Cheiros.
7 Conjunção. Queridas.
8 Amónio. Cabelos brancos. Cidade de Itália.
9 Restituiu. Leitos.
10 Zomba. Batráquio. Preposição latina que designa movimento.
11 Apagarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12011

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Caldeirão.	1 Co. Pare. Ama.
2 Ócio. Maria.	2 Ácaros. Arem.
3 Arte. Miado.	3 Lirós. Árcio.
4 Proe. Soa.	4 DOTE. UMA. Or.
5 Aos. Ias. Cás.	5 Ira.
6 Rs. Uro. Bela.	6 Im. São. CARA.
7 É. Ama. Sob.	7 Ramos. Sarar.
8 Ara. Canora.	8 Ária. BONITA.
9 Arc. Carril	9 Oiá. Cebolas.
10 MEIO. Ratara.	10 Ad. Al.
11 Amorfaras.	11 ossa. Aval.

Provérbio: É MEIO DOTE UMA CARA BONITA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8071

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cabo. Camada.	1 Coifa. Cinto.
2 Oro. Calor.	2 Armada. Dar
3 Im. Cumprira.	3 Bo. Reitores.
4 Faro. Aiara.	4 Coma. Sa.
5 Adem. Sa. Imã.	5 Cu. SC Cm.
6 Aias. Rá. Ad.	6 Camas. Sara.
7 Crise.	7 Alpiarça. Il
8 Idos. Sapo.	8 Mora. Arpoas.
9 Nara. Pi.	9 Arir. Io.
10 Tre. Crias.	10 Ramas.
11 Somais. Fa.	11 Ana. Aderira.

Farmácias

Lisboa
TURNO 8

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726. **BERNA** — Av. de Berna, 44-A. Tel. 773568 **BRISALIA** — Av Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368 **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B. Telefones 780841-788904 **CARDOTE** — Av. Visconde Valmor, 2, 2-A. Tel. 772291: **CENTRAL DO AREEIRO** — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820 **CENTRO FARMACÊUTICO** — Rua Portas de St. Antão, 88. Tel. 321211 **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92 Tel. 324166 **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A. Tel. 686176 **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803; **LÍDIA DE ALMEIDA** — C. da Ajuda, 170. Telefone 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. T. 660913; **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C Telefones 720703-728395; **MARTINS, LIMITADA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842 **MUNDIAL, LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578; **PATULEIA Herd.** — Alma. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332 **RIBEIRO & CASTRO** — R. Braamcamp, 25-C. Tel. 43409 **ROMA** — Av. Roma, 85-B Tel. 772466 **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elisio, 29-A-B. Tel. 637070 **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469 **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828 **SANTA LUZIA** — **Rua da Saudade**, 2-B. Tel. 869831 **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468 **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

CARDOTE — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291 **CENTRAL DO AREEIRO** — Av. de Paris, 2-2A. Tel. 720820 **DURÃO** — R. Garrett, 90-92 **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026 **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B Telefones 780841-788904 **MARTINS, LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 899448 SANTO AMARO — Rua Filinto Elisio, 29-A-B. Tel. 637070 **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708 **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Telefone 682610

NOTA — As farmacias que não estao de servico permanente encerram das 13 as 15 horas para almoco.

Outra Banda

ALMADA — **Silva Júnior** — Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE** — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254. **LARANJEIRO** — **Laranjeiro de Fora.COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — **Soares** — Av. da República, 1. Tel. 2073023. **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93. Tel. 23100035. **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250 **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGES — **Cabrita** — Miraflores. Tel. 2101486. **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — **Alcântara Ribeiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — Teles. 2623-13-277314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — Rua Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 21 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — Av. Pedro del Negro, 5, Reboleira. Tel. 938703. Permanente. **Campos** — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM** — **Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitão. Tel. 2944002. **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Até às 24 horas **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente. **SINTRA** — **Simões** — Estefânia, Tel. 2930382. Permanente. **COLARES** — **Abreja** — **Tel. 299088.**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** — R. do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Martins, 4775. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 48427; **SARABANDO** — Largo de Loios, 36. Tel. 21701; **DINIZ** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e durante toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua de Castelo de Numão, 37. Tel. 64658

Coimbra

(Das 9 as 9 horas do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348

Cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. de 18 anos
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B — Não acons. men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15 e 21.00 h
em 2.ª semana
Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra / Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
5.ª SEMANA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje as 23.30 h.
AS ESCARPAS DO MEDO
Não acons. a men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer (Crime Busters)
10. Semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
15.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
WALT DISNEY Productions apresenta
PINOCCHIO
4.ª semana
Para todos — Technicolor
FALADO EM PORTUGUÊS

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Prémio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss. Calssif. Espect.

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
Interd. a men. de 18 anos
A grande emoção do ano!
SUSPIRIA
com Jessica Harper

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
Às 24 horas
MATAM EM SILÊNCIO
Interdito menores 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
ÀS 14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. a men. de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Lo Lieh, Chen Ping em
O BEIJO DA MORTE
Um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. de 18 anos
Eastmancolor

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Interd. a men. de 18 anos
Premio de realização no Festival de Cannes
12.ª Semana
FEIOS, PORCOS E MAUS
Filme de qualidade
Comissão Classif. Espect.

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men 13 anos
O CASAL
com José Wilker (o «Dr. Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
Interd. a men. 18 anos
ROLETA RUSSA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Não estamos sós
4.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª semana
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
A DAMA DO PRAZER
com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Interd. a men. de 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Uma epopeia que dificilmente será igualada!
PATTON
Com: George C. Scott e Karl Malden
Grupo B — maiores de 10 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18,45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
4.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
O ULTIMO MUNDO CANIBAL
Inerd. a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Não acons. a men. 13 anos
SALA 2 — às 21.00 e 23.00 h
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
A TESTA DE FERRO
SALA 4 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
OS TIGRES NÃO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn, John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collison

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. de 18 anos
NUAS COMO O VENTO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Não acons. a men. 13 anos
2.ª semana
Às 24.00 h.
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
A grande emoção do ano
SUSPIRIA
com Jessica Harper
Interd. a men. de 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª Semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Technicolor
O GRANDE MAGNATE
com Robert De Niro e Tony Curtis
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
4.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15 h
Não acons. men. 18 anos
TODOS POR UM... PORRADA PARA TODOS

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
O INTIMISMO
Não acon. menores 13 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos).
VARIEDADES — **«Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).**
MONUMENTAL — «E», 20.45 e 23.00
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Cartas de Soror Mariana», 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 20.45 e 22.45
MARIA MATOS — «Crime do Padre Amaro», 21.30 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «R. T. X. - 78-24», às 21.30 (13 anos).
A.B.C. — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45.
TRINDADE — «Woyzeck», 21.30 (13 anos).
ADÓQUE — «O ra Ve La Tu», 21.30 22.45 (18 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos).
NOVO CINE — «Patton», 21.15 (10 anos)
CINEARTE — «Punho Relâmpago», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Uma Mulher da Rua» 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Um Homem da Cidade», 21.15 (13 anos)
PARIS — «Brannigan», às 21.30 (18 anos).
ROYAL — «Carrie», 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «3 Horas Decisivas», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Golpe em Berlim», 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «A Batalha de Roma», às 21.15 (13 anos).
PAREDE — **Royal** — «O Bandoleiro», às 21.15 (14 anos).
ESTORIL — **Casino** — «O outro lado da meia-noite», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — **Oxford** — «A Super Patrulha», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Orca, a fúria dos mares», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — **Recreios Desportivos** — «As aventurasde um motorista de táxis», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — **Cinestudio** — «O caminho da felecidade», as 21.30 (13 anos).

Outra Banda

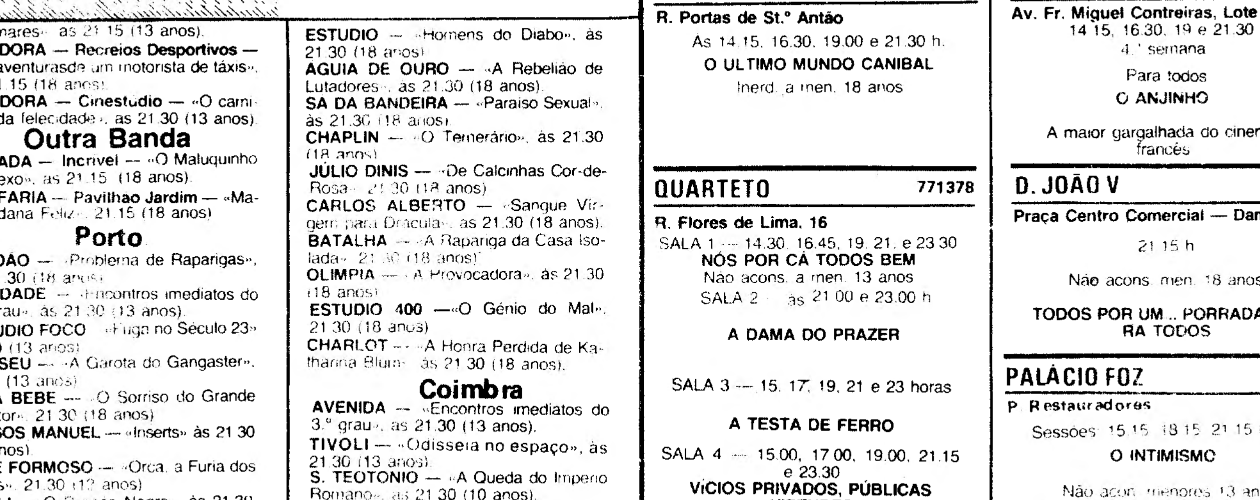
ALMADA — **Incrivel** — «O Maluquinho do Sexo», as 21.15 (18 anos).
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Mamundana Feliz», 21.15 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
ESTUDIO FOCO — «Fuga no Seculo 23» 21.30 (13 anos)
COLISEU — «A Garota do Gangaster», 21.20 (13 anos)
SALA BEBE — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Inserts» às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO — «Orca, a Furia dos Mares», 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Dragão Negro», às 21.30 (18 anos).
ESTUDIO — «Homens do Diabo», às 21.30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «A Rebelião de Lutadores», às 21.30 (18 anos).
SA DA BANDEIRA — «Paraiso Sexual», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — «O Temerário», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «De Calcinhas Cor-de-Rosa», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Sangue Virgem para Dracula», as 21.30 (18 anos).
BATALHA — «A Rapariga da Casa Isolada», 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Provocadora», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «O Génio do Mal», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.º grau», as 21.30 (13 anos).
TIVOLI — «Odisseia no espaço», às 21.30 (13 anos).
S. TEOTONIO — «A Queda do Imperio Romano», as 21.30 (10 anos).
GIL VICENTE — «Partner», às 21.30 (13 anos)



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3,
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12383
LISBOA PORTUGAL

DEVIDO À FALTA DE SOCORROS

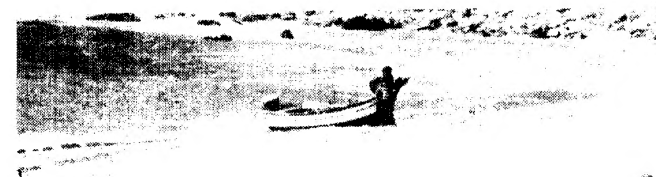
Naufrágio originou incidentes na Nazaré

. NAZARÉ, 10 — Na sequência de um naugrágio ocorrido, ao princípio da tarde de sábado nesta vila, quando uma pequena embarcação a remos foi apanhada por uma enorme vaga, populares e pescadores indignados com o desinteresse demonstrado na altura pelo serviço de socorros, agrediram o comandante do porto, capitão-de-fragata Rui Lobato Pires Santos e o cabo de mar Merguiháo e atiraram à água o salva-vidas «Apúlia», considerado sem condições. Os manifestantes que chegaram a imobilizar no local vários elementos da GNR e da PSP, destruíram ainda os vidros da Capitania e arrastaram o automóvel de serviço para a praia, onde este ficou virado, de rodas para o ar, e bastante danificado.

Os náufragos, Manuel Perrucho e Joaquim Piló que constituiam a tripulação do barco «Tudo em Paz», seriam salvos por alguns populares que se lançaram à água, apoiados por uma lancha a motor. Transportados de imediato ao Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, ali ficaram internados, embora o seu estado não seja grave.

De acordo com um informador do Sindicato dos Pescadores da Nazaré, a quem contactámos esta manhã, os incidentes teriam surgido «devido à falta de um Serviço de Socorros a Náufragos em condições, já que «Apúlia» não salva ninguém e ainda face ao comportamento do comandante do porto que se esquiva a tomar decisões, tendo assistido calmamente ao desenrolar do naufrágio de uma das varandas da capitania».

Segundo referiram também esta manhã ao «DL» os comandantes locais da GNR e da PSP, a situação já se encontra normalizada na vila, não se tendo registado detenções em resultado dos incidentes.



Em dois tempos (fotográficos) um carro virado

Governo vai apoiar sanatórios

Todos os doentes tuberculosos em tratamento fora do Caramulo vão ser transferidos para aquela localidade a fim de que a Estância Sanatorial actualmente a braços com uma grave crise financeira, consiga efectuar a sua recuperação económica — afirmou ali ontem o secretário de Estado da Saúde, prof. Mário Mendes.

Na sequência da digressão que os responsáveis governamentais pelo sector da Saúde têm vindo a efectuar pelas regiões do Centro e do Norte do País, o secretário de Estado da Saúde, ao deslocar-se ontem ao Caramulo, anunciou uma série de medidas que tendem a «salvar» aquela Estância Sanatorial das diversas dificulda- financeiras por ela actualmente atravessadas. Assim, e a partir de agora, todos os doentes tuberculosos do País irão ali receber tratamento, a ajuda do Estado no concernente a cada internamento será aumentada e, por outro lado, o Serviço Nacional de Saúde elabora um plano para o alargamento da Estância e outros sectores.

Mário Mendes, que se fazia acompanhar por um elemento da Embaixada dos Estados Unidos (o Congresso deste país aprovou o ano passado uma verba de 17 milhões de contos para apoiar o sector da Saúde em Portugal), afirmou ainda no decorrer da sua visita ao Caramulo não estar prevista qualquer nacionalização das Casas de Saúde, «porque isso não é do interesse nacional» — frisou. Neste domínio, e apesar da crise financeira em que se debatem também as entidades privadas proprietárias dos diversos sanatórios existentes na zona do Caramulo expressaram o seu interesse em não ver, por parte do Governo, qualquer processo que conduza à nacionalização das casas de saúde por eles controladas.

Inspector da PJ detém falso subinspector

. Quando o inspector da Polícia Judiciária, Pereira de Miranda, se encontrava num restaurante de Cascais, foi surpreendido pela voz do empregado que chavava ao telefone «o senhor subinspector Monserrate da PJ». Como naquela corporação não existe nenhum funcionário com aquele nome, ficou de atenção desperta, pelo que quando António da Silva Bucha Gato, o falso agente, ainda mal tinha levantado o auscultador ouviu voz de prisão.

De acordo com a PJ, a presença do falso subinspector Monserrate, um indivíduo de 30 anos, alto e bem falante, já havia sido assinalada pelas autoridades policiais, sabendo-se que actuava com outros marginais, com os quais afirmava integrar uma brigada de combate à droga, chefiada pelo também inexistente inspector Isak.

O falso inspector Monserrate oferecia, por norma, protecção a indivíduos e a estabelecimentos comerciais nocturnos, logrando obter a sua confiança e obtendo assim vantagens económicas.

Detido no dia 4, Bucha Gatto seria estranhamente libertado quarenta horas depois pelo juiz de Instrução Criminal, mediante caução de cinco contos.

Mais uma evasão da cadeia do Funchal

FUNCHAL, 10 — Evadiu-se já hoje mais um recluso da Cadeia dos Viveiros desta cidade.

A frequência de fugas que se têm registado leva a que aquela cadeia comece a ser classificada como «uma gaiola aberta»

Registe-se que há, neste momento, na Viveiros, 85 reclusos quando tem apenas capacidade para 40. A cadeia acaba quase por ser mais como uma «arrecadação de pessoas» do que um estabelecimento para recuperação de delinquentes.

Entretanto, como foi noticiado, no passado sábado evadiram-se cinco reculsos, saltando o muro. Ainda nessa noite um foi recapturado e ontem mais dois.

Esta manhã continuavam a monte dois indivíduos considerados perigosos e reincidentes em fugas.

Foi montada uma aparatosa máquina policial em que, além dos guardas prisionais, colaboram a PJ, PSP e PE, tendo sido solicitada também a participação da Guarda Fiscal para evitar a possível saída dos evadidos da ilha.

Ferido a tiro às portas da PJ encobre agressor

Mantém-se envolto em completo mistério, o incidente ocorrido na madrugada de sábado, próximo das instalações da Polícia Judiciária de Lisboa, quando um indivíduo foi atingido por vários projecteis disparados por um desconhecido que se pôs em fuga.

A vítima, Júlio Ascenso Cabral, de 29 anos, funcionário público, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José, tem mantido até agora um estranho silêncio sobre o que se teria passado naquele momento no cruzamento da Rua Gonçalves Crespo com a Rua Bernardim Ribeiro.

Professores escolheram representantes para debate com Cardia

Manuela Teixeira (Zona Norte) e João Serra (Lisboa) serão os representantes dos quatro Sindicatos de Professores no debate televisivo aprazado para quinta-feira próxima com o ministro da Educação e Cultura.

O período de 30 minutos estabelecido pela RTP para o debate, aguardado com natural expectativa, é considerado exíguo pelos Sindicatos. Estes pretendem entretanto, até quarta-feira, uma resposta do MEC às propostas que lhe apresentaram. Hoje dirigentes sindicais informarão os grupos parlamentares sobre a actual situação da classe e procurarão ainda que Mário Soares lhes conceda uma audiência. Para este efeito desloca-se à tarde a S. Bento uma delegação. Também esta tarde os representantes dos professores deverão promover uma conferência de Imprensa.

Barão Bracht encontrado morto em Antuérpia

. Trinta e cinco dias depois de ter sido raptado, foi encontrado morto o barão belga Charles Victor Bracht de 63 anos, cônsul da Áustria em Antuérpia e presidente do Conselho de Administração de uma empresa com importantes ligações internacionais. O cadáver foi achado numa lixeira de Oelegem, perto de Antuérpia.

No passado dia 7 de Março, Bracht havia sido raptado do parque de automóveis onde estacionara o seu carro. O rapto tem todas as características de crime comum com único objectivo de lucro pelo resgate. Ignora-se se o barão foi assassinado ou se morreu naturalmente. No sábado, um filho Theo, falando numa emissão de TV, pediu aos raptores que entrassem em contactos com a família. Ao mesmo tempo advertia novamente que o barão sofria do coração. Entretanto, há uma semana, o «Gazet von Antwerpen» recebia uma chamada anónima anunciando que Bracht morrera. Tanto a família do rico barão como a polícia belga mantiveram sempre uma cortina de silência em torno das investigações. Crê-se que foi feita uma exigência de resgate e teriam mesmo sido dados alguns passos no sentido do seu pagamento, há algumas semanas.

Esta tarde realiza-se a autópsia do cadáver, enquanto há quem diga que o barão está morto desde poucos dias logo após o rapto.

tome nota

ELE HÁ SIR ... E SIR!

A sigla SIR, utilizada para denominar os futuros serviços de espionagem e contra-espionagem de Portugal, não é nada recente, ao contrário do que se possa pensar. Ela foi utilizada, já em meados dos nos 60, por um informador da PIDE, de seu nome Mário de Carvalho, no organigrama de uma pretensa Frente de Libertação Nacional, parte integrante da armadilha que a PIDE estendeu ao general Humberto Delgado e que, infelizmente, foi bem sucedido. O SIR era, nessa altura e para a Pide, o Serviço de Informações... da Revolução!

CONSTITUIÇÃO E ORDEM DEMOCRÁTICA

As recentes declarações do eng. Adelino Amaro da Costa e o voto do grupo parlamentar do CDS que foram devidamente apreciados pelas forças democráticas, dizem-nos que vai ser complementado com uma declaração sobre o «bombismo».

Não está excluída a possibilidade de ser o próprio dr. Rui Pena a definir a atitude oficial do CDS em relação aos «bombistas»

Encarregado, porém, da «reforma administrativa», resta-lhe pouco tempo para se ocupar da «reforma política» do CDS.

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

Segundo um semanário dotado de um bom serviço informativo e de recursos imaginativos: «iremos ter vários candidatos em 1981». E, como candidatura PR, para o semanário «podem citar-se desde já o dr. Mário Soares, Francisco Sá Carneiro, o general Kaúlza de Arriaga, e, talvez, o prof. Freitas do Amaral».

Anote-se que, nesta lista, não aparece o nome do general Ramalho Eanes e foi esquecido o do ex-brigadeiro Pires Veloso que já foi proclamado «Presidente do Norte».

REGRESSO

Entre os que regressam: Adriano Moreira. Cheio de razão contra Marcello e de razões contra Abril. Os bem informados garantem que não formará um novo partido. Kaúlza não desistiu de o fazer Primeiro-Ministro se Francisco Sá Carneiro se obstinar em disputar-lhe a Presidência da República. Entre os três a conciliação não será impossível: Kaúlza, Presidente; Adriano Moreira, Primeiro-Ministro; Francisco Sá Carneiro, Presidente da Assembleia Nacional.

PONTUALIDADE E EXEMPLO

Na sexta-feira, dia 7 de Abril, a sessão da Assembleia da República, inicialmente marcada para as 10 horas da manhã, começou muito mais tarde. A maioria dos deputados não respeitou o horário de trabalho. Do Governo, às 10 horas, só o ministro Almeida Santos estava presente.

Cerca das 11 horas, o presidente Vasco da Gama Fernandes perguntou ao ministro: «Senhor ministro Almeida Santos, é capaz de nos dizer onde se encontra o Governo?».

A curiosidade legítima resultou numa frase de humor. Mas o sentido crítico da interpelação deverá ser retido. A Assembleia da República tem que dar o exemplo do cumprimento do horário, da disciplina de trabalho e da produtividade do trabalho.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

MADEIRA
VIAGENS ESPECIAIS
nos feriados de
ABRIL e MAIO
21 a 25 Abril
24 a 28 Maio
Preços desde: 3.860$00
Bons Hoteis
Quartos c/ banho
Informações e reservas:
Europeia
• A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araujo, 19 — LISBOA • Tel. 56114
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todas as medidas
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19